

16139

 Museu Nacional
de Arqueologia
e Etnologia
Biblioteca

COLLEÇAM
DAS ANTIGVIDADES
DE EVORA

ESCRITAS POR
ANDRE DE REZENDE,
DIOGO MENDES DE VASCON-
CELLOS.
GASPAR ESTAÇO,
FR. BERNARDO DE BRITO,
E MANOEL SEVERIM DE FA-
RIA.

FEITA
POR BENTO JOZE DE SOUZA FARINHA

*Professor Regio de Filoſofia, e Socio
da Academia das Sciencias
de Lisboa.*



LISB. Na Officina de Filippe da Silva e Azev.
Anno M. DCC. LXXXV.
Com licença da Real M^{za} Censoria.

DE EVORA

O Sabio investigará a sabedoria de todos os antigos.

Eccles. 39. v. 1.

Lembraivos dos feitos de vossos antepassados, que fizeram em suas gerações, e alcançareis gloria grande, e nome eterno.

Machab. I. Cap. 2. v. 51.

AO MVITO ILLUSTRE
SENADO
DA MVY NOBRE E SEMPRE LEAL
CIDADE DE EVORA
BENTO IOZE DE SOVZA FARINHA.



Amor e creação que devo á vossa Cidade, Muy nobre, e Illustrissimo Senado, me constringeraõ a gran- gear e levar para ella, e para toda essa Provincia huã Cadeira de Filozofia nove annos antes que

A ii o muy

o muy sabio e claro Rei o Senhor
D. Joze I. ascreasse em Lisboa,
e outras Cidades de seus Rey-
nos, e seis annos naõ bem cum-
pridos depois que se fecharaõ as
antigas. Treze annos auguentei
o cargo della como minha fra-
queza, e pouquidade permittia;
ajudado muito da viveza dos in-
genhos, e outras boas manhas
que geralmente tem os Mance-
bos Eborenses; e da boa sombra,
e muita merce que vos, e toda
a mais Nobreza, e Povo da Ci-
dade nos fizestes; tomando o tra-
balho de assistir e honrar nossos
Actos publicos, depois de nos ter
confiado, e entregado vossos fi-
lhos, parentes, e amigos.

Y. H. O.

M. A.

Ora

Ora aprouve ao Nossõ Senhor
Deos de medrar e luzir a olho a
obra, aproveitando os moços alli
seus talentos, e negoceando com
elles, como em taõ poucos annos
estaes ja vendo delles Oppozito-
res na Vniversidade, e delles Pro-
fessores em muitas terras: outros
Ministros del Rey, e muitos ou-
tros na cura e serviço da Santa
Igreja, e nos Mosteiros, afora
outros lugares de letras. E quazi
tudo isto, que algum decoro faz
a vossa Cidade, cheguei eu tam-
bem a ver com muita consolação
minha morando ainda nella: bem
enfinado, e seguro toda via no
que amoesta S. Paulo s. que nem
o que rega, nem o que pranta,

mas

mas fo Deos daa o crescimento .

Este prazer foy interrompido, e eu obrigado a deixar o gaza-lhado de minha caza, e o bom acolhimento que tinha em voz, e em toda vossa Cidade. E porem o coração onde amor mora com vossos Estudantes he: e o reco-nhecimento das merces que vos sou devedor me aperta sempre a fazervos algum serviço que ateste de meu agradecimento.

E assi como me esmerei muito no governo e creação da Mocidade em ir pelo rasto e pegadas, muy apagadas ja do sabio Mestre Rezende, que fora meu antecessorahi avia duzentos annos, posto que minha fraqueza me fi-

zei-

zesse ficar sempre muito a quem delle; assi delle mesmo ora me valho para cumprir com vosco: Offerecendovos outra vez a Historia da Antiguidade de Evora, que elle fez a rogo dos Vereadores que entao eraõ; e a qual elle tambem entao lhe offereceo como era rezaõ.

Esta Historia honra a vossa Cidade por muitas vias; e he hum rico thezouro, e fundamento de sua Nobreza, Esforço, Religiaõ, e Lealdade. Nella se funda huã boa parte da Historia de Portugal e Castella assi Secular como Eccleziastica. Ella declara muitas antiguidades que serião desconhecidas sempre, e fogo de

cou-

controversias, e pareceres, muy desvairados. Ajuda muito a Hermeneutica dos livros latinos e a Orthografia. E a ella se accorreraõ todos os que escreveraõ depois, como se ve de suas obras. De maneira que sendo o farol dos nossos historiadores, e dos de nossos vizinhos jazia escurecido e quazi apagado de todo.

Dado he aos homens de letras com ellas matar suas dividas, e nestas ainda que alheas, começai de vos pagat, pois que com outro serviço me não consente minha pouquidade ir ante vos. Puz a hi em lingoagem a vida de Meire Rezende feita por Diogo Mendes de Vasconcellos Conego,

e In-

e Inquizidor, e muy amador de vossa Cidade; e outro si o seu livro do Municipio Eborense que servirá assi para todos; e mais para se affeçoarem a este trabalho os vossos principiantes do Latim. E a isto juntamos de Gaspar Estação, e de Fr. Bernardo de Brito o que pertencia a antiguidade de Evora, cerrando a obra com o Elogio que lhe fez o Chantre Severim que nella viveo e jaz soterrado.

E porem fazendo bem a conta venho a pagarvos com o que vosso he muitos tempos ha. Mas algũa couza he cobrar o perdido que o tempo hia levando, e a antiguidade delindo.

TA-

TABOADA
DAS OBRAS
QUE VAM NESTA COLLEÇAM.

Vida do Lecenciado Andre
de Rezende.

Historia da antiguidade da Ci-
dade de Evora De Rezende.

O Livro do Municipio Eboren-
se de Diogo Mendes de Vas
Concelbos.

Varias Antiguidades de Gas-
par Estação Cap. 43. ate 47.

Tomada de Evora &c. de Fr.
Bernardo de Brito.

Elogio de Evora de Manoel Se-
verim de Faria.

-AT

VI-

II
V I D A
DO LECENCIADO
ANDRE DE REZENDE

ESCRIPTA POR
D I O G O M E N D E S
D E V A S C O N C E L L O S

Tirada do Latim em Lingoagem.
Da edição de Martinho de Burgos
Evora anno de 1593.



NDRE DE REZENDE foi na-
tural de Evora. Cidade
que em Portugal, depois
de Lisboa, tem o primei-
ro lugar, e antigamente foi chama-
da *Liberalitas Iulia* segundo Plinio
no livro III. Cap. XXII. O que
confirmam os antigos letreiros dos
Romanos achados na mesma Cidade
dos quaes trataremos em seu lugar.

Seu Pay foi Andre Vaz de Rezen-
de, Cavalleiro da Ordem de Christo
e sua

e sua May Leonor Vaz de Goes, mulher nam fo de honesto procedimento entre as Eborenses: mas affamada para com todos em bondade, e santidade de vida: a qual tambem se chamava *Angela*, que era outro sobrenome de sua familia. Donde o mesmo Rezende algum tempo tomou o prenome de *Angelo* como se pode ver dos titulos dos livros que na mocidade compoz.

Porci as palavras de Rezende, tiradas de hũa carta que escreveo a Jorge Coelho no anno de mil e quinhentos e trinta e quatro, nas quaes mostra a nobreza dos Rezendes por esta guiza:

Vos no meareis talvez os vossos Chcelios, ou ante Coelhos, por que este he o vosso sobrenome, ainda que sendo primeiramente Coelho segundo a propriedade da lingua Portugues, depois vos chamastes Chcelio, querendo apellarvos antes assi do que Coelho.

Eu contraporei a familia dos Re-

ZEN-

zendes antigamente muy illustre, (a) e agora mesmo nam desconhecida, nem de baixo, nem escura brazam, descendente de Vasco Martin de Rezende de sobrenome o velho meu quarto Avo, per Gil, ou se quereis melhor Egidio Vaz meu Bizzavo, e Martin Vas meu Avo, e Andre Vaz meu Pay, todos Rezendes, ate mi propaga-

(a) Tenho hum excellente Extracto Genealogico da familia dos Rezendes que se servio de me dar seu Author o P. Joze Lopes de Mira do qual se confirma claramente a antiguidade, e nobreza desta familia, bem estabelecida, e aparentada na França e na Hespanha antes da fundaçam de nossa Monarquia; e depois em Portugal, e particularmente na Cidade de Evora. Da qual se ve tambem que muitos outros Avos podia nomear o Rezende antes dos que aqui nomea tanto deste apellido como do de Bayões que precederam aos Rezendes.

gada por esposas legitimas, e casamento corrente. E na mesma carta em outra parte diz: *Eu sou filho d'hum Cavalleiro Portuguez que nas guerras de Hespanha mais de huma vez derramou seu sangue pela patria.*

Ficou sem Pay tendo ainda menino, e quazi estando ainda no berço: e foy criado grandiozamente alguns annos por sua May; de cuja insinuacam, e virtude abalado ainda na mesma mocidade se acolheu à Ordem de S. Domingos. E tendo ensinado por os Mestres do Mosteiro de Evora muy Santa e Religiozamente em boa doutrina, e primeiras letras, depois com licença, e conselho dos mesmos Mestres foy para Alcalá, onde teve por Mestres a Antonio de Nebrissa, que entam era muy affamado, e depois em Salamanca o Portuguez Ayres Barboza que ahi ensinava o Grego. E como nelle se enxergassem grandes sinais de muy bem fadado ingenho aucto-riado por sua mesma May e pa-
ren-

rentes para seguir os estudos mayores, escolheu Salamanca, na qual acabado o estudo da Philozofia, se applicou a Theologia, em cuja Sciencia aproveitou muito em pouco tempo. Depois passando a França esteve na Univeridade de Pariz, e passando a hi alguns mezes foisse para a Univeridade de Lovania, aonde o convidou para sua caza Pero Mascarenhas Fidalgo muy illustre, que em Bruxelhas era entam Enviado del Rey de Portugal ao Imperador Carlos V. ao qual como Rezende achase muy dezejozo de aprender a lingua latina, particularmente ensinou, e fez com seu cuidado e trabalho, que hum homem tam illustre, e posto em tal ponto de authoridade, e ja avançado em annos se nam corresse de ter o nome de Discipulo, atrahido do verdadeiro prazer da Alma, que da conversaçam e doutrina de tam affamado Mestre Recebia.

Aconteceo nesse tempo que Solimam Rey dos Turcos viesse com gran-

grande hoste cercar a Vianna de Austria, ao qual sabindo o Imperador com seu forte exercito, nam se dezapressou aos Austriacos, e os desalivou do medo de serem cercados, mas ainda forçou e fez fugir o fahudo tyrano, sem ter feito nada, e destrocada e perdida hũa grande parte de sua hoste com muy gran prazer, e louvor de toda Christianidade.

Affistia ao Imperador o Mascarenhas trazendo consigo a Rezende no cerco, e nos mesmos acampamentos; a quem assi Mascarenhas, como os mais fidalgos tinham em muito por sua muita sabedoria e costumes innocentes, e por via de taes amigos começou tambem a ser conhecido do Imperador entre os amigos do qual depois foi contado de tal maneira, que todos as vezes que se lhe offercia occaziam de fallar nos Portuguezes que lhe eram mais aceitos, no conto delles muitas vezes nomeava a Rezende, dezejando ter noticias

cias de sua saude e estudos: o que o mesmo Rezende muitas vezes conta em suas obras, estimando em muito o amor que o Imperador lhe tinha, e boa vontade ganhada nam por servicos, e votos de ambiçam, mas por fama de bom saber e virtude.

Mas assi foy desprezador de cabedais, e riqueza, e dotado de tam limpos, e innocentes costumes, e tambem de hũa notavel grandeza de Alma, que tendo sempre tratado com o Imperador, e com el Rey D. Joam III. de Portugal, e outros Principes, aos quaes foy muy aceito; Com tudo nunca passou de hum limitado tratamento, nem cubiou mais alto grao de dignidade, nem de riquezas: (1) Contento e satisfeito sempre com seus estudos, e repouso literario. O que elle mesmo diz em muitos lugares, e principalmente em

B hũa

(1) *Veja-se o Cap. 45 das Antiquidades de Gaspar Estação, e a nota a elle n. 1.*

hãa Ode a Juliam Alvez vãram notavel, que depois foy Bispo de Miranda, e a Pero Sanches convidando a ambos, como amigos muy chegados, e muito seus para a cea nos seus Saturnaes, onde junto ao fim assi canta:

*Vivamus hodie, nam cras redemur amaris
Aula tumultibus gravis.
Quaquam o si tantum mihi roboris esset, ut ve
Tandem pigeret regibus.
Pluchrius esset holus musis prandere benignis,
Utquumque dii vitam darent,
Exigere, Aonias deducere monte sorores
Aeuum canendo extendere.
Ne totus morerer, sed pars nom pessima nostri
Olim superstes viveret.
Dicets nihil hæc vâ saturnalia, adesse,
Pesui severis iam modum.*

Escreveo muitas obras algũas das quaes nam quis imprimir, e outras atalhou, e nam deixou acabar a sua morte; entre as quaes foy a Historia das antiguidades de Portugal, a qual depois de sua morte me mandou

dou entregar el Rey D. Anrique para a rever e acabar, como se pode ver na carta que lhe escrevi, e mandei imprimir no principio da obra.

Foy pois o nosso Rezende meu particular amigo e muy chegado, e a instancias minhas se rezolveo a começar esta obra, nam embargante ter prometido ao Cardeal D. Affonso de a dar á luz muitos annos antes, como consta de huns versos seus, que abaixo escreverei: mas nunca feriamente e de pensado trabalhou nella, senam quatro annos antes de sua morte. Sejame pois permitido por aqui os muy elegantes versos, nos quaes fazendo de mi honrada memoria claramente confessã, que eu o obrigara a começar a obra das Antiguidades de Portugal. Porisso forçado e constringido numa satyra diz assu:

*Quam vim cuique sua inserit natura, vel Atlas
Adfusada diu, ingenitam prope reddidit usu,
Vertere difficile est bene Vasconelle retrorsum,
Impellat nisi vis, ratione retexere tramam,
Eo prope detexis diffingere licia tela.*

B II In

*Id mihi quandoquidem senio contingit adulta ,
 Vt stultia , in qua me genitale adficerat austrum .
 Quaque ad canitiem fueram sedatus , omittam .
 Seponam calamum , patiar paluescere libros .
 Libera per quorum nidos operetur Arachne :
 Vasconcelle doles , ac per conuicia crebra .
 Iam detredantem , iam munia sacra Minerua .
 Excolum , revocare cupis , monumentaque rerum
 Lusitanarum , medio iam desita cursu ,
 Nec summam ad metam perducere , turpe putabis ,
 Debita iam regi , patria , studiisque , tibi que ,
 Quem in hi vel iuris prudentia summa , vel ipsum
 Eloquij geminam decus , & sine labe furentis
 Invidis , mores , paritis vel candor utrimque .
 Nedit inabrupta per munita vincla catena .
 Mutatae mentis causam nescire labores .*

Nem me parece rezam deixar em silencio huns versos , com os quaes me brindou , na ocaziã em que hospedei na minha caza a Mr. Matheus Contarelli , que depois foy Cardeal do titulo de S. Estevam , vindo a Portugal na companhia do muy reverendo Cardial Alexandrino nepote ou sobrinho do S. P. Pio V. que com muy ampla jurisdicãam o tinha enviãdo

do a el Rey D. Sebastiam . E estando nos aa meza , e tendo sido tambem Rezende convidado para cear commosco , nos offereceo hũas Cidras e outras couzinhos com este Epigramma :

*Inter magnificas dapes , et amplas ,
 Ampla , et magnifico hospiti paratas ,
 Si quem das quoque muneri pusillo
 Vasconcelle locum , infimum licebit ,
 De nostro id cape quolecumque rure .
 Mittunt rustica rustici poeta .*

Antre os Portuguezes nenhum houve alli da familia real , dos grandes e fidalgos , como dos mais homes de letras , que o nam amasse , e conversasse muy afficadamente . Mas particularmente foy aceito , e cabido com o Cardeal D. Affonso irmam del Rey D. Joam III. o qual alli folgava com a conversaçam , e doctrina de Rezende , que hum tal Principe , e de tal honestidade , e authoridade , e de tam alta , e real grandeza , se nam envergonhava de ir a sua escolta ,

e ouvir suas lições, nam sendo ja menino. Tinha Rezende entam a Aula aos Paços do ditto Cardeal, e a See tam chegada, que podia comodamente ir a ella o Cardeal per o alpendre da sua porta acompanhado de poucos fidalgos. E depois da morte do Cardeal Affonso, nam foy menos estimado do Cardeal Henrique, o qual lhe deu alguns beneficios, (1) e o admittio no numero dos seus creados, e poderia ter mores despachos, se chegasse ao seu Reynado, mas finouse reinando ainda el Rey D. Sebastian.

Outro si teve amizade com muitos estrangeiros principalmente fidalgos, e letrados insignes. Em Lóvania amou sobre todos a Conrado Coclenio, homem clarissimo, como mostra em húa muy elegante Ode fei-

(1) Quanto aos Beneficios que te-ve pode-se ver a nota que vai adiante ao Cap. 45. das Antiguidades de Gaspar Estação n. 1.

feita em louvor de Conrado, aqual se aqui a apontar, pareceme que nam defagradará aos Leytores. Ella he desta maneira:

*Te non plus oculis amem
Cocleni, atque animo, luceque amicus
Duoque fidereum iubar
Exortu referet Phosphorus igneo
Ante et fidereum iubar
Saluetur, nec erit Phosphorus igneus,
Quam te non oculis amem
Plus, ipsique animo, luceque amicus.
Qui bene esse tui immemor
Ante oblitus erit sol sua munia,
Fidelaturque retro statum
Natura imperium, luque ferrea
Ante agros sua germina.
Ante unda Oceanum deficient sua,
Ante annes restui perent
Fontes, aeris montibus editi.
Ante ad nimbi sonum notum
Pigrabunt freta se stare loco inscia:
Cernique unda fugacibus,
Silva comitent scamigera gregi.
De me sic meritum sciet
Qua necumque manet sors, regio, aut plaga
Sive*

Sive orbis Tonaiticus
Me, siue accipiet iam reducem Tagus.
Sive ibo aspheros Libas
Seu me fors habeat decolor India.
Harebis memori, notis
Indelebilibus, pectore conditus.
Mitto riuulus ingeni
Quod nostri fuit ex Oceano tuo,
Tessoturus id ampliter,
Dum cernam rosi flammam Hyperionis.
Mitto munificentiam,
Et come ingenium. Quid, quod amas pari
Nodo, me, meaque omnia,
Nec vatis rejicis carmina rusticis
Quid, quod concilias mihi
Immortale decus: nam quod honestius
Nomen, quodue aliud, tua
Quam quod scripta dabunt, malim ego clarius
Te fortuna videlicet
Inuita, cineres iam superabimus:
Et per cyaneas petras,
Contendam ad spoliis velleris aurei.
Salus pectus amabile
Coeleni, o anima dimidium mea.
Quo te carmine prosequar,
Metam qui meritis carminis es super.

Te

Teve mais amizade com Julio Phlu, e Joam Dantisco Polacos, com o Cardeal Antonio Pucci Italiano, com Gracilasso Espanhol, e com muitos outros aos quaes ha hi versos que Rezende fez, e nos pertendemos fazer imprimir algum dia.

Na sua mocidade, como ja tocamos, andou por Hespanha, França, Alemanha, e Italia donde seu nome ficou muito acreditado, e tornando de lá achou ser falecida sua May, cuja falta sentio tanto, que outra vez se quiz auzentar, e deixar sua Patria, segundo se mostra do Epitafio feito em memoria de sua May, o qual sendo achado entre os seus papeis pareceome a propozito copialo aqui: estava escrito em letras grandes nesta forma:

ME-

MEMORIAE ET PI-
ETATI DICATVM.

SALVE MEA MATER FOEMI-
NA INNOCENTISS. CUI ME IN-
TER CVNAS RELICTVM PIVS
PATER FIDEI TVAE NON IGNA-
RVS EXTREMA VOCE COM-
MISIT MORIENS. QVVIVSQ.
PERPETVO CASTISSIMOQ. VI-
DVIO EDVCATVS LIBERALI
TER ANNOS XXXIII. QUIDQVID
ID AETATIS SVM QVIDQVID
FVTVRVS POSTEA ADCEPTVM
FERO. AVDITA MORTE TVA
ADSVM AB VLTIMIS GERMA-
NIS PARENTATVM CONLAGRV.
MANS MAESTITER. IVSTA SOL-
VI. ET QVONIAM TE VNAM EA
MATER ADEMPA MISERABLEM
ET ORBVM TAEDET PATRIAE OIMM
DVLGISSIMAE. ITERVM PEREGRE
REVERTOR.

L. ANDR. RESENDIVS ANGELAE
LEONORIAE VASIAE MATRI. PIEN-
TISS. ET B. M. D. S. P.

O qual posto em lingoagem diz
assi : *Alembrança e Piedade Consa-*
grado. Deos vos salve madre minha
mulher muy sancta a quem meu pa-
dre segaro de vossa fidelidade, estan-
do em passamento, e leixandome ain-
da no berço; nas suas derradeiras
palavras me encomendou. Em cuja
viuues perpetua, e muy casta XXXIII.
annos fuy nobremente doutrinado: da
qual me veio tudo o que sou ate hoje,
e tudo o que ferei ao diante. Ouvindo
a tua morte vim dos fins d'Ale-
manha chorando muy tristemente a
fazerte as obzequias. Cumpri minha
obrigaçam. E por que sem ty Ma-
dre minha a mi mesquinho e orfam
avorrece a Patria noutro tempo muy
doce. Outra vez para longe torno.
Lecenceado Andre de Rezende a
Angela Leonor Vaz sua Madre muy
chea de Piedade, e de Merecimentos.
Do seu dinheiro o pos. E posto que
pertendia deixar a Patria, movido
da authoridrde del Rey D. Joam III.
e particularmente do Cardeal D. Af-

fon-

fonso, deferio a partida, e perdeu a vontade de se auzentar, e em Evora, onde entam por alguns tempos esteve a Corte, se resolveo assistir; ahi teve cazas pequenas sim, mas com sua arcada, e seu jardimzinho curiosamente guarnecidas, e apraziveis, e a seu dono tam agradaueis, que nunca envejou as espaçozas entradas de outras: elle as attaviou e enriqueceo, repartindo por dentro dellas, e em torno do jardim os marmores antigos, que pode descubrir, com os letreiros dos Romanos. A cujo estudo tam afficadamente se applicou que cada vez que avia de fazer jornada, ainda que fosse comprida, fazia levar ante a sua matalotagem hum enxadam, e outras ferramentas: por tal que donde apparecessem vestigios de antiguidade á sua custa, e diligencia os podesse dezenterrar, e mostrar a seus naturaes; o que fez em muitos lugares, com tal cuidado e vontade, que por cumprir com esta obra nunca ja mais forrou nem despeza, nem trabalho. Mu-

Mudou o habito da Ordem de S. Domingos no de clerigo com licença do Summo Pontifice, indo ja em meia idade, tendoo trazido perto de trinta annos, cuja mudança de habito fez de manente, e forçado por ser constringido per os Prelados da quella muy Sancta Ordem a que ou largasse o habito, ou tornasse a seu antigo mosteiro. (1) Portanto obrigado

(1) Provasse isto evidentemente do seu testamento no qual diz assi: *In primis declaro que eu me criei no habito e Ordem de S. Domingos no Mosteiro desta Cidade, e nelle fiz profissam, e trouxe o habito passante de trinta annos, atbe que Fr. Jeronymo Padilha mo fez tirar por eu ser exempto, e estar em serviço del Rey, e de seus Jrmaõs, tendo elle para isso hum breve da Santa See Apostolica, como constará por hum instrumento que sobre isso tirei feito por Felippe Dias Notaria Apostolico, e protestaçam que fiz.*

gado mudou o habito, mas nam o amor da Religiam, e da fanta communidade, antes sempre a tratou, e para sua May, e para si buicou, e para sua May, e para si

Declaro que antes de me tirarem o habito eu era exempto por Bulla do Papa Clemente VII. anno XI. com facultade de poder dar e ter as cousas e bẽes por minba industria adquiridas, e por derradeiro dellas fazer testamento, e as deixar a quem quizesse: e depois me confirmou isto o Papa Paulo III. com as mesmas facultades, e de poder isso mesmo testar; como constara per duas Bullas que disso tenho, e sentença do Bispo... e as bouve por boas, e mandou que me fossem guardadas, como constara per a carta declaratoria que disso me passou; e inda depois em tempo do Papa Pio sendo tornadas a mandar ver, e examinar com os Prelados das Ordeões e Mosteiros as ditas minbas Provizoeões foraõ vistas, e

exa-

escolheo sepultura no mesmo Convento de Evora, na arcada que chamam a Crasta, à porta do capitulo. Finouse no anno da salvaçam 1575. e de sua idade 80. Foy homem alto, olhos grandes, cabello crespo, o semblante algũa cousa trigueiro, mas alegre, e de nenhum modo carregado, e para os seus Discipulos e creados muy severo: de sua aula sahiam algũs homẽs insignes entre os quaes soy hum Achilles Estago. Estas sam as noticias da vida de nosso Rezende que me pareceram merecedoras de contar &c. Atequi Diogo Mendes de Vasconcellos.

sa-

examinadas por Pedro de Miranda Deão da See desta Cidade, e por Marcos Ferreira Provizor, e por Fr. Antonio Freire Prior de S. Domingos todos tres como Juizes apostolicos, e julgadas por boas como constará por sentença sobre isso por elles dada, que antre os papeis, e escripturas no meu cofre se acharaa.

Ajuntaremos aqui huns lugares do seu testamento que falam nos seus livros. (1) E porque alguns homens

(1) *Leixo a minha livraria ao Mosteiro de S. Domingos, convem a saber o que pertencer a Theologia, sagrada Escriptura, Filosofia, Historia Ecclesiastica, exposiçam de Autores, e outros livros que elles julgarem que lhe sam necessarios; e lbe peço por caridade que algũs livros escriptos de man que antre os outros se acharem os nam alienem, mas guardem, por que por elles se podem emendar muitos lugares corruptos que cá andam impressos.*

Particularmente leixo o meu livro Grego Joanne Climacho De ascensu in Coelum, e bõa Biblia Hebraica Alderia da impressam do Aldo ao Collegio de Jesu, e assi a Biblia Grega toda.

Leixo a minha Julia ao Illustrissimo Senhor Duque d' Aveiro No
meu

fabios tem dado a Rezende nos seus escriptos o nome de Lucio, advirto neste lugar que a ediçam de que me servi para fazer esta traduçam que

C

he

meu cofre ha hy tres moedas douro de Nero de que el Rey nosso Senhor me fez mercee; e ha hy muitas de prata muito curiosas, se sua illustrissima Senhoria se contentar dellas, e assi doutras muitas que à hy estam, sirvasse dellas, e lembrelbe que fuy Mestre do Duque seu Pay, e da Duqueza sua May

Digo que por quanto a traz tenho dito que deixo os meus livros de Theologia, e Filosofia, e exposiçam da Escriptura ao Mosteiro de S. Domingos desta Cidade; e dos mais nam declarei o que se avia de fazer delles, mando que se vendam, e o preço delles ficara, e se arrecadara para o meu berdeiro

Man-

he a primeira, e foy feita 18 annos depois de feu fallecimento tambem lhe da por estenso o nome de Lucio na primeira folha. e esta foy a meu ver a cauza porque os sabios assim escreveram depois: mas no fim do feu Testamento vemos claramente que elle nam teve este nome, e que procedeo o erro de se interpretar mal o L. que pos antes do nome, lendo por elle

Mando ao meu herdeiro que tenha muy bem guardadas as pedras d' antigoalbas, e letras Romanas que tenho em minha caza para todo tempo se saber o que nellas se contem.

Mando que os meus livros de S. Fr. Gil, e d' Arquitectura, e todos os mais livros, e postilas que tenho compostas, e me tem escripto de fora partes, e letreiros, todo fique ao meu herdeiro, e elle o tenha todo muito bem guardado porque sam muito proveitosos para a sua honra, e minha memoria.

le Lucio devendo ser lecenceado. (1)
E o Doutor Joze Lopes de Mira grande averiguador de antiguidades, e de muito bom voto nellas me assegurou ter visto muitas vezes em assentos de Baptismos e Cazamentos feitos da propria mam de Rezende, assignado por extenso *Lecenciado Andre de Rezende*. Ainda que outras vezes se assina *Mestre Andre de Rezende* como eu mesmo vi no feu Testamento

C ii ta-

(1) Isto assi determinado ordeno que quando a Deos aprouver chamarme meu corpo seja enterrado no Moeiteiro de S. Domingos na sepultura que para isso partilhei com os padres, levandome os padres no habito da Ordem com que me criei, o qual eu nunca engeitei, mas fizeram-mo leixar como assima tenho dito; e na dita sepultura que sera a entrada do Capitulo no meio se porá hũa campara

25a

tamento, e na aprovaçam delle: e porem he certo que se fora Lucio bem deveria assinarle *Mestre Lucio &c.*

*za com hum letrado que diga = Le-
cenceatus Andreas Resendus hic si-
tus est. =*

Aqual pedra na verdade se poz e ain-
da hoje se conserva com este letrado:

L. A. RESENDE. HIC. SITUS EST.

LI-

L I V R O V.
DO MUNICIPIO EBORENSE

A V T H O R

DIOGO MENDES DE VASCONCELLOS

Conego e Inquizidor em Evora.

*Tirado do Latim em Lingoagem da
Ediçam de Martim de Burgos
Evora 1593.*

SER chamada esta Cidade antiga-
mente *Ebora*, e deverse chamar
assi pelos sabios, consta nam so de
Plinio, Pomponio Mella, e do Ite-
nerario de Antonino; mas tambem
dos antigos Concilios celebrados na
Hispanha, e dos antigos ditados, ou
letrados das pedras, achadas dentro
da Cidade, e no seu termo; dos
quaes trataremos logo.

Daqui se ve estar errado o lugar de
Ptolomeo que chama a esta Cidade *E-
bura*, e a outra situada na Andaluzia *E-
bora*: quando pelo contrario esta nosa
deve ser chamada *Ebora*; e a outra *Ebu-
ra*

ra de sobre nome *Cerealis*, segundo o mesmo Plinio Liv. III. Cap. II. e Póntonio que por ser natural de Mallaga da mesma Provincia de Andaluzia, he testemunha abonada.

Esta semelhança do nome tambem enganou a Strabam e a Stevam no Liv. *Das Cidades*, o qual attendendo pouco ás palavras de Strabam deu a hũa o que era de outra tomando *Ebura* por *Ebora*.

E nam he de espantar que estes sendo Gregos, e em muy apartadas terras nascidos, fossem enganados por a semelhança dos nomes.

E porem os Latinos Escriptores de Geografia, quejandos foram os que nomeamos, nam he crível ignorarem estes nomes: e a estes seguiremos aqui. Ptolomeo ainda falla em outra *Ebora* perto de Çaragoça.

Mas do primeiro nome, e fundaçam desta Cidade, e daquelle que primeiramente começou de a lavrar, e edificar, quem ha hi que ouze afirmar algũa cousa em verdade em

ta-

tamanha escuridam de coufas antigas, salvo o que folgar de espediçar suas boas horas, e perder o tempo com mentirozas, e contrafeitas fundações, e começos.

Deichemos isto aos antigos Escriptores, e para o dizer assi, concedase aos Gentios, que ouzam derivar os começos das Cidades de muy velhos e mentirozos contos de seus Deozes, e Deozas.

A nos porem, que temos sua superstiçam nam menos merecedora de zombaria, que de compaixam, cumpre muito de tratar verdade, e nada afirmar, se nam o que for manifesto, ou por testemunho de algum author grave, ou por conjecturas muito provaveis, ou pelas proprias memorias de antigos letreiros.

Mas por nam parecer que desprezamos totalmente este trabalho nam nos correremos de por aqui de hũa e outra couza o que cuidando muitas vezes, e por muito tempo a cerca do nome, nos appareco nos

Geo-

Geografos, e noutros Escriptores.

Escreve pois Plinio no Liv. III. Cap. I. affirmar M. Varam que vieram em toda Hespanha Iberos, Perfas, Fenicios, Celtas, e Penos.

E leixando ora os outros, isto mesmo affirma Strabam dos Celtas ou Gallos, dizendo, que per os Celtas fora povoada a maior parte daquella terra que jaz antre Tejo e Guadiana: e mais abaixo tratando do monte Nereo diz assi:

Moram os Artabros extremes junto ao montê Nereo que he a ponta do lado do Poente e do Aguiam. Em torno moram os Gallos, os quaes habitando junto ao rio Guadiana se aparentam com elles. Estas coufas Strabam.

Disto se ve abertamente que o cham em que está Evora fundada, foi habitado per os Celtas, que se nhorream as terras nas Hespanhas primeiro que os Cartaginiefes, e Romanos.

E crível he que esta Cidade fosse

se

se fundada, e nomeada pelos Ebu-roés Belgas, ou polos Povos Eburo-nenses da Galia Celtica, bem como a Cidade Helvia, ou como vulgarmente dizemos *Elvas* fica ditto em seu lugar, que tras a origem dos Gallos Helvios.

E tam teimoza, e larga foi a assistencia dos Gallos na Hespanha naquelles antigos tempos, que dezejando ser semelhantes aos Hespanhoes na falla e costumes, foram chamados Celtiberos.

E creio que a lingua que delles tomaram, foy a que hoje se falla na Cantabria, e se chama Vasconça ou dos Vascoés, derradeiros povos d' Hespanha, ou Aquitanios, que tambem se chamam Vascoés.

E ser esta lingua Vasconça commum aos Celtas, ou a Celtica confirma o poema de Aufonio Burdigalense quando louva sua patria, e com muitos louvores exhalça hũa fonte que ahi corre por esta guiza.

Porei os versos, porque sam capa-

pa-

pazes, e porque de caminho dezejo ser agracecido aos Burdigalenses, a quem devo a educaçam dos primeiros annos.

*Salve fons ignote ortu, sacre, alme, perennis
Vitree, glauce, profunde, sonore, illimis, opaco.
Salve vrlis genius, medico potabilis hauftu.
Diiona Celtarum lingua, fens aũtite divis,
Non Aponus potu, vitrea non luce Nemanfus
Purior, aquoreo non plenior amae Timanus.*

Diiona em Francez parece significar fonte divina, e a forma, e som do dito nome ajusta bem a lingua Vasconça dos Cantabrios. Ca assi arrematam muitos outros nomes de Cidades, e esta palavra *Ona* significa para elles coufa *boa* ou *divina*.

E terem sido no seu tempo os Aquitanios nam so na lingoagem mas tambem nos corpos mais semelhantes aos Hespanhos, que aos Francezes, attesta-o Strabam no começo do liv. III. o qual tambem diz, que fora a mesma maneira de viver a dos Galles-

legos, Asturioës, e Cantabrios, ate os Vascoës, e Pyreneos.

E por tanto tenho por provavel que a nossa Evora foy fundada, e nomeada polos Eburoës, ou Eburanenses de naçam Franceza. Bem sei que Plinio no liv. III. cap. XI. assenta os povos Eburinos em certa regiam da Italia: e Pomponio Mella a alcaçova ou Castello Eborá junto à praya, no mar de Cadiz. Porque isto vemos a cada passo acontecer, que em diversas partes do Mundo se chamam alguns lugares quazi do mesmo nome.

E porem se os Celtas a fundaram, ou se achandoa ja lavrada, e fundada a habitaram: com razam se pode duvidar.

Quanto por conjecturas se pode precalçar, eu teria que elles foram os fundadores desta Cidade: por que antes de Quinto Sertorio parece que nam tinha cerqua: pois se affirma elle a cercara com muros.

Donde se pode sospeitar, trazer seu começo dos Gallos, que soham mo-

morar em aberto: os quaes alem deste Municipio, outros lugares mais piquenos deixaram marcados com o nome de sua naçam: como *Evora monte* affi dita do monte em que jaz situada, distante desta de que tratamos obra de vinte mil passos.

E *Eburobritio*, ou Evora de Alcobaga fundada antre Santarem e Lisboa, da qual falla Plinio no liv. III. cap. XXI. donde erradamente se lia *Eburo, Britium*, o que antes de todos descubrio nosso Rezende, nam tendo sido ja mais advertido por aquelles que fizeram notas a este Author.

E quanto ás muralhas antigas, que inda hoje ha hy, e vulgarmente se chama a cerca velha, Quinto Sertorio os lavrou depois da guerra Celtiberica, na qual se ajudou muito do valerozo e denodado trabalho dos soldados Eborenses, segundo consta de seu letreyro.

Eram estes muros lavrados de pedras quadradas, com fortes ameias, e torres, postas em seus lugares, tam se-

seguras, e de tam moçiga fabrica, que depois de tantos seculos, e tam desvairada mudança de tempos, ainda hoje se veem peças inteiras delles.

Outro beneficio nam menos necessario fez o muy agradecido, e magnifico Duque ou Capitam, metendo na Cidade grande abundancia de agoa a qual fez ajuntar de muitas fontes: e trazer de quazi doze mil passos por niveis de húa maravilhoza obra. E porem ponhamos ja o proprio letreiro:

Q. SRETOR
HONOREM NOMINIS SVI. ET COHORT.
FORT. EBORENSVM MVNIC. VET. EMER-
VIRTVTIS ERGO. DON. DON. BELLO
CELTIBERICO. DE QVE MANVBIS IN
PVBLIC. MVNIC. EIVS VTLITATEM VRB.
MOENIVIT. EOQVE AQVAM DIVERSEIS
IN DVCT. VNVM COLLECTEIS FON-
TIB. PERDVCENDAM CVRAV.

Isto he : *Quinto Sertorio em lauro de seu nome , e da companhia dos muy esforçados Eborenses , per seu ardimento na guerra Celtiberia , cercou e afortalezou a Cidade Municipio de soldados velhos , e aposentados , e fez trazer por niveis muita agoa colbida de varias fontes para proveito publico do dito Municipio .*

Por o qual testemunho de tamanho homem , e Capitam muy valerozo , ainda que outros faltassem , muy notavel se mostra ter sido antigamente o esforço dos Eborenses , e seu ardimento na guerra .

Peloque com particular merce os honrou affima dos mais povos da Hespanha , e tanto , que aqui teve caza , e alguns escravos forros com Iunia Donace sua creada , segundo se ve de duas pedras de marmore , das quaes foi achada hũa na mesma caza de *Quinto Sertorio* situada na Praça do Peixe com este letreiro :

LA-

LARIB. PRO
SALVTE ET INCOLV
MITATE DOMVVS
Q. SERTORI
COMPETALIB. LVDS
ET EPVLVM VICINEIS
IVN. DONACE DO
MESTICA EIVS. ET
Q. SERTOR. HERMES
Q. SERTOR. CEPALO
Q. SERTOR. ANTEROS
LIBERTEI.

Quer dizer : Por saude e estabilidade de caza de Quinto Sertorio : Iunia Donace sua domestica , e Quinto Sertorio Hermes , e Quinto Sertorio Cepalo , e Quinto Sertorio Anteros , seus libertos , aa honra dos Deoses Lares em ho dia da festa chamada Compitalia , fizeram jogos publicos : e deram convite a todas os vizinhos .

Outra junto da villa do Torram distante de Evora trinta mil passos na Igreja dos Santos Iusto e Pastor , a qual ja Rezende poz no Livro IIII. da qual se ve que Iunia Donace alli vic-

vic-

viera cumprir suas promessas a Iupiter a quem entam era o templo dedicado, por aquella famoza victoria que houve Sertorio contra Pompeo e Metello. (1)

(1)

I. O. M.

OB PVLLOS A Q. SERTORIO METELLVM
ADQ. POMP.
IVN. DONACE
CORON. ET SCEPTVM
EX ARG. MVNVS
AOTVLIT.
FLAMINICAE PHIALAM
CAELATAM
HIERODVLIS COENAM
DEDIT.

Este he o letreyto da pedra do Torram, o qual posto em ligoagem vem a ler: Ao grande Iupiter. Por serem vencidos Metello e Pompeo por Quinto Sertorio, trouxe Iunia Donace Coroa e Sceptro de prata, e à Flaminica ou sacerdotiza hũa taça de bastioes, e aos ministros do Templo hum banquete.

He crível tambem ser Quinto Sertorio tam amigo dos Eborenses per a commodidade do lugar, e para passar o inverno muy geitozo e farto, e campo azado para delle no principio da primavera, tirar as companhias, e tropas com que soia partir para Hespanha citerior como apparece de Appiam de Alexandria, de quem sam as seguintes palavras Liv. I. *das Guerras Civis dos Romanos*, quazi no fim.

Mas começando a primavera outra vez começaram de concorrer e ajuntarse s. Metello e Pompeo dos montes Pyreneos, antre os quaes tiveram o inverno, Sertorio e Perpetia da Lusitania. E mais abaixo.

Outra vez Metello e Pompeo vieram dos montes Pyreneos para Iberia aos quaes sabiram Sertorio e Perpetia dos Lusitanos. E tambem donde trata da morte de Sertorio, e do odio e desprezo dos soldados contra Perpenna:

Ora sendo que o esforço de Ser-

D 10-

torio era toda sua segurança e salvamento adur attentavam a Perpena, nam so os proprios Romanos, mas quazi todos os barbaros, e Lusitanos, do poder dos quaes Sertorio mais se tinha servido na guerra. Atequi Apiam.

É nos desta boa vontade de Sertorio, e muy grande bem que queria a esta Cidade, assi cantamos naquelle Poema de nossa partida de Evora, que á pouco com outras obrinhas fizemos imprimir:

*Hic illum certos fama est habuisse penates
Et proprios coluisse lares, hic dulcia fixit
Limina, qua trepido belli cessante tumultu,
Incoleret, pestis & saepe reuiceret armis.
Sive loci genio captus, seu gentis amore,
Vel quia ad euentus dubios, bellumque parandum
Apta foret regio, delecta robore pubis,
Et virtute virum, vario quae Marte proarat*

Se algum pois considerer nam húa vez fomite, e de passagem os grossos campos de Evora, os altos montes que ao redor a cercam a mo-
do

do de amphitheatro, este se algúa vez vio Roma, e seu termo, grande semelhança acharaa entre hum, e outro terreno; tirando somente nam ter Evora ribeira, e ser inteiramente sertan.

Por que (se he dado misturar as couzas pequenas com as grandes) assi como Roma tem para o septentriam, e nascente do sol os montes Tiburtinos em distancia quazi de XVI. M. P. de suas muralhas ficando de permeio hum espaço, e termoço assento de terras.

Tambem Evora tem à mesma banda a muy fresca ferra d' Ossa per toda a parte regada por muitas fontes, e ribeiros, e quazi na mesma distancia; antre os quaes agudos picos e os muros da Cidade estam espaçozos campos.

Outro si aos montes Sabinos, Praenestinos, Tulculanos, e Albanos que cercam o campo de Roma da banda do nacente para o meio dia, se assemelham quazi na mesma distancia

D ii de

de Evora as ferras de Portel, de Viana, e das Alcaçovas, assi ditas dos lugares circumvizinhos.

Alem disto he cercada Evora da ferra chamada de Montemuro, e da ferra que vulgarmente se chama de Arrayolos, e de hũa continuada coroa de montes, que chegam á ferra d' Ossa da ponta Septentrional, e desta maneira cerram o circulo que deste lugar começamos a descrever, semelhante aquelle que cerra o campo de Roma.

Mas para que sam estas couzas dirá algum? Para que áquellas couzas per as quaes dixemos que esta Cidade foy amada de Sertorio, tambem se achegue esta, que podia achar certa semilhança, e ares, ou figura de Roma na planura dos campos, e na distancia, e vista dos montes.

Porque consta dos Historiadores que sua vida escreveram, e principalmente de Plutharco, andar elle muy dezejozo de tornar para Roma, se feitas as pazes podesse seguramente

te depoer as armas.

Contam outrossi que elle andara sempre muy saudozo de ver sua May, a qual somente amava, por que ficando sem Pay quando ainda nam fallava, por ella fora muy liberalmente e carinhoza creado.

Donde naquelle letreiro que affirma puzemos nam pos o nome do Pay, segundo costume dos Romanos, mas o da May.

Com este argumento o Illustrissimo D. Miguel da Sylva que sendo Bispo de Vizeu foy nomeado Cardeal pelo S. Padre Paulo III. queria provar que este letreiro nam era antigo, mas fingido por algum amigo desta Cidade, para com elle persuadir ao Rey, a que renovasse, e reedificasse o Aqueducto antigamente levantado por Sertorio, e delido poia antiguidade.

Ao qual tam cumpridamente respondeu Rezende com hũa muy fermosa Apologia, que nella parelha emborcou e esgotou em favor da Patria

tria os escondidos thezouros, e arrecadados cabedais de suas antiguidades e labedoria.

Da qual elle mesmo soe repetidas vezes fazer lembrança, como que della com razam se paga muito, sendo alias homem muy mesurado.

Esta Apologia temos nós tençam de mandar imprimir juntamente com outras obrinhas delle, que separadamente foram impressas, e ja estam esquecidas e quazi consumidas e acabadas.

Assi que (para que tornemos ao que hiamos dizendo) podia Evora agradar muito a Sertorio, tanto per aquellas cauças, como tambem porque as obras por elle fundadas, e erigidas, e os Pennates cazeiros, e Lares communaes podiam dar grande pessa de amor e obrigaçam, e devido para com os amigos. naturaes, e estrangeiros.

Alem disto os ares e semilhança da muy amada patria em cuja saudade ardia, affirmando por isto, que mais queria passar hũa vida particular

lar e humilde antre os seus, do que viver desterrado em força de grande poder.

E sabemos que os Municipios, e Colonias foram huns pequenos retratos, e arremedos de Roma, como diz Policiano na carta II. do Liv. I. donde trata da fundaçam da Cidade de Florença, a qual affirma ser lavrada aa semilhança de Roma.

Cujo costume he muy velho, e foy inventado por os perigrinos e desterrados, e auzentes de suas Cidades, para adoçar a amargura do desterro; o que notou Virgilio no Liv. III. do Eneas, o qual assi mete fallando quando fundará a Cidade na ilha de Creta:

*Ergo avidus muros optata molior Urbis
Pergameamque voco latam cognomine gentem
Hortor amare focos, arcemque attolles tectis*

Saludo em terra com amor ardeute

A Cidade edificio desejada

E Pergameia a chamo, e incito a gente;

Com este nome alegre, e atuerogada

Que sacrificios faça, e diligente

Ca-

Casas e fortaleza bem murada &c.

Joam Franco Barreto.

E mais abaixo sendo hospedado de Heleno, e Andromacha diz:

*Procede & parvam Troiam, simulataque magnis
Pergama, & arentem Xanthi cognomine riuus
Agnosco, scæaque amplector limina porta.*

Caminho, e a breve Troya juntamente

Os simulados muros dividindo

E o secco rio Xantho, que alli vejo

Me avivam dos antigos o desejo.

Franco Liv. III. Out. 80.

E outra vez no Liv. V. quando o poem na Sicilia levantando as muralhas de Segesta assi canta:

*Interea Aeneas urbem designat aratro
Sortiturque domos, hoc Ilium, & hac loca Troia
Esse iubet.*

Eneas entrando diligente

Affinalla a Cidade com o arado

E da por sorte as casas. He contente

Que este Ilio seja imagem do passado

E que tenha os lugares propriamente

Que teve a mesma Troia. &c.

Franco Liv. V. Out. 180.

Nam

Nam he pois de espantar se cremos que Quinto Sertorio, homem nas couzas de Guerra, e no conhecimento de toda antiguidade insigne, e nam mingrado de Estudos, como aquelle que curou de os mandar ensinar na Hespanha, quizesse nesta parte imitar aquelles heroes antigos, e a esta Cidade, por elle com muralhas, Portico, e Aqueducto magnificamente enfeitada, e enobrecida talvez com outras obras e testemunhos que o poder dos tempos anagasse, como outra Roma escolheffe, em consolaçam, e refrigerio da perdida patria, na qual fizesse mor assistencia e assentasse caza.

Mas enganou-o aquillo que soz muitas vezes fallir as esperanças dos mortaes: isto he a antecipada crença do venturozo acontecimento do que esta por vir, e da segurança de boa fortuna; porque passados poucos annos foy trahido dos seus, e longe da amada Evora assassinado.

Onde tal vez que ainda viyo

la-

lavraria seu jazigo, no qual crível he que fossem depositadas suas cinzas, como sabemos que he fama publica entre os Eborenses, e porem testemunho certo disto, ninguem ategora pode descobrir; porque o letrado que reza disto parece contrafeito por algum curiozo da antiguidade. (1)

E

(1) Diz o Padre Fonseca na sua *Evora Gloriosa* pag. 27. que abrindo-se os alicerces para a Igreja de S. Joam Evangelista na era de 1495. se achava o letreiro seguinte:

Sertorius Lusitania Dux in extrema orbis plaga Diis immortalibus vouet animam, busto corpus: qui tibi salo Thetis seruato; quo circa Eboram loco Romanos Consules, copiasque ipsorum ceciderat olim; hoc erexit sepulchrum. Circumuentam dolo umbram Elisium dirige diua Diana.
S. T. L. A. P. Quer dizer:

Sertorio Capitam da Luzitania nesta ultima parte do mundo offerece aos

E porque nas couzas muito antigas, dado he uzar de conjecturas, nam nos correremos de apontar outra cauza do amor de Sertorio para com os Eborenses.

Contam os Escriptores das antiguidades de Hespanha, que aquellas companhias dos Celtas que dixemos que passaram das Gallias para as rayas das Hespanhas, por fim entraram na Luzitania no anno 759 antes da vinda de nosso Salvador em cujo tempo provavel he ser Evora por elles fundada

Ou-

aos Deozes immortaes a alma, o corpo às chamas. Aquelle, a quem tu ó Deoza Thetis livraste dos perigos do mar neste lugar vizinho a Evora onde no tempo passado venceo os Consules, e exercitos Romanos, levantou este sepulcro. Encaminha para os campos Elisios O Deosa Diana aquella alma, a quem hũa aleyrozia privou da vida. A terra te seja leve. Aulico poz este epitafio.

Outro si consta que Roma quasi no mesmo tempo fora fundada isto he, no anno 747 antes do Nascimento do Senhor; por tal que os começos de Roma, parecem concorrer com a fundação de Evora.

Disto ainda antre os Eborenses havia fresca lembrança talvez do tempo de Sertorio, nam so em tradiçam vinda dos antigos por fama, e contos, como muitas vezes costuma acontecer, mas por testemunhos de letras em pedras publicas escriptos, e entalhados.

Porque sendo naquelles tempos tam clara a fama dos Romanos que para grandeza de seu aver e mando, meteram em espanto quasi todo o universo mundo, quem duvidará que as outras nações teriam em boa estrea gozar de semelhante fortuna que elles em qualquer couza, ainda de pouco nome ou preço.

Estã semelhãça pois da fundação, alem da feição do sitio, e a remedo da patria terra, podiam ex-

per-

pertalo para amar esta Cidade, como fez com particular affeito, e amor especial.

E nam se tenha que Julio Cezar tratasse a Evora com menor amor assí polo sobrenome que tomou d'elle, e teve por muito tempo, chamando-se, *Liberalitas Iulia*, como tambem por o magnifico ditado, que em obzequo d'elle publicamente confagrou lavrado num ceppo de Marmore com letras muy primas por esta guiza:

DIVO. IVLIO
LIBERALIT. IVL. EBORA
OB. ILLIVS. IN. MVN. ET. MVN.
LIBERALITATEM
EX. D. D. D.
QVOIVS. DEDICATIONE
CESTVM. MATRONAE
DONVM. TVLERVNT.

Quer dizer.

Evora Liberalidade Iulia per decreto dos Decurioës, dedicou esta statua a Divo Julio por cauza da liberalidade que elle usou com os Municipis

cipes

cipes deste Municipio, no dia da qual dedicacam as matronas levavam em dom a Madre Venus bñã vistidura pomposa chamada Cesto.

E te porem se duvidar qual foy a liberalidade de Cezar para com esta Cidade, eu teria que foy o direito Italico por elle concedido a Evora, que desse tempo se começou a chamar *Municipio do antigo Latio*; porque assi o escreve Plinio no Liv. III. muitas vezes citado aos Cap. XXII. *Lugares do antigo Lacio Evora, que he o mesmo que liberalidade Iulia, e Mertola, e Alcacer do Sal.*

Era o foro dos Municipios em muitas couzas melhorado do das Colonias, e principalmente por esta razam, por que os Municipios como tem Gellio Liv. XVI. aos Cap. VIII. *eram Cidadões de Roma que tinham suas particulares e proprias leis, e Direito, izentos de todo outro encargo, ou leys do Povo Romão.*

Mas outra he a sujeicam das

Co-

Colonias, porque nem sam Cidades livres, nem se governam per suas proprias leys, como os Municipios; mas sam filhas de Roma, e estam de sob as leys, e Ordenaçõs do Povo Romano.

Estas couzas Gellio.

E porem os Municipios, com o direito, e regalias da Cidade de Roma, juntamente guardavam suas proprias leys, seus ministros, e suas ordenaçõs e sançõs tanto publicas como particulares.

E as Colonias de outra maneira governavam a Republica como larga, e discretamente conta Onufrio Panvinio Veronense nos commentarios da Republica Romana, naquelle livro que se chama *Imperio* donde trata do Direito dos Municipios com voto.

Porque segundo diz o Iurifconsulto Vlpiano no Liv. I. ad Municipales ff. propriamente se chamam Municipales, os que gozam do mesmo foro, e sam recebidos na Cidade, para

para terem com nosco as mesmas honras, e dignidades, por isso gozavam de todos os privilegios dos Cidadões Romanos, tirando fomento hum, que segundo diz Onufrio, nam eram matriculados nas Curias Romanas, e por tal nam entravam nos conselhos curiaes, nos quaes se tratavam cousas de pouca estofa.

Porque as Curias, fo eram para aquelles que moravam na Cidade de Roma: e os que moravam nos Municipios tinham suas leys municipaes em lugar das curias.

E o Direito Italico, ou do antigo Lacio foy tam prezado e nobre, que ainda algúas antigas, e notaveis Colonias, o nam poderam alcançar.

E aquelles que se chamavam de Direito Italico, tinhaõ-no por singular beneficio, e honra, como se colhe do mesmo Vlpiano no Liv. I. *De Censibus* em cujo lugar se apras muito de Fenicia Colonia dos Tyrios sua patria ter alcançado o Direito Italico, pela grande fidelidade que

que teve para com o Imperio Romano, e outras boas manhas que ahi conta como Cidadam agradecido.

E logo abaixo diz: *Na Palestina ha duas Colonias bñã Casariense, outra Aelia Capitolina, mas nenhũa goza de Direito Italico.*

E ate na Luzitania, e nas mais provincias da Hespanha, os de Merida, de Beja, e de Valença, sendo de Colonias, diz elle na Ley ultima no mesmo tit. que nam eram de Direito Italico: as quaes ajunta as muy notaveis Colonias da Gallia Narbonense, e da Alemanha.

Vesse pois a claridade e dignidade do Municipio Eborense tanto da antiguidade de sua fundaçam, e da Regalia do Direito Italico, como do privilegio de livre e izenta, por tal que nam foy contada antre os lugares tributarios da Luzitania por Plinio Liv. III. Cap. xxij.

E assi como esta Cidade foy antigamente amada pelos Imperadores, e os mais Duques, ou Capitaes Romanos,

E nos,

nos, assi foy sempre muy prezada dos muy poderozos Reys da Luzitania; e depois de Lisboa cabeça do Reyno tem o primeiro lugar: ainda que lhe nam cederá de bom grado esta honra a muy nobre Cidade de Cales, que hoje se diz *Porto*, situada na foz do Douro, como em seu lugar diremos, quando la chegar esta Historia.

E quem tolhe pormos aqui nossos versos da quelle Poema desta Regalia de Evora avida do Cezar, dos quaes mais claramente se podem conhecer as cousas que diffemos.

*Salve magna parens frugum, facunda Virorum
Salveatrix, nobis Vrbs o gratissima salve.
Caesaribus dilecta pijs, adamataque magnis
Regibus, antiqui retinens monumenta decoris,
Maximus ille ducum, Romanae gloria gentis,
Iulius a Phrygio deducens nomen Iulo:
Cum quateret terras armis, cum sidera fama
Compleeret, solusque orbis traheret habenas:
Te titulis, ciuesque tuos decoravit opimis
Muneribus, largaque manu largitus honores
Eximios, Latj tribuit tibi iura vetusti.
Caesaris hinc tibi crevit amor, cui marmora quondam*

Ia

*In medio mansere foro, restantia laudes,
Egegiamque viri decus, a quo Iulia dicit
Gaudes, occlusas inter memorabilis vrbes.*

Mas venhamos aos letreiros e memorias dos Romanos, que afora os que ja puzemos, se tem achado nesta Cidade, e no seu termo, dos quaes assaz se mostra sua antiguidade. Logo se offerece aquelle ja sabido letreiro que começa L. SILO SABINVS. o qual traz Rezende no Liv. III. ao qual nos fomenta ajuntamos a declaraçam que elle nam poz (1).

Foy achado este letreiro na Aldea de Pomares, distante desta Cidade XVI. M. P. e da Villa de Vianna VI. M. P. donde estam os frescos montes, que Appiam de Alexandria conta esta-

E ii rem

(1) Este letreiro, e sua sentença em vulgar estaa na Historia da antiguidade de Evora de Rezende no Cap. II.

rem prantados de Vinhas, e que fora ali Templo de Venus.

E consta de todos os Escriptores das antiguidades d' Espanha ser o mais antigo de todos, os que ategora se tem achado nas Espanhas.

Porque aquella batalha foy dada entre Caio Plautio e Viriato Capitam dos Luzitanos no anno idcviii. da fundaçam de Roma, sendo Confules Q. Fabio Maximo, e Lucio Hostilio.

Se nam admitirmos por mais antigo aquelle que Pedro Appiam de Alexandria aplica a M. Catam Cenзорino, o qual começa: PALLADI. VICTRICI. Mas cheirame pouco aa antiguidade daquelle seculo.

Ha em Portugal no termo de Cintra, no lugar chamado Templo hum marmore muy antigo dedicado aa memoria de Catam, mas esta quebrado, e esborcinado, e com as letras partidas: e outro na Cidade de Lisboa na alta Alcaçova, dos quaes trata Rezende no Liv. III. E porem de qual

Ca-

Catam ahi se fala, nada ouzou affirmar com certeza. (1)

Eu nam terei per muy affastado da verdade aquelle que os aplicar ao velho Catam Cenзорino, o qual consta ter o mando em toda Hespanha no anno, idLVIII. da fundaçam de Roma: e que tambem governava na Hespanha vltior affirma Plutarcho, como tambem escreveo Vateo tom. I. Cap. Xij. donde trata de seu consulado.

Da-

(1) *O de Lisboa que estava nas escadas do Paço do Castello dizia assi:*

M. PÖRTIVS. M. F. M. N. GATO. . .

Quer dizer:

Marco Porcio Catam filbo de Marco, e Neto de Marco &c.

O outro de Cintra que tem a cimera quebrada diz assi:

M. PORTIO. M. F. CATONI

OB SINGVL. EI. . .

Quer dizer:

A Marco Porcio Catam filbo de Marco pola sua particular &c.

Daqui lhe veio o amor para com os Luzitanos, por tal que accuzou a Galba a favor delles: e outro si o amor dos Luzitanos para com elle pelos beneficios recebidos; o que parece declarar as palavras do letreyro de Cintra. Mas tornemos aos mais letreyros.

Teve antigamente esta Cidade hũa nobre *Flaminica*, isto he *sacerdotiza* que prezidia, ou curava dos sacrificios; chamada *Laberia*, a qual era *Flaminica* nam so deste Municipio, mas de toda a Provincia da Luzitania.

Dura a memoria della dedicada por seus libertos, como disse Rezen de no liv. I por estas palavras:

LABERIAE. L. F. GALLAE
FLAMINICAE. MVNIC. EBORENSIS
FLAMINICAE. PROVIN CIAE. LVSITANIAE
L. LABERIVS. ARTEMAS
L. LABERIVS. GALLAECVS
L. LABERIVS. ABASCANTVS
L. LABERIVS. PARIS
L. LABERIVS. LAVSVS. LIBERTI.

Quer dizer:

A

A *Laberia Galla*, filha de *Lucio*, *Flaminica* do Municipio de *Evora*, e *Flaminica* da Provincia da *Luzitania*, poseeram esta memoria seus libertos *Lucio Laberio Artemas*, *Lucio Laberio Gallego*, *Lucio Laberio Abascanto*, *Lucio Laberio Paris*, e *Lucio Laberio Lauso*.

A qual se finou no lugar de *Colippo*, de cujas ruinas parece que foi fundada a Cidade de *Leiria*, para onde foram trasladados alguns marmores, como em seu lugar diremos, antre os quaes se ve o Epitafio desta *Laberia*, na esquina da Igreja de *S. Estevam* aa parte esquerda da Porta principal: por esta maneira:

LABERIAE. L. F. GALLAE
FLAMINICAE. EBORESI
FLAMINICAE. PROV. LVSITANIAE
IMPENSAM. FVNERIS
LOCVM. SEPVLTVRAE
ET. STATVAM. D. D. COLIPPONE
SIVM. DATAM.
L. SVLPICIVS CLAVDIANVS.

Quer

Quer dizer:

Lucio Sulpicio Claudiano fez ha despeza da mortalha, e enterramento, e impetrou ho lugar da sepultura a Laberia Galla filha de Lucio, Flaminica de Evora, e Flaminica da Luzitania.

E amoestamos o leitor que nesta pedra se escreveo *Eborensi* em lugar de *Eborensi*, e *Collipponensium* em lugar de *Collipponensium* ou por descuido do abridor, ou porque entam se uzava essa maneira de fallar, segundo se colhe de outros muitos letreiros.

Outro cippo, no qual se faz mençam de outra Flaminica de Evora, se achou na Herdade chamada hoje Mesquita, que vai para a Villa de Monfaras, onde ha restos de Templo muy antigo, e se tem descuberto alguas columnas de marmore.

He esta pedra mais pequena do que as de que agora tratamos, porem mais polida, e bem lavrada, que dizem fer arrancada com o dental do arado, an-

dan-

dando lavrando: por tal que a ella, e a muitas outras assi achadas podem ajuntar os muy elegantes versinhos do Maram no Liv. I. das Georgicas com pouca differença:

*Scilicet adveniet tempus, cum fribus illis
Agricola incurus terram molitus aratro,
Enefa inveniet scabra rubigine saxa,
Et leuibus castris tumulos pulsabit inanes,*

Certo e sem falta tempo vira, quando

O lavrador a terra revolvendo

Naquelle partes com o curvo arado,

As armas achará ja consumidas

E ja gastadas da aspera ferrugem

Ou dará nos vazios capacetes

Cozinhos emzinhos, e dos ossos

Grandes se espontará, sendo lavrados

As sepulturas. Leonel da Costa.

O letreiro he assi:

D. M. S.

C. ANTONIO C. F. FLA

VINO. VI VIRI. IVN.

HAST. LEG. II. AVG. TORQ.

AVR. ET. AN. DVPL. OB. VIRT.

DONATO. IVN. VERECVNDI

FLAM. PERP. MVN. EBOR.

MATER. F. C.

Que

Quer dizer:

Sepultura sagrada aos Deozes Manes. A Caio Antonio Flavio filho de Caio hum dos sex Varoës mancebos: Cavalleiro de lança da legiam segunda Augustal, que por sua valentia foy premiado de hum collar de ouro, e de soldo dobrado. Iunia Verecunda Flaminica perpetua do Municipio de Evora, sua may, lhe mandou fazer esta sepultura.

Teve tambem Evora naquelles tempos antigos muitos Cidadãos muy claros e affamados na guerra, em muytas outras boas manhas, aos quaes por seus serviços feitos aa Cidade, ella lhe dedicou statuas, e outras memorias.

Cuja lembrança se nam pode apagar e delir de todo em tamanha enfiada de annos, tantas destruições de Hespanha, e tamanho esquecimento das cousas Romanas, e tam desfigurado acabamento de toda antiguidade.

Pois ha hy ainda alguns rastos da antiguidade, dos quaes qualquer po-
de

de discorer, quam avondoza foy antigamente esta Cidade de fortes e, claros Varoës.

E primeiramente aparece hüm grande ceppo de marmore mui bem lavrado, que estaa nas cazas de Rezende, mas nam conta elle do lugar em que foy achado, nem nós o podemos descubrir.

Sospeitamos porem que foy arrancado dos alicerces da Igreja de N, Senhora da Graça, onde moram os frades Agozinhos, nos quaes se achou tambem outra pedra, que logo poerei, segundo diz o mesmo Rezende.

E parece me que ahi foi a Praça da Cidade no tempo dos Romanos porque isto apontam os mesmos le- treiros. O primeiro diz assi:

L. VOGONIO. L. F. QVIR.
 PAVLLO. AED. Q. II. VIR.
 VI. FLAM. ROM. DIVORVM.
 ET. AVGG. PRAEF. COH. I.
 LVSIT. ET COH. I. VETTO
 NVM. . . LEG. III. ITAL. OB.
 CAVSAS VTILITATESQ. PV
 Blicas. APVT. ORDIN. AM
 PLISS. FIDELITER ET CONS
 TANTER DEFENSAS. LE
 GATIONE QVA GRATVI
 TA ROMAE PRO. R. P. SVA
 FVNCT. EST.

LIB. IV. L. EBORA
 PVBLICE IN FORO.

Quer dizer:

*ALucio Voconio Paulo: filho de Lu-
 cio da tribu Quirina, ho qual foi
 Edil e Questor: e sex vezes hum dos
 dois Varões: e sacerdote de Roma,
 e dos Deoses, e dos Augustos: e Per-
 feito da Cohorte primeira dos Veito-
 ãs, e Tribuno da terceira Legiam Ita-
 lica: Evora Liberalidade Iulia poz
 esta estatua aa custa publica, en ho
 foro: por quanto elle em Roma dian-
 te*

*te da Ordem amplissima defendeo fiel
 e constantemente has causas, e utilida-
 des publicas em hũa embaxada em
 que foi embaxador por esta sua Re-
 publica aa sua propria custa.*

Esta porem na pedra escrito *aput*
 em lugar de *apud* por ignorancia do
 abridor como creio.

Outra pedra partida, e com algũas
 letras de menos, foi arrancada das
 maõs dos trabalhadores por Me.
 Rezende como elle mesmo diz, quan-
 do os Pedreiros occupados na fun-
 daçam da Igreja, começavam de a
 quebrar, e a meter na parede sem
 mais escolha. Daqual a parte que
 ficou meia quebrada reza assi:

CI.

- ... CILIO. Q. F. VOLVS.
 - ... AEF. COH. II. C. R.
 - ... X. PROVOC. VICTORI.
 - ... S. DONATO. AB. IMP.
 - ... II. HAST. PVR. III. VEX.
 - ... VIC. MVR. IIII. OBSI.
 - ... NIB. H. IN. R. P. SVA. FVNG.
 - ... FORENS. CIVI. OPT.
 - ... ER. TA. EIVS. IN. MVNIC.
 - ... RMOR. BASI. AENE.
- D. D.

Cujo sentido inteiro parece ser: *Hos Eborenses per decreto dos Decurioes, poseeram esta statua de marmore com ba base de erame a seu bom Cydadão Q. Cecilio Volusiano: filbo de Quinto por as boas obras que a este Municipio fez. Ho qual foy Prefeito da Cohorte segunda de Cidadãos Romanos, e vencedor em dezafio a que foy provocado: e em premio de sua valentia, e merecimentos, foy donado por seus Imperadores de duas lanças puras, tres bandeiras, duas coroas civicas, hũa mural, e quatro obsidionaes: e em esta sua Republica teve*
Luc.

Successivamente todas as honras e officios.

E a pedra inteira parece me que estava escripta desta maneira:

- Q. CIGILIO. VOLVS.
- PRAEF. COH. I. C. R.
- SEX. PROVOC. VICTORI.
- DONIS. DONATO. AB. IMP.
- SVIS. II. HAST. PVR. III. VEX.
- II. CIVIC. I. MVR. IIII. OBSIDION.
- OMNIB. H. IN. R. P. SVA. FVNG.
- EBORENS. CIVI. OPT.
- OB. MERITA. EIVS. IN. MVNIC.
- STATVAM. MARMOR. BASI
- AENEAEE. D. D.

Acharamse duas outras pedras escriptas de muy boas letras na antiga muralha de Sertorio junto a Igreja de S. Vicente, as quaes fez levar para a Quinta, chamada de Valverde, o Cardeal D. Affonso filho del Rey D. Manoel, sendo Governador do Bispado de Evora, e querendo per todas as vias enfeitar aquelle muy vigozo retiro; onde ora se vem no
 pa-

pateo dos Pagos, assentadas sobre bases de mezurada fabrica. A primeira he assi:

D. M.

CANIDIAE. ALBINAE
C. M. F. MATRI. CATINI
CANIDIAN. C. M. V.
CONSOURINI. SVL.
CATINIA. M. FIL.
ACILIANA. C. F.
S. P. E.

Quer dizer

Aos Deozes Manes. A Canidia Albina filha de Caio Munatio, madre de Catinio Canidiano, Varam de boa memoria, seu sobrinho, mandou fazer esta sepultura Catinia Aciliana filha de Marco. de seu dinheiro.

De Caio Catinio que no campo Astenze lidou cos Luzitanos, e nella batalha matou seis mil homens; mas depois atacando a Cidade Asta morreo ferido, consulte quem quizer T. Livio. Decada III. Liv. VIII. De Catinio Aciliano tambem se lembra

Q-

Onofre Panvinio Liv. II. dos *Fast.* pag. 359. no leteiro que começa LVICIO. FABIO. E outra vez no Liv. *dos nomes antigos dos Romãos* pag. 16. donde diz que elle lera n'um marmor: QVINTO. FABIO. CILONI. SEPTIMINO. CATINIO. ACILIANO. FVLGINIANO. E desta maneira seis sobrenomes tomados por hum so homem.

A outra pedra estaa pelas costas desta erguida, e levemente tocada cheira a enxofre, testemunha o mesmo Rezende, e coiza pafinoza, e que mal se pode crer. seu ditado he:

D. M. S.

ASINIVS
FLORENTIN.

VS. ANNO. XXXV.

H. S. E. S. T. T. L. M.

Quer dizer:

Sepultura sagrada a hos Deozes Manes. Aqui jaz Asinio Florentino que viveo quarenta e cinco annos. Se jate a terra leve.

F

Q

O nome de Florentino, parece se hade referir ao lugar onde naceo, por tal que entendamos, que este Afinio foy natural de Florença.

Encontrámos nos apontamentos de nosso Rezende posto em memoria, que foram achados cinco cepos de marmore postos por igual antigamente no muro velho junto a Porta nova, os quaes todos faziam hum só letreiro, e queixasse de que foram arrancados e esmigalhados pelos alvineos: dos pedaços dos quaes ha hoje n'uma torre do convento de S. Ioam este letreiro truncado:

IVNIO. L. F. GAL.
RVILO
C. NORBANVS. L. F.
IVNIVS. DEXTER.
HEREDES.

Quer dizer:

A Caio Iunio Rullo filho de Lucio, Galleria, ou da tribu Galleria, Caio Norbano filho de Lucio, e Iunio Dextro herdeiros. Estaa no mesmo lugar

ou-

outra ainda mais imperfeita que diz:

C. IVNIO. LIGARIO
PVLIT. . . F.
C. NORBANVS
IVNIVS. . .
HERES. . .

Quer dizer:

A Caio Iunio Ligario . . . Caio Norbano Iunio herdeiro. Nam podemos suprir as letras apagadas. Parece podem do nome de Iunio e Norbano que fazem ambas aquelle mesmo letreiro que affirma dix-mos.

No mesmo convento estaa húa laje de marmore com a cimeira quebrada ou roçada, a qual nunca descubrio Rezende tendo-a buscado muito e por muito tempo, como elle mesmo confessa:

IR. STLITE. IVDICAND.
LIA. Q. FAVITA. MATER.
ITEMQVE. D. D.

Quer dizer (se nos he per-

F ii mi-

mitido declarar lamente as palavras inteiras, quando de outra maneira o ram podemos fazer.) *Para serem julgados os Stlitas. Quinta Favita madre ... e tambem consagrou, ou por decreto dos Decuriões.*

Sospeito pois que este ceppo foi erguido em louvor de algum dos dez Varões julgadores dos Stlitas, de cujo tribunal se faz mençam muitas vezes nos letreyros antigos, e tambem em Cicero como traz Onofre na *Cidade de Roma*, donde trata dos Tribunaes pequenos ordinarios.

Iulgo que tambem se deve advertir que o prenome de *Quinta* ou *Quinta* (porque assi escreviam os antigos) se ha de attribuir a Favita femea, o qual costume durou ate os tempos de Augusto, testemunha o mesmo Onofre *Dos antigos nomes dos Romanos*, no Cap. *dos nomes das mulheres*.

Donde se ve que esta pedra foi dedicada florecendo ainda a liberdade da Republica. E chamavale *Quinta* aquella que em quinto lugar foranada

nada, isto he, a que tendo quatro irmãas, ella pella ordem de nascer tomara o nome de Quinta.

Na rua que vem da Praça para a See, a que o povo chama rua da Sellaria, porque nella moram corrieiros que fazem sellas, nas cazas de hum espingardeiro, estaa hum ceppo quebrado de todas as partes, nesta forma:

..... N. QVI. ...
 CTISS. ...
 COIVC. ...
 CAESSA. ...
 IANI. ...
 IS. AVC. ...
 RENSI. ...

Ora quem feraa assi salto de toda humanidade e conhecimento de letras que nam chore, e leve a mal tam nobres testemunhos de antiguidade, assi serem mal tragidos e desfigurados por homens fandeos, e mal ensinados?

Paga-se muito M. Ciceram, homem daquelle juizo, daquelle madu-

reza, e (por callar o mais) daquelle authorityde na Republica de Roma no Liv. V. das Quest. Tusculan- nas de ter sido achada por elle a sepultura de Archimedes, escondida aos Syracuzanos, sendo Questor naquella Provincia, e isto por final dos versos, que ouvira estavam entalhados no seu moimento.

Porci suas palavras, porque sam muy bem ditas, e nem por todos se encontram facilmente:

Cujus ego (Archimedes intelligit) Quæstor ignoratum ab Syracusanis, cum esse omnino negarent, septum undique, et vestitum vepribus et dametis, indagavi sepulchrum.

Tenebam enim quosdam senariolos, quos in ejus monumento esse inscriptos, acceperam, qui declarabant, in summo sepulchro sphaeram esse positam cum cylindro.

Ego autem cum omnia collustrarem oculis (est enim ad portas Agrigianas magna frequentia sepulchrorum) animad verti columnam, non mul-

multum e dumis eminentem, in qua inerat sphaera figura, & cylindri.

Atque ego statim Syracusanis (erant autem principes mecum) dixi me illud ipsum esse arbitrari, quod quærerem.

Imissi cum falcibus multi purgarunt, et aperuerunt locum. Quo cum patefactus esset aditus, ad aduersam basim accessimus.

Apparebat epigramma exestis posterioribus partibus versiculorum dimidiatis fere.

Ita nobilissima Græcia civitas, quondam vero etiam doctissima, sui civis unius acutissimi monumentum ignorasset, nisi ab homine Arpinate didicisset. (1)

At-

(2) Quer dizer: Cuyo moimento (entende de Archimedes (sendo ja tam desconhecido dos Syracuzanos, que negavam ser aquelle, eu Questor o descubri cercado por toda a parte, e cuberto de mato e tojos.

Atequi aquelle de cuja boca corria a Oraçam mais doce que o mel, com

Porque tinha huns jambos que me tinham dito estavam entalhados no seu jazigo, os quaes diziam estar sobre a sua sepultura pasta bũa esfera com hum cylindro.

Correndo eu tudo com os olhos (porque estas as portas Agragianas muitos moimentos) enxergui bũa columnazinha pouco mais alta que os tojos, sobre a qual estava a figura da esfera, e do cylindro.

E logo disse aos Syracuzanos (pois abi estavam comigo os mais nobres) parece-me que alem estaa, o mesmo que busco.

Metidos muitos ao matto com rosfadouras, esmoutaram e descobriram o lugar. E sendo aberto o caminho chegamos a base fronteira.

aparecia o Epigramma com os versos apagados quazi do meio para a fim.

com a doçura da qual quiz adubar alguma couza o enjoo de nossa maneira de dizer.

Nam he pois de espantar se agora ha hi homens ignorantes e desprezadores de couzas antigas, quando em tal tempo, na Sicilia, e na Cidade de Syracusa o jazigo de Archimedes jazia tam desprezado e escurecido.

E ham de me perdoar se por occaziam deste lugar de Cicero, aqui ajuntar meus versinhos, nos quaes me queixo em outra parte deste acabamento da antiguidade, e dos testemunhos dos Romanos delidos, ou comidos do tempo.

Sed

De sta sorte a muy noble Cidade da Grecia, tambem em outro tempo muy sabia, ignoraria a sepultura deste seu agudissimo Cidadão, se o nam aprendesse de hum natural de Arpinas.

*Sed collapsa iacent veterum monumenta ruinis
Obruta perpetuis, damisque, et sentibus altis
Obstita, confractisque noris, et torrida flammis.
Multa tamen noster Resendias abdita profert
In lucem, et vigili vestigans singula cura,
Antiquum decus, et prisceos tibi reddit honores,
Lyfiodum gens clara viro quem debita tanto
Præmia, vix reor exhaustis persolvere arenis
Possit Tugi, aut vestis Eoo ab litore gemmis.*

Mas tornemos aos mais letreiros : e deixados aquelles que pertencendo a esta Cidade Rezende poz no liv. III. donde trata das vias militares (1) trabalhámos de por aqui a ultima das que foram dedicadas antes do tempo de Constantino o Grande, posto que quebrada, e com algumas letras apagadas. Esta n' uma Herdade que se cha-

(1) *Nam ajuntamos aqui estes letreiros de Rezende, porque esperamos acabar a traducam das antiquidades de Portugal.*

chama Fonte do Abade distante das muralhas da Cidade XII. M. P.

M. AELIA
TERTVLLA,
L. CAECILIUS.
VXORI- FE.

Quer Dizer :

*A lembrança de Elia Tertulla.
Lucio Cecilio a sua mulher. Fez &c.
Nam faltaram alguns que julguem
que a letra M. significa sepultura.*

E faz me affastar delles estar esta pedra mui acceadamente escripta com letras grandes.

Alem disto porque faltam na testa aquellas palavras proprias das sepulturas D. M. S. *Sagrado aos Deozes do Inferno, e debaixo S. T. T. L. seja-te a terra leve.*

E porem parte desta pedra esta enterrada, e parece que ainda tem algumas letras.

Vesse junto a madre do aqueducto de Sertorio, chamado d' agoa da pra-

prata, da qual muitas vezes ja fizemos mençam.

E este foi pouco mais ou menos o estado dos Eborenses florecendo o Imperio Romano.

Decaido porem, e vencido pelas armas dos Getas ou Godos passou a governança das Hespanhas para os Reys desta naçam.

Debaixo do dominio destes, e no tempo delRey Sisebuto consta que ouvera nesta Cidade caça de moeda: segundo se prova de moedas de prata ahi achadas, nas quaes de huma parte estaa o retrato do Rey com este letreiro: D. N. SISEBVTVS. REX. e da outra huma Cruz com estas letras: CIVITAS EBORA. E ao redor escriptas estas palavras: DEVS ADIVTOR MEVS.

Rezende atesta que Ambrozio de Moraes lhe fizera presente de huma moeda antiga na qual de huma parte era o retrato de Germanico Cezar com este letreiro: GERMANICVS CÆSAR AVGVSTVS. E da outra húa

húa Coroa com estas letras: LIBERALITATIS IVLIÆ EBORAE.

Tambem hahi duas grandes torres que dizem foram edificadas por Sisebuto huma das quaes se ve junto a praça na rua de Sellaria, outra perto da Igreja de S. Tiago da parte da porta principal.

E muitas outras moedas de outros Reys Godos se tem achado nesta Cidade testemunha o mesmo Rezende na carta ao dito Ambrozio de Moraes.

Começou de regnar Sisebuto no anno 612, e reinou 8 annos. Foy Rey muy claro, e ardido defensor da Religiam Christam, o qual ao louvor das armas, acrescentou o ornamento de bem falar, e saber, como escreve Rodrigo Arcebispo de Tolledo, e o lembra Vazeo no tom. I. fol. 101. (1)

Com

(1) Tenho hum M. S. muy antigo que achei em Evora, e tenho boas

Com razam pois se pode Evora lizongear de ter sido antigamente renom-

razoens para dizer que he a Chronica de Razyz trasladada em Portugez per Mestre Mafamede, e Gil Pires; e ainda, que este foi o mesmo que teve Rezende: no qual deste Rey Sisebuto se diz assi no cap. 131:

Depois da morte dell Rey Gundemiro allçaram os godos por seu Rey hum que avia nome Sigebunto e reinou oito annos o primeiro anno de seu Reinado foi na era da Encarnaçam de nosso Senhor Jesus Christo de seiscentos e dezasseis annos: este Rey Sigebunto foi muy bom Cristam. E no Cap. 132. diz:

Andos seis annos do Reinado dell Rey Sigebunto fez fazer conselho em Sevilha sobre rezão de huma erezia que era levantada de humas gentes que erão chamados acephalos. Este Rey lidou duas batalhas com os Romãos e sempre os venceu: e tomou

novada por Sertorio Capitam muy valente, e apoz muitos annos enriquecida com edificios, e toda sorte de favor por este muy poderoso Rey.

E de crer he que nam ajudaria pouco os destacamentos, e batalhas bem fadadas deste Rey contra os Romanos, assi como em outro tempo ajudara as de Sertorio, e em recompença dos servigos valerosamente feitos por seus Cidadãos ganhasse a amizade e boa sombra de hum, e outro.

E porem muito maior gloria he aquella de abraçar a Fee de N. Senhor Jesu Christo des o começo da S. Igreja pela pregaçam de S. Manços

delles muitas Villas e lugares... Este Rey era muy bom letrado, piadozo, justicozo, muito entendido, e sabedor de juizo: este entrou em frota sobre mar, quebrantou muitas terras as quaes os godos depois tomaram ligeiramente &c.

ços Discipulo do Senhor de nação Romano segundo se conta; a qual affadamente guardou por tantos seculos, e ainda hoje santamente conserva inteira e limpa; Crecendo cada dia na piedade e culto divino, e no acatamento da muy santa Sede Apoitolica.

Teve a questam S. Manços, e padeceo martirio no tempo de Traiano, ou de Nero co no parece a alguns sob o Prezidente Validio.

Seu corpo primeiramente jouve em Evora muy aviltado e doestado pelos gentios, e depois de algum tempo foi per os Cristãos honestamente sotterrado na herdade de hum nobre homem XII. M. P. affastada das muralhas, onde por muito tempo com summo acatamento foi guardado, depois sobrevindo a crua tyrannia dos Mouros na Hespânia foy por homens devotos tresladado para as Asturias, ou para o termo dellas; e por fim foi posto em hum lugar que vulgarmente chamam Villa nova de S.

S. Manços perto de Medina de Rio secco, em huma Abbadia de Monges de S. Bento da invocaçam do mesmo martyr, aonde muy santamente se guarda, e com incrível devaçam dos povos he venerado.

He provavel que alem deste muy S. Martyr ouvesse alguns outros nesta Cidade quando se encruava a sanha dos Gentios contra o nome Christam: e de tres principalmente ha memoria s. Vicente, Sabina, e Christeta suas irmaãs que foram naturaes de Evora.

E ganharam a palma do marteiro em Avila, no tempo de Diocleciano e Maximiano, sob Daciano Prezidente, ante dezalmado caraqueiro das Hespanhas.

Teve muitos Bispos apos o Bemaventurado S. Manços dos quaes nomearemos alguns.

Quintiano Bispo floreceo no tempo de Constantino o grande quando a Magestade do Imperio Romano ainda reinava nas Hespanhas, segundo se ve no Concilio Illiberitano ou

G

de

de Elvira, no qual elle sobescreueo;

Depois no tempo dos Reys Godos achamos nomeados nos Concilios de Toledo cinco Bispos de Evora ou Elborenses, como naquelles tempos se chamavam S. Sififelo, Abientio, Zofimo, Tructimundo, e Arcontio.

Achei tambem nos apontamentos de Rezende hum codigo M. S. daquelle Concilio de Merida, de que elle falla muitas vezes, que se diz fora celebrado por doze Bispos era do Senhor de 665. reinando Recefuntho ao qual assistio Pedro Bispo Eborense.

Duas pedras estam nas cazas de Rezende de letras malfeitas, e que ja cheiram a lingoagem dos Godos, huma das quaes tem a memoria do Bispo Iuliano nestas palauras: (1)

IV-

(1) Desta pedra ja no anno de 1778 nam restava mais que hum pedaço com parte das tres ultimas regras, o qual vi nas ditas cazas; onde tambem estava o letreiro do Passamento de Paulo escripto em huma lage azul.

IULIANVS FAMILVVS XPI.
EPISCOPVS ECCLESIAE
EBORENSIS H. S. E.
VIX. ANN. PLVS MINVS. LXX.
REC. IN PACE KAL. DEC.
ERA. D. C. III.

Quer dizer:

Juliano servo de Christo, Bispo da Igreja de Evora aqui estaa sepultado. Viveo pouco mais ou menos setenta annos. Passou em paz dia das Calendas de Dezembro. Era de 604. E anno do Senhor 566. A outra he esta:

DEPOSITIO PAULI FAMILVVS
DEI VIXIT ANNOS L. ET VNO
REQVIEVIT IN PACE D.
III. ID. MARTIAS. ERA D.L. XXXII.

Quer dizer:

Passamento de Paulo, ho Servo de Deos. Viveo cinquenta e hum annos, repousou em ha paz do Senhor a trez dos Idos de Março. Era de

G ii 582.

582. *E anno do Senbor de 544.* (1).

Perdido depois o Senhorio dos Godos, e estragada nam fo a Hespanha, mas quazi toda a aba de Europa da banda do Poente polo dezalmado, e cruel enxame de Mouros; faltou em Evora, o culto publico da Religiam Christãã, o que justamente se deve contar por a mór desgraça.

Reynando porem D. Affonso Henriques primeiro Rey de Portugal, ao qual nam houve homem que vanta-jem fizesse alli na Religiam, como nas armas, e na guerra, foy Evora def-

(1) No anno de 1783 vi ja nos Paços do Excellentissimo e Reverendissimo Bispo de Beja esta pedra fervindose este muy sabio Prelado por sua muita humanidade de me mostrar muitos outros letreiros, moimentos, Idolos, architecturas, alvararias, urnas, medalhas, e muitas outras peças Romanas de seu Gabinete e Galeria.

desapressada, e resgatada da tyrannia dos Mouros pola industria e valentia do mui esforçado, e ardido Varam Giraldo, ao qual os Portuguezes, pola corage de seu coraçam, e fortaleza de corpo deram o sobrenome de affouto ou *Sem pavor*.

O retrato do qual vestido de armas em seu Cavallo, levando na espada nua espetada a cabeça do Mouro, e pendurada da mam esquerda a cabeça da filha, tomaram os Eborenses por brazão de sua notavel nobreza, e ainda hoje sam as armas da Cidade.

De cujos louvores, e guerreira valentia, e do singular ardil, com que accomettendo esta Cidade alcançou tam assinalada victoria, se al-guem quizer fazer o Elogio muy espacoza, e avondoza materia lhe offereceraa tam clara façanha.

Outra vez entam recobrou Evora a dignidade da cadeira Episcopal, creado o Bispo D. Payo com approvaçam dei Rey D. Affonso.

Este D. Payo abrindo os alicerces

ses para a fundação da See fez edificar, e attaviar esta magnifica Igreja que existe hoje, e sabiamente ordenou muitas couzas tocante a celebração dos officios divinos, e repartiçam das rendas: segundo se ve de e mentas antigas que se guardam nos armarios, e cartorios publicos da See.

Sucedeo a este o Bispo D. Sueiro, que antes ahi fora Dean. E muitos outros depois athe o Cardeal Henrique, que foy creado primeiro Arcebispo de Evora reinando seu jrmam D. Ioam III. do nome. era de 1545.

Tem a See grossas rendas, e della foram levados e exalçados a grandissimas dignidades muitos notaveis Varoẽs, dos quaes sempre foy abundante, que se os nomear quizer, receio entalhar o leitor com tam comprido conto.

E porem ha de se perdoar, como espero, ao meu amor, ou ante Religiam, se aqui de passagem fizer mençam de meu Tio Gonçalo Pinheiro, que sendo por seu claro saber,

e

e bondade de costumes nomeado Conego pelo cardeal D. Alfonso filho del Rey D. Manoel, e depois Bispo de Casim, e de Tangere, e ultimamente de Vizeu, e Enviado com largos poderes a el Rey Francisco de França, como compridamente contamos na vida delle, renunciou em mi sua Conezia com consentimento do S. Pontifice; e me fez muitas outras merces: ao qual pareceria ingrato, se de bom grado nã tomasse a occasiam de o nomear, visto que aqui se offereceo.

Tenho que se nã deve passar polo cuidado, e liberalidade com que os Bispos de Evora se esmeraram em fundar e sagrar Conventos na mesma Cidade. E primeiramente o Bispo D. Vasco fundou o Moesteiro de S. Clara dentro da nova cerca da Cidade, e outro de S. Hieronymo da invocação de nossa Senhora do Espinheiro, no aprazivel lugar distante II. M. P. das muralhas, e hum e outro enriqueceo de grossas rendas.

E el Rey D. Henrique que succedeo

deo

deo no Reyno a D. Sebastiam, sendo Prelado da Igreja de Evora fundou aos Padres da Companhia hum notavel Collegio, com sua magnifica Igreja, donde pos Vniuersidade na qual florecem muito as Boas Letras e Filosofia e estudos da S. Theologia, com religiosa ensinanga de costumes.

Donde veio grande proveito e luzimento nam so a esta Cidade, mas aos mais lugares vizinhos, e a Portugal todo.

Outro si fundou, nam longe dos muros da Cidade o Mosteyro de S. Antonio, aos frades Franciscanos, que por sua apertada regra de viver se chamam da Piedade. Tendo-lhes fundado antes outro distante da Cidade obra de VI. M. P. junto à quinta chamada Valverde, da qual ja fizemos mençam.

Nem se hade passar em silencio o nobre Templo de S. Antam que fez fundar na praça publica da Cidade, lugar notavel, e dezabafado, de fermosa, e magnifica architectura, dos

ren-

rendimentos communaes da Igreja Cathedral. No frontespicio do qual esta hum Letreyro que mandou fazer por Andre de Rezende, escripto com letras grandes em húa pedra, cujo ditado he assi:

DIVO ANTONIO ÆGYPTIO
S ANCTISSIMO MONACHORVM
ARCHIMANDRITAE SACRVM.
HENRICVS
DIVI EMMANVELIS
LVSITAN. REGIS P. F. INVICTI. F
S. R. E. PRESE. CARDINALIS.
I. EBORENSIS ARCHIEPISCOVVS
PRIORE DIRVTO
NOVVM HOC STRVCTVRA
FORMAQVE AVGVSTIORE
RELIGIONIS ERGO EREXIT.
DIVO ANTONIO ARCHIMANDRITAE
S ANCTIS. SACRVM.

isto he:

*Templo consagrado a S. Antam
do Egipto Abbade dos monges.*

*D. Henrique, filho de D. Ma-
noel Rey de Portugal Religiozo,
bem*

bem fadado e nunca vencido, *Cardenal Presbitero da S. Igreja de Roma, primeiro Arcebispo de Evora, em testemunho de sua Religiam allevantou este novo Templo de mais realçada architectura, e fabrica, tendo sido arroinado o primeiro.*

A S. Antim Abbade muy Sancto Dedicado. (1)

Nam tem menor cuidado em fundar, dotar, e reedificar outras semilhantes cazas de piedade o muy illustre Arcebispo que hora he de Evora D. Theotonio filho de D. Diogo Duque de Bragança, o qual era sobrinho del Rey D. Manoel, filho de sua Irmaã.

Este, assi como cumpre a Prelado

(1) Nam deve esquecer outro letreiro que fez o Mestre Rezende, e esta entalhado no Alquitrave da fachada da Igreja de N. Senhora da Gaca que diz assi:

CONDITVM SVB IMPERIO DIVI IOANNIS III. PATRIS PATRIAE.

Fundado no Governo do Senhor D. Joan III. Pay da Patria.

do devoto, fundou pouco ha hum Hospital para nelle serem agasalhados, e alimentados os necessitados. No que attentou bem aa faude dos pobres, assi dos corpos, como das almas, e deu grandee exemplo de virtude e liberalidade verdadeiramente Christã.

Determinou alem disto pôr em effeito o que muito ha cuidara, isto he, ser elle o primeiro que prantasse no Reyno de Portugal a ordem dos frades Cartuchos, que ate entam nã houvera.

E alcançada licença do Geral daquella muy Sancta religiam e dando sua ajuda o muy virtuozo Rey D. Felipe, mandou buscar aa Provincia de Tarragona alguns religiosos da Ordem, e nos Paços Reaes, que reduzio a maneira de convento, humana e largamente os sustenta, applicandolhe rendimentos annuaes para razoada sustentação do mosteiro, e dandolhe ricos ornamentos para celebrarem os Officios divinos.

E agora num lugar azado e fauda-

davel fora dos muros da Cidade começou de lavrar a Igreja, e mais obras e Officinas necessarias ao uzo dos frades; e afficadamente trabalha de as acabar com grandes gastos.

Afora estas, e outras semelhantes obras de Religiam e virtude que continuamente obra, cumpre pontualmente a obrigaçam de muy bom, e vigilante Prelado.

Tem esta Cidade mais quatro notaveis Moeiteiros de frades, e sete de freiras de nam menor grandeza, afora os que ja dixemos, de cuja arquitetura e fabrica bem traçada, rica, e pasmoza se homem quizer falar, certo nam faraa curto razoamento,

E porem deixando isto, samente ajuntarei, que em quazi todos corre de fontes de marmore muy alvo, e de obra prima agoa da prata por canaes sobterraneos, donde vem aos Religiosos abundancia de agoa, aos Conventos fermozo ornato, e a toda Cidade agradavel e sadia temperança do ar no tempo do Estio.

Tem a Cidade dez portas, nenhuns

nhuns arrabaldes, afora hum de Oleiros, e quazi cem Hortas perto das muralhas, nas quaes tem os Hortelloes pouzadas assas convenientes.

Veemse por toda a parte ate VI. M. P. de distancia infindas Quintas, e casafs de campo edificadas e lavradas com grande custo e affeio.

A cerqua dos muros tem III. M. CCCC. LII. P. por esta guiza:

Da Porta de S. Bras ate aa do Raymundo. CCCCLXXXVIII. P.

Dahi ate aa de Lisboa que se chama d' Alcunchel. CCC. P.

Destaa d' Alagoa. CCCCCXXXII. P.

Destaa d' Aviz. CCCLXX. P.

Destaa do Moinho de vento. CCCCXVI. P.

Destaa da Traçam. CLIII. P.

Destaa de Machede. CCLXII. P.

Destaa de Mendesteves. CLXXX. P.

Destaa da Mesquita. CCCLXX. P.

Destaa de S. Braz. CCCLXX. P.

Novas muralhas lhe lavrou el Rey D. Fernando I. do nome, e VIII.

no conto dos Reys de Portugal, o qual começou de reinar no anno da Salvaçam 1368. e reynou dezaseis annos, per o ardimento, e cuidado do qual muitas outras Cidades foram cercadas, e afortalezadas.

Constam as mura has de muro dobre nas de desigual altura porque o de dentro he mais alto que o de fora em dobro, e tem altas torres muy bem apostas, e compassadas: toda a cerca tem em roda muy altas ameias dispostas a modo de ferra, e por tam espantosa arte, que de qualquer parte dos muros se podem arredar, e tolher facilmente os inimigos affi pela frente como pelos lados, com armas de arremego, conforme se uzavam naquelles tempos.

E porem ja o tempo demanda que cerremos o obra, e que sahindo dos muros de Evora, corramos as outras Cidades de Portugal, donde ha restos de Antiguidade Romana.

Resta agora em fatifacãm do singular amor que tenho aos Eborenses cercar este pedaço de escriptura com de-

votas, e astroz as Oraçoês pedindo ao nosso senhor Deus Optimo Maximo, e aa Raynha do Ceo, e a todos Sanctos, em cuja guarda, e encomenda estaa esta Cidade, que a guardem para sempre sãa e salva, e no esforço, justiça, e limpeza de costumes, e todas mais couzas muy viçoza e florida.

DE GASPAR ESTAÇO
VARIAS ANTIGVIDADES
DE PORTVGAL

Impressas em Lisboa em 1625.

Cap. 43.

Da antiguidade de Evora. Do martyrio de Sam Vicente, e de suas irmaãs, e donde foram naturaes. Do nome antigo de Talavera Villa do Arcebisgado de Tolledo.

1. **P**Or Santos, me lembram Santos, e pellos presentes os absentes, e deittrados, principalmente os nossos, dos quaes pouco, e pouco, se vai perdendo a noticia, e com ella a devoçam, finalmente tudo o que n' elles temos. De maneira, que os estrangeiros os tem por seus, e disto fala hum, e outro, e muitos, e nos calamos, como se o premio do silencio estevesse sempre certo, como quer Stobeo

beo. (1) O que se verá nos gloriosos martyres Sam Vicente, Sabina, e Christeta suas irmaãs, que sendo Portuguezes, estam feitos Castelhanos por nam haver quem nisto fale de proposito: trabalho, que eu quiz tomar por obrigaçam, e devoçam, que lhes tenho. O successo nam sei qual será: mas quando nam for o que eu espero, consolarme hei, porque nam será esta a primeira vez que em causa justa se perde a victoria.

2. A Cidade de Evora está posta quazi no meio da Luzitania, em sitio plano, e comarca fertil de todas as cousas necessarias pera a vida humana. Sua antiguidade nam è pequena, porque muitos annos antes de Christo nosso senhor nasceu, ia era. Foi ennobrecida pellos Romanos, depois pellos Godos, e finalmente pellos Reis de Portugal, com que mereceo ser neste Reino a segunda depois

H de

(1) Stob. ferm. 31.

de Lisboa. E se por elle, e por outros respeitoz ella alcançou nome de insigne entre as insignes de Hespanha, nam é certo o menor d' elles o ser Patria dos gloriosos martyres S. Vicente, e suas irmãs Sabina, e Christeta, que ella de tempo immemorial honra como Cidadãos, e venera como patronos.

3. Nam consentem n' isto alguns escriptores forasteiros, porque huns qu rem, que sejam de Avila Cidade de Castella, e outros de Talavera de la Reina Villa do Arcebispado de Toledo. Mas nem nós consentimos com elles imitando ao Poeta Prudentio, que por outro Santo d' este mesmo nome seu natural, que padeceo martyrio longe da Patria, disse confiadamente, o que nós tambem dizemos por suas palavras polo nosso, pois temos o mesmo direito, e razam:

Nes-

*Noster est, quamvis procal hinc in urbe
Passus ignota, dederit sepulchro
Gloriam vultus, prope litas alta
Forte Saganti.*

*Noster, & nostra puer in palestra
Artes virtutis, fideique olus
Vultus, horrendam didicit domare
Viribus hostem. (1)*

E se quizermos passar adiante, tambem as podemos dizer en parte pelo seu, pois o que elle chama seu, veio depois a ser tambem nosso. Este é o glorioso martyr Sam Vicente, nosso, por estar em Lisboa, e seu, por ser natural de Caragoça, da qual foi tambem este insigne Poeta.

4. Mas tornando a Sam Vicente de Evora, sam Braulio Bispo de Caragoça, e alguns breviarios de diversas Igrejas contam seu martyrio. Diz aquelle Santo, (2) que Datiano pre-

H ii

(1) Prudent. hymno decimo, & octo Martyr. Cælaug.

(2) Resendius Epist. ad Kebedium. Breu. Eborensis.

zidente de Hespanha por Diocletiano, e Maximiano, foi de Toledo para Elbora, e dali mandou a seus Ministros, que com diligencia buscassem os Christãos, que havia na Cidade, e os trouxessem ante si, e que achando elles hum mancebo chamado Vicente lho leveram. Ao qual fazendo Datiano algumas perguntas, e nam lhe podendo persuadir, que negasse a Christo nosso Senhor, mandou, que o levassem a sacrificar a Iupiter. Chegando ao Altar do Idolo, e pondo os pés en huma pedra, que estava diante, ella se abrandou, e recebeu a impressam d'elles como se fora de barro. A qual ainda durava en tempo de Sam Braulio, que era vivo no anno do senhor 636. e se achou no Concilio Toledano 6. celebrado naquelle anno, como d' elle consta. Levantouse grande alvoroço por razam d' este milagre, e o mancebo foi levado a casa dandolhe tres dias para se deliberar, na qual era guardado, mas de tal maneira, que lhe podiam falar. N' estes tres dias converteo

quii-

muitos Gentios á fé de Christo. Finalmente, vencido das lagrimas de suas irmaãs, fugio com ellas de noite, e caminhando apressadamente foram parar en Abula, que h agora chamam Avila em Castella. Tanto que en Elbora se soube de sua fugida por aviso de hum perverso homem, mandou Datiano apos elles, e foram tomados em Abula, onde sendolhes dados varios tormentos, e as cabeças machocadas com paos sobre pedras, alcançaram coroa de martyrio.

5. D' esta relaçam consta, que sam Vicente, e suas irmaãs, foram de hum lugar chamado Elbora, no qual durava ainda a pedra por memoria do milagre. Bartolomeu Kebedo, Alonfo de Villegas, e Antonio de Cianca duvidam se este lugar foi Evora Cidade de Portugal, se Talavera, Villa de Castella. (1) O pa-

(1) Kebed. apud Refend. in Vincentio, & fororibus. Villegas, na

dre Pedro de Ribadeneira da companhia de Iesus diz, que é mais provavel ser Talavera, e pera mais ajuda chamalhe Ebora, (1) dizendo Morales, homem versadissimo na historia antiga de Hespanha, que todos os autores, e breviarios, que falam d'estes Santos, dizem, que Ebora foi sua Patria. (2) Lucio Marineo diz, que estes Santos foram de Avila, mas tam sem fundamento, que os meimos Avileses, que melhor sentem, como Antonio de Cianca, o nam seguem nisto. (3)

6. A duvida, e engano d'estes autores nasceo de nam averigoarem com diligencia se era Talavera lugar antigo

hist. destes santos. Cianca na hist. de S. Segundo L. I. Cap. 21.

(1) Ribadeneira in Vincent. & soror.

(2) Morales lib. 70. Cap. 12.

(3) Marineo referido por Barreiros na Chorog. tit. de Madrid.

tigo do tempo do Emperador Diocletiano, e Maximiano, que moveram esta perseguição á Igreja, principalmente no Egypto anno do Senhor 301. segundo Eusebio, (1) e dali a quatro annos em Hespanha, como adiante se verá. E dado, que fosse lugar antigo, se foi chamado por este nome Ebora.

7. Quanto á antiguidade de Talavera nam vejo geographo, nem historico antigo, que a nomee por este nome, nem por outro. E nella nam ha edificios de Romanos, nem letreiros de pedras antigas, que testifiquem sua antiguidade, como se mostra pola descripção chorographica d'esta villa, que Gaspar Barreiros fez achandose nella, (2) Nem os autores Castelhanos hattergora poderam mostrar o contrario.

8 Sup-

(1) Euseb. in Chr.

(2) Barreir. na Chor. tit. de Talavera.

8. Supposto isto julge o leitor, que nome podia ser o da coufa, que nam foi. Primeiramente Gaspar Barreiros no lugar allegado nam lhe dá nome antigo, porque lho nam achou. Nem Ambrosio de Morales, achou algum, que com certeza lhe podesse dar. (1) E o nome Ebura, que foi de certo lugar da provincia Carpetania regiam en que está Toledo, nam pareceria bem a estes autores darlho, porque alem de nam se saber onde foi o tal lugar, nem apparecer rastro d'elle por o tempo o ter gastado, nam yiram em Talavera reliquia alguma de antiguidade, en que elle podesse pegar. Foi Ebura hum lugar da Carpetania, de que Livio faz mençam. (2)

9. E

(1) Morales nas antiguidades, e na sua hist. lib. 70. Cap. 12.

(2) Lib. 40. ab Vrbe condita.

9. E certo, que os autores nisto vam tam diverfos, que pouca, ou nenhũa certeza se pode tirar delles. Porque o Arcebispo de Toledo dom Rodrigo, diz, que Talavera se chamou antigamente *Aquis*. (1) Claudio Mario Aretio diz, que se chamou *Talabriga*. O doutor Antonio Beuter, diz, que se chamou *Ebura*. (2) Outros en favor da competencia, que Talavera quer ter, dizem, que se chamou *Ebura*, ou *Eborra*, ou *Delbora*. Mas elles nam tem nome, pois Morales lho nam dá. (3) E assi vem esta villa a ter tantos nomes com o de Talavera, como a hydra teve de cabeças. Dos quaes eu nam quizera tirarlhe nenhum, por temer, que lhe nasçam outros, e

imi-

(1) Arcebispo, e Claudio Mario referidos por Barreiros na Chorographia de Talavera.

(2) Morales nas antiguidades de Hespanha Cap. 19.

(3) Morales na hist. Cap. 12. l. 10.

imitar a Morales, (1) que nenhum refuta, mas nenhum aceita, dizendo, que do nome antigo desta villa nam ha cousa bem averigoadá.

10. Mas quero falar claro ja que Morales confessa, que a nenhum destes achou averiguaçam, nem fundamento de verdade, desejando muito de lho achar, como de suas palavras se entende. O nome Aquis é totalmente incognito, e nam se sabe onde o Arcebispo o achou, e porque lho deu. O de Talabrica foilhe dado só pola semelhança, que tem com o de Talavera, sem advertencia do fitio, porque Talabriga foi hum lugar de Lusitania junto da villa de Aueiro, de que Plinio faz mençam, (2) e Antonio Pio en hum caminho, que escreve de Lisboa a Braga, do qual nós trataremos adiante. O de Eburá, como ja disse nam se sabe onde

(1) Plinio hist. nat. lib. 4. Cap.

21.

(2) Morales na hist. l. 10. Cap. 12.

de esteve, posto que fosse da provincia Carpetania, nem délta ha memoria. Os dous Ebora, e Elbora fam alheios, convem a saber da Cidade de Evora en Portugal, como presto mostrarémos. O Delbora é erro de escriptura, como diz Morales, e deve de se escrever Elbora.

Cap. 44.

Vestigios de algũas cousas antigas, que ainda ha en Evora, e quem foram Andre de Resende, e Achilles Estação.

1. **M**As ia é tempo de mostrarmos, que o lugar, que sam Braulio chama Elbora é Evora Cidade de Portugal, e que esta é a verdadeira patria dos Santos martyres Vicente, e suas irmaãs. Primeiramente esta Cidade é antiga, e ia era en tempo dos Emperadores Diocletiano, e Maximiano, e muito antes délles. Desta sua antiguidade dam testemunho hum

hum fermoso portico de columnas Corinthias, que nella ha (1) O Pal-
la-

(1) Era este Portico, huma das mais famozas peças dos Romanos que se conservava, nam digo eu fomente nas Hespanhas, mas no Mundo: era composto de tres arcos triunfaes ornados de diversas ordens de columnas, alquitrayes, frizos, nichos, e estatuas de precioso marmore, occupava toda a largueza da Praça: passavam de trezentas as columnas que delle se arrancaram e dellas se conservam ainda muitas nos Paços da Inquiziçam, nos Conventos de S. Francisco, e Espirito Santo, e nas cazas particulares dos Cidadãos; das quaes eu conservo huma, no Pateo das que tenho na Carreira do Menino Jesus; e parece-me que o Atrio da Igreja da Cartucha de Evora se compoz de muitas peçlas do dito Portico. O qual assi era altero e realçado que affrontava, e cobria.

lacio de Sertorio Capitam Romano, que n'ella teve seu assento, o qual hoje está feito mosteiro de freiras do Salvador. Alguns vestigios do Aeducto antigo obra do mesmo Sertorio.

a alta e muy fermoza Basilica de S. Antam que ao pe delle fundou o Cardeal Dom Henrique: e deste pretexto se valeram os Jezuitas para fazerem que o Cardeal, sob cor de dezabafar a sua obra, negoçasse com seu irmao o senhor Rey D. Joam III. que mandasse arrazar o dito Portico, e assi se fez por hum Decreto do dito Rey, que eu vi, no muito curioso, e rico gabinete do Padre Jozé Loppes de Mira, grande esquadriñador de antiguidades, e muy bem fadado nas delcubertas dellas. Disse que eu vi o decreto, e ainda me parece que nam balsa isto para se creer que em taes tempos, por tal Rey, e tal Principe, e nos olhos de Mestre Andre de Rezende, Gaspar Bar-

rio, e renovado por el Rei Dom Joam III. a instancia de Andre de Resende. Alguns pedaços do muro velho tambem feito por Sertorio.

2. Diz Duare Nunes do Leam, que este muro era de cantaria lavrada, e rodeado de muitas torres, deque ainda ha húa, e que era fortissimo, e a maior antiguidade, e mais inteira, que havia em Hespanha do tempo dos Romanos. (1) E acrescenta que el Rei Dom Fernando de Portugal por hum mau conselho, que lhe deram, o mandou derribar, e que gastaram tres annos nesta obra de o deffazer. Tambem ha

reiros, Diogo Mendes de Valconcellos, e infinitos outros homens sabios e dados ás antiguidades, que entam moravam em Evora, se desfinachasse e destruisse, e apagasse tal memoria.

(1) Duarte Nunes na Hist. del Rei dom Fernando fol. 216. Col. 4.

ha en Evora muitas pedras antigas com letreiros de Romanos.

3 Finalmente esta nobre Cidade deu materia ao doutor Andre de Rezende pera fazer a historia de sua antiguidade, que anda impressa, donde nos tomamos o acima referido. E d'ellá tomou tambem Morales muitas cousas acerca de Sertorio, allegando a Resende autor d'ella, e dizendo d'elle que foi homem de grande engenho, e muitas letras, e singular noticia de toda antiguidade, a qual descobrio, e averiguou sempre com incredibile diligencia, e juizo mais acertado, que nenhum Hespanhol. Hattequi Morales. (3)

4 Trouxe estas palavras d'este escriptor Castellano pera dar a conhecer o insigne sacerdote Andre de Rezende, Portuguez, Eborense, e a muitos Portuguezes, que nem do nome o conhecem. Tam aliheos vivemos de nós mesmos. E com tudo o

(2) Morales l. Cap. 20.

Emperador Carolo V. o conheceu muito bem, e o nomeava entre os seus amigos Portuguezes, a que tinha affeição. (1) É muito melhor o conhecerem nossos Principes naturaes, porque el Rei Dom Ioam lhe mandou traduzir de latim en linguagem a Leo Baptista de Architectura. O Cardeal Dom Afonso lhe foi tam affeccionado, que o fa ouvir aa sua escola. O Cardeal Dom Henrique lhe commetto a reformaçam, e emenda das historias dos Santos do Breviario de Evora que Vazeo muitas vezes allega, e summamente louva. (2) Algumas

(1) Vasconcellus in vita Resendij.

(2) Vazeus tom. 1. in Catal. autorum quos sequitur, Verbo, Breviariium Cap. 5. & 6. Este Breviario Eborense reformado por Mestre Resende foy impresso em Lisboa em 1548. e eu vi hum muito bem conservado e limpo em Evora na livraria do Padre Joze Lopes de Mira.

vezes lia á d' este Principe por seu mandado as Epistolas de S. Paulo, e satisfazia ás duvidas, que se lhe punham por homens letrados, que se achavam presentes; porque foi excellente Teologo, Ora. or, e Poeta. Andam impressas muitas obras suas de exquisita erudiçam, raro juizo, e agudeza, specialmente de antiguidades, deque foi curiosissimo, e doutissimo, como notou o mesmo Vazeo, e Ieronemo Ozorio: (1)

5 Foi Rezende na averiguaçam das cousas antigas primeiro sem segundio hattesgora: alli como foi tambem o primeiro que en Portugal abrio as fontes da antiguidade. Louvor de Porcio Cato, que fez en Italia o mesmo, escrevendo a obra de suas Origens, de que faz mençam Emylio Probo. (2) E se os discipulos tam hõra de seu mestre, alguns

1

in-

(1) Olorius in Prologo hist. Reg. Emm.

(2) Probus in vita.

insignes faires de sua escola, hum dos quaes foi Achilles Estaço, como diz Vafconcellos: *Ex cujus schola insignes aliquot viri prodierunt, inter quos fuit Achilles Statius.* (1) Do qual assi por este respeito, como por razam do sangue, darei alguma noticia:

6 Foi Achilles Estaço, filho de Paulo Nunes Estaço, homem, que nas armas teve nome, deque faz mençam Joam de Barros na sua 3.ª decada da Asia. (2) O qual foi cavalheiro da Ordem de Christo, e capitam da torre de Cetival. Fez algumas couzas notaveis, que deram materia seu filho pera fazer hum tratado, que intitidou: *De rebus gestis patris mei.* Achilles Estaço depois de ter dado mostras de seu bom ingenho no estudo das letras, foife d' este Reino, e depois estudou em Lovania, e em Pariz, e finalmente

- (1) Vafconcellus in vita Rezend.
(2) Barros liv. 9. cap. 12. Decad. 3.

te passandose a Roma foi recebido entre os principaes letrados daquelle tempo. Foi Theologo, Orador, Poeta, e muito douto nas linguas. O Papa Pio VIII. o deputou pera ir ao Concilio Tridentino por hum dos Secretarios, posto que nam foi, mas en Roma exercitou este officio. Pio V. o chamou en Palacio pera Secretario das coufas latinas. Gregorio XIII. lhe deu sempre a parte de Palacio. En Portugal lhe foi muito affeiçoado o Infante Dom Luiz, e juntamente a seu pai, como elle, mostra nos versos seguintes de humma Sylva escrita ao Infante, que é a primeira das suas impressas, e ao mesmo Infante dedicadas:

*At tibi me, Paulumque patrem debere fatemur,
Ipsè quod ingenio, Marte quod ille potest.
Quippe poter bello dux olim assuetus, & armis
Sæpe tibi villor gratus ab hoste redit.*

7. El Rei Dom Sebastiam lhe mandou offerecer honrosos partidos, pera que viesse pera a torre do Tombo,

l ii bo,

bo, e escrevesse os feitos dos Portuguezes: mas porque hum ministro, que isto trattava esse mesmo o estorvava, nam veio. Teve em Roma tanto nome en letras, que o doutor Navarro em hũa Epistola lhe chama, honra de Portugal; (1) e Justo Lipsio diz, que foi homem de grande engenho, e de muita liçam. (2) Entre as alfaias de casa as que elle mais estimava, e buscava, eram livros. E na verdade sem elles nam se pode saber, nem escrever, o qual é tam certo, que folgára de nam ter d'isso tanta experiencia. Conta Crinito, (3) que louvando Angelo Politiano a Ioam Pico Mirandula de seu grande engenho, e erudiçam: Mirandula lhe respondeu, que n'elle nam havia que louvar, mas que pos-

(1) Navarrus in opere de redditibus Eccl.

(2) Lipsius tom. 1. Variarum lectionum L. 2. Cap. 1.

(3) Crinitus De honesta disciplina L. 2. Cap. 2.

sesse os olhos en seus trabalhos, e vigalias, e juntamente na grande livraria, que tinha, cheia de todo genero de volumes: dando a entender, que da qui lhe viera o deque elle o louvava.

8. Tornando ao proposito, Achilles Estação fez outra en quantidade, e variedade de livros excellente, a qual dexou por sua morte aos padres da Congregaçam do Oratorio de Roma a que foi muito affeçoado, e en cuja Igreja se mandou sepultar, a qual elles poseram en hũa grande, e fermoza sala com hum letreiro sobre a porta, que diz, *Biblioteca Statiana*. Foram estes livros os instrumentos, comque o Cardeal Baronio fez o bello edificio de seus Annaes, e alli as Notações do martyrologio Romano, onde faz muitas vezes mençam de Achilles Estação, e specialmente nas Notações do martyrologio salando de sua livraria diz as palavras seguintes: *cujus præfationem, que desideratur in cæteris, legimus in vet. manuscr. codice nostræ*

bibliotheca, quam possidemus liberalitate pia memoria optimi, ac eruditissimi viri Achilles Statij Lusitani. (1) Foi Achilles Estaço mais ditozo por o nome, e resplendor, que sempre lhe darám os escrittos d' este doutissimo Cardeal, que por o que elle alcançou com as obras que compoz, porque muito poucas d'ellas fairam a luz, posto que essas se vê bem a viveza de engenho, juizo, e erudiçam de seu autor.

Cap. 45.

Do proveito das Vniuersidades: que ellas fazem os escriptores, e que a de Coimbra pouco depois de começar, começou logo de acabar.

I. **M**As tornando ao mestre d' este discipulo, foi degraça nam se servir el Rei de seu ta-

(1) Baronius in Not. mart. Rom. dia 1. Ianuarij in depositione Sancti Basili. Et 12. Novembris in Martino Papa, & martyre.

talento en algúa couza de importancia, porque como a honra, e humanidade do Rei esperte os bons engenhos, como diz Plutarcho, tudo o Rezende fezera nam só com a diligencia, engenho, e juizo, que Morales lhe attribue, mas en estillo, qual o seu é, gravissimo, de que se seguiu, se me nam engano, honra, e utilidade publica: e tambem se seguiu, que dexara de ser pobre, de que algúas vezes se queixa, (1) porque

(1) Resendus in Epist. ad Card. Alf. & Ignatium Moralem. Todos sabem o grande prestimo de Mestre Rezende, e os bons serviços que elle fez ao Senhor Rey D. Joam III. e D. Manoel, e seus filhos na enſinança dos Cardeaes, na celebraçam dos Synodos Eborenses, nas Pregações, na cura de tres Igrejas f. de S. Joanhinho em Evora, a de Tonda, e a de N. Senhora de Aguiar, na reformaçam do Breviario Eborense, ceremonial de Bispos, e todo costume Ecclesiastico &c. E porem as tenças que

que os serviços, em que vai o gof-
to do Rei, e honra da Republica,
nam podem carecer de bom premio,
2. E

teve ou ordenados foram del Rey
doze mil reis, e do Cardeal Infante
dezanove mil reis, e dous moyos de
trigo anafil, e dous de cevada, como
elle mesmo declara no seu testamen-
to, cujo original vi no gabinete do P.
Joze Lopes de Mira, feito hũa boa
parte da letra do proprio Rezende,
e de sua mam assinado, do qual se
fervio de me dar hũa copia que a
qui tenho, e della he oque se segue:
*Declaro que o Cardeal Infante, e seu
Thezoureiro me devem dezanove mil
reis em dinbeiro, e dous moyos de
trigo anafil, e dous de cevada deste
anno prezente de settenta e tres, da
tença que de S. Alteza tenho. Da
tença que tenho del Rey nosso Senhor
me jam devidos no almozarifado desta
Cidade doze mil reis deste anno de
settenta e tres; mando que todo se
arrecade &c. E certo que pobremen-
te viveo Rezende como se pode ver*

2. E assi lemos, que o grande A-
lexandro deu a Aristoteles oitocentos
talentos por escrever a historia dos
ani-

bem da toma de tua fazenda feita por
elle mesmo, e dada em seu testamen-
to pela maneira seguinte: *Declaro
que a fazenda ora tenho que he a minha
quinta, e cazas em que moro, e tres ou-
tras moradas de cazas, que se allu-
gam, e o movel da caza eu o acqueri
per meu trabalho e industria, e com
tenças del Rey, e de tres Infantes
que servi. sem berdar de pessoa algũa,
nem de Pay, nem May, porque o pa-
trimonio que delles me podera vir, os
padres de S. Domingos o houveram
per falecimento de minha may, estan-
do eu em Pariz. Nem menos acquiri
esta fazenda per as rendas da Igreja;
porque quando as impetrei ja a tinha
e de Santo Joanninho fuy esbulhado,
e nunca restituído, posto que houve
sentença; e eu em dous annos que ti-
ve aquella Igreja a ornamentei vo-
brenmente; e assy a Igreja de Tonda
que tive dous annos; e de nossa Se-*

animas, que sam quatrocentos; e oitenta mil cruzados pola conta de Budeo, como este mesmo autor refere no segundo livro *de Affe*, e Crinito na *honestã disciplina*. (1)

3. Mas porque as inclinações dos Principes sam diferentes, e nem todos os Reis sam Alexandros, quero aqui

nbora de Aguiar de que ora sou Prior mandei fazer hum nobre e custoso retabolo que assentado como estaa me passou de cento e trinta mil reis, e lbe dei os ricos ornamentos, e calix, e lbe fiz hum bautisterio de marmor fermozo; e tenbo ordenado hum alpendre de columnas de marmor; e ora fiz bilas cazas que me passam de cincoenta mil reis, que tudo chega a perto de trezentos mil reis, nam sendo a renda tamanba nem tam grossa, que possa supprir a mais, que a meio mantimento meu, ca se nam tivesse as tenças del Rei, e Cardal, e ajudas de minba fazenda, nam me poderia manter.

(1) Lib. 4. Gap. 4.

aqui lembrar a grande commodidade, que pera isto trazem as univerfidades bem ordenadas, em que ha professores publicos, e salariados de todas as artes, e Sciencias dedicados cada qual á liçam de sua facultade, pera o que a emulaçam, e oppoçam os faz mais idoneos, como ja hoiue na de Coimbra, que de pois lhe foram tirados, deixando somente os de Theologia, Canones, Leis, e Medecina.

4. Pode-se queixar a Sagrada Theologia, pela privarem da companhia, e ornato da mathematica, philosophia, logica, rhetorica, e as mais artes d' este genero lidas por taes professores, que Santo Thomas, e S. Dionysio Areopagita lhe dam por ancillas. (1) E nós tambem nos podemos queixar pello que se nos tirou com as taes artes, que nisto se vera claramente, porque ellas deram aos Socrates, Aristoteies, Demosthenes, Cy-

(1) S. Thom. p. 1. quæst. 1. art. 5. Dionys. apud Lipomanum in Epit. p. 1.

Thucydides, Catões, Tullios, Livios Cyprianos, Hieronymos, Agustinhos Orosios, e infinidade de escriptores outros, cujas obras nam se pode explicar de quanta utilidade sejam.

5. Dos quaes homens ha neste Reino grande falta, e especialmente venos, que vem estrangeiros a Portugal a escrever nossas cousas, como se fossimos nós alguns barbaros, ou Portugal nam criasse engenhos, que applicandose o podessem fazer muito melhor, como hum Andre de Rezende, hum Diogo de Teve, e outros muitos, que poderamos ter, se a universidade perseverara na ordem, en que começou com mestres eminentissimos de letras humanas, cujos discipulos alli nas lingoas Latina, e Grega, como na philosophia deram a este Reino nam pequeno lustre, e honra, como notou Francisco de Andrade. (1)

6 Porque os premios movem as von-

(1) Chron. del Rei dom Ioam III. p. 4. cap. 128.

vontades, e estas fazem os artificios os quaes depois o amor da proffissam convida a frutificar en beneficio commum. E quando pera isto saltam os talentos de Alexandro, o gosto de empregar o proprio e natural en algua obra de louvor, pode muitas vezes tanto, que soffre, e vence todo trabalho por sair com ella. Como vemos nos dous homens, que nomeei lentes na quella vniversidade, os quaes pela afeição, que tinham as letras, escreveram alguas obras, Relende as Antiguidades de Lusitania, e outras, Teve o Cerco de Dio, que se muito estimam, e dos doutos sam mui louvadas.

7 De modo que os salarios publicos de todas as facultades sam de grande importancia alli pera a magestade, e perfeição de escolas, que tem nome de vniversidade, como pera todos os outros proueitos, que se tiram das vniversidades inteiras, e bem ordenadas, como sam todas as mais principaes da Christandade, e o foi a de Coimbra, da qual hogue nam te-

temos mais que hũa ametade, por que a outra leuou o tempo, e nam lhe valeo o anteparo da ordem geral das outras, que a fama celebra. (1)

8 Mal soffrera isto Filippe Rei de Macedonia pai de Alexandro, do qual se escreue, que aconselhado de alguns, que contra os Athenienses se houesse asperamente, chamoulhes nescios por aconselharem a quem tudo fazia e soffria pola gloria, que mal tratasse ao theatro da gloria. Significando aquella florentissima Cidade, que toda era hũa vniversidade chea de homens doutissimos em diuerfas sciencias, dos quaes elle pretendia alcançar approbaçam de tuas virtudes. (2)

9 Mal o Emperador Vespasiano, que do fisco real deu salarios aos lentes da rhetorica Latina e Grega, querendo ser o primeiro na gloria def-

(5) Doutor Monçon lib. 1. del Espejo del Principe cap. 36. e Fr. Heft. Pinto Dialogo das cauzas cap. 18.

(2) Plut. in Apoph. in Philippo.

deste feito, do que dá testimonho Suetonio. (1) Mal o Emperador Antonino Pio, o qual deu os melmos salarios, nam so a rhetoricos, mas tambem a philosophos, e alem d' isto honras, e gouernos de prouincias, como diz Pontano. (2) E Alexandro de Alexandro acrescenta, que os mandou dar em todas as prouincias do imperio. (3) Posto que em Hespanha o tinha ia feito o Capitam Sertorio na vniversidade, que instituiu na grande Cidade de Oscha de que ainda se presam os O chenses, eo dam fundador da que hogue ha naquella Cidade. (4) Verdade é que tudo isto foram começos de Vniversidades, mas depois de declinar o imperio, e crescer a religiam Christãa, se foram perfeçoando. Primeiramente o Emperador Carolo Magno instituiu a de Pariz em França, ea de Pauia en

(1) Sueton. in Vespas. cap. 18.

(2) Pontan. de Liberalitate.

(3) Alex. lib. 2. cap. 25.

(4) Plut. in Sertorio.

em Italia trazendo homens doutísimos de todas as partes, segundo Egnatio Baptista, (1) procurando-o Alcuino mestre do dito Emperador, como diz Palmerio. (2) E havendo tanto, que estas, e outras vniuersidades começaram, ainda duram, ea nossa pouco depois de começar, começou logo de acabar. E nos tambem acabemos de lamentar o que curar nam podemos.

Cap. 46.

*Que Evora foi dedicada á Virgem
nossa Senhora, e que antiga
mente se chamou Ebora, e
depois Elbora.*

I. **E** Tornando ao proposito Andre de Rezende escreveu a antiguidade de Evora, e depois

(1) Egnat. Ro. Princip. l. 3. in Carolo M.

(2) Palmer. in Addit. ad Euseb. de Tempor. ann. Christ. 791.

pois d' elle fez o mesmo en Lingoa Latina Diogo Mendes de Vasconcellos, com o titulo de Municipio Ebo- rense, aos quaes autores remetto o leitor, que d' isto quizer saber mais: fò direi, o que traz Ferreolo Pauli- nate, (1) e é que El Rei Dom Affon-
K fo

(1) Ferreol. in Maria Augusta. l. 3. Cap. 3. Ajudam a esta dedicaçam da Cidade a Nossa Senhora algúas conjecturas: I. a ser a See que começou a fundar o Bispo D. Payo aos 24. de Abril de 1186. dedicada, e consagrada a N. Senhora da Annunciada, ou do Anjo aos 21. de Mayo de 1204. dia de S. Maços. II. estarem sobre as quatro portas da cidade principaes quatro capellas dedicadas a N. Senhora ao Norte, ao Sul, ao Nacente, e ao Poente; sobre a d' Aviz ao Norte Nossa Senhora do O: sobre a da Mesquita ao Sul N. Senhora do Amparo: sobre a de Machede ao Nacente N. Senhora do Machede: e sobre a de Alcunchel ao Poente N. Senhora d' Ajuda. E aindo

fo Henriques dedicou a cidade de Evora com seu territorio a Virgem nossa Senhora. Nam è nouo isto en Principes deuotos, porque Nicephoro Callisto escreue, que o grande Constantino dedicou Constantinopla á mef-

que estas portas ja nam sam as que a Cidade tinha na entrada de Giraldo porque essas foram derrubadas juntamente com os muros de cantaria em que estavam, por mandado del Rey dom Fernando, quando se fez a nova cerca: tambem entam se mudariam as capellas das portas antigas para as novas, que sam as que hoje existem. E talvez que seja esta a rezam de serem so quatro as Capellas, sendo dez as portas da nova Cerca; por se nam acharem mais nas portas antigas de Sertorio. III. He averem dentro na Cidade, e nos coutos, e termo della muitos Mosteiros, Hermidas, e Freguezias dedicadas a N. Senhora com differença notavel de todas as Cidades, e Villas deste Reino.

mesma Senhora, o que tambem affirmo Luis Viues sobre santo Agustinho no quinto da Cidade de Deos.

2. Trattemos do nome antigo de Evora. Os Romanos lhe chamaram Eborá. Assi lhe chamou Plinio, (1) Mela, (2) e Antonino no Itenerario: e prauase pola regiam, e sitio, en que a poem: tambem se proua por muitos Letreiros de Romanos, que nella há, en que se lé este nome, os quaes traz Rezende, e Vasconcellos, e eu vi alguns sendo moço, e poderia ver todos, se cuidara que en algum tempo me podia isso servir, mas como diz o poeta Italiano.

*Quid crastina volueret atas
Scire nefas homini.*

III. THEB.

3. O nome Eborá por curso de tempo se corrompeo en Elbora, principalmente no vzo Ecclesiastico,
K ii e diz

1) Plin. hist. l. 4. Cap. 22. (2)
Mela. l. 3. Cap. 1.

e diz Rezende, (1) que assi se chamou nos Briuiarios, e missaes da Igreja de Euora feitos te o seu tempo. Volaterrano falando n'esta Cidade traz ambos os nomes por estas palauras: *Ebora item Plinio, & Antonino, Elborensis nunc vrbi.* (2) A qual corrupçam é tam antiga, que provavelmente ia era em tempo da perseguição, em que os martyres Vicente, e suas irmaãs padeceram.

4 Para isto se deue saber, que esta Cidade foi Episcopal desde tempo dos Apostolos. Pregou a fé aos Eborensees sam Mancio discipulo de N. Senhor Jesu Christo, o qual se achou em Jerusalem na procissão de Ramos, e na cea do Senhor, e feruio no Lauatorio dos pes, e vio a Christo viuo, e morto, e Resuscitado, e recebeu o Spirito Santo com os mais discipulos. (3) E nam se el pan-

(1) Refende na Antiquid. de Euora Cap. 1. (2) Volater. Geograph. l. 1. Cap. de Hesp. (3) Breu. Ebor, & Brachar.

pante o Leitor se nam achar a sam Mancio entre os settenta, e dous discipulos de Christo, que nomea o Bispo Pedro (1) e outros, porque elles foram muitos mais, como proua Eusebio Cesariense. (2) Celebram as Igrejas Eborense, e Bracarense sua festa a 21 de Maio, posto que o martyrologio Romano nouo a poem aos 15. Valeo, e Morales etcreuem seu martyrio, e principalmente a Cidade de Euora o reconhece, e festeja como seu primeiro Bispo, e por tal o poem Ieronymo Olorio no seu Catalogo dos Bispos de Euora.

5 Depois em tempo do Emperador Constantino se celebrou o concilio Eliberino, ou Liberitano, conuem a saber de Eluira, Cidade hagara destruida, que entam era cabeça do Bispado, que se passou a Granada, ao qual concilio foi Quinciano Bispo de Euora, e assinoue no penultimo lugar por estas palauras, *Quintianus Epus*

(1) Petrus in catalogo l. 6. Cap. 100. (2) Eusebius, Hist. l. 1. Cap. 14.

Ep̄us Elboren. Rezende, e Vasconcellos nos Livros allegados dizem, que este Quinciano foi Bispo de Evora, e tambem o diz Vaseo por estas palauras traduzidas en Portugues. *Eborensis, os Romanos dizem Elborensis. Ehora é Cidade de Lusitania muito celebre, e muito nobre, por n'ella residirem muitas vezes os Reis de Portugal, cujo Bispado se vê ser antiquissimo, porque os Eborenses tiveram ao beato Mancio discipulo de Jesu Christo por primeiro pregador da palaura diuina, e como é verissimil, por Bispo. Quinceano Bispo tambem d'esta Cidade foi presente no concilio Eliberitano.* Hattequi sam palavras de Vaseo. (1)

6 Este concilio celebrouse no anno do Senhor 324. segundo o traz Morales (2) de muitos originaes antigos dos concilios, e ja entao o nome daquella cidade andaua corrupto e hauia fos vinte annos, como sente o mes-

(1) Vas. tom. 1. init. Cap. 20 in Præamb. (2) Moral. l. 20. Cap. 31.

o mesmo autor, (1) allegando a Santo Agustinho, que começara a perseguir em Hespânia por mandado de Diocleciano, e Maximiano, que foi no anno do Senhor 304. E Vaseo e Antonio de Cianca (2) poem o martyrio de S. Vicente, e de suas irmaãs no anno de 306. Demodo que deoito annos depois de Sam Vicente, achamos ja corrupto o nome Elhora no Bispo Quinciano, e é de crer, que assi estaua ja quando os Santos foram martyrizados, porque Sam Braulio hauia de tresladar fielmente o que d'elles achou escrito en memorias antigas.

7 E se seguimos ao Cardeal Baronio que poem o concilio Eliberino no anno de Christo de 305. en tempo dos Emperadores Constancio, e Galerio, segue-se, pois n'elle se assinou o Bispo Quinciano Elborensis, que antes do martyrio de Sam Vicente, e de suas

(1) L. 10. Cap. 1. (2) Vas. to. 1. anno D. 306. lit. L. Cianca na hist. de S. Segundo. l. 1. Cap. 20

suas irmaãs, o nome de Elbora andava corrupto, pois conforme a Baronio (1) aquelle concilio precedeo o seu martyrio por tempo de hum anno, porque elles padeceram no anno de 306 como dizem os autores allegados.

8 Morales tambem diz, (2) que o proprio nome d'esta Cidade foi Elbora. E noutro lugar diz, que os Godos lho corromperam em Elbora, como nos concilios de Hespanha parece, e se confirma mais com moedas de ouro daquelles Reis, que tem o nome de Elbora. Hattequi Morales. (3) Mas nam foram os Godos os que corromperam este nome, porque ja em tempo de Constantino, e antes d'elle conforme a Baronio estava corrupto, como mostrei: e os Godos com seu Rey Athaulpho entraram em Hespanha depois em tempo do Emperador Honorio, como dizem Sabellico, Paulo

(1) Baron. in Epit. Henrici Spondani anno D. 305. n. 4. (2) Moral. l. 8. Cap. 20. (3) Morales. l. 10. Cap. 12.

to Orosio (1) e outros: e pressfamente S. Prospero poem sua entrada no anno do Senhor 417. (2) com o qual concorda Vaseo. (3)

Cap. 47.

De moedas antigas com o nome de Elbora. Que Sam Braulio teve noticia d'esta Cidade. Prouase que Sam Vicente, e suas irmaãs foram naturaes della.

1 **D**Am tambem testemunho da corrupçam daquelle nome moedas que se acham dos Reis Godos, em que elle está. Diz Morales, (4) que teve hũa de ouro del Rei Reccaredo com seu rostro de ambas as partes, e seu nome escripto em hũa, e na outra dizia, *Elbora justus*. E logo declara, que esta Cidade era

(1) Sabellic. Ebn. 8. l. 1. col. 228. Orosius l. 7. Cap. 43. (2) Prosper. in chron. (3) Vas. to. 1. anno D. 417. (4) L. 12. Cap. 4.

era Euora de Portugal. E eu tenho outra tambem de ouro do mesmo Rei com seu rostro en ambas as partes, e en hũa diz, *Reccaretus Rex*. E na outra, *Iustus Eluora*, com a Letra u. en lugar do b. Reinou Recaredo quinze annos, e faleceo, segundo Illescas (1) no anno do Senhor 601. Donde se collige, que esta Cidade era muito conhecida en Hespanha, pois seu nome andaua en moedas, que corriam en toda ella.

2 E sam Braulio affi por esta razam, como porque estudou en Seuilha as sciencias diuinas, e humanas, nam duuido, que teue noticia da Cidade de Elbora que d'ella dista 35. Legoas pouco mais ou menos. (2) Mas depois que foi Bispo de Çaragoça teue occaziam pera a ter muito maior, porque se achou no quarto, e sexto concilios Toledanos, nos quaes se achou tambem Sisselo Bispo Elborense, e ambos estes Prelados estam

(1) Hist. Pontif. l. 3. Cap. 17.

(2) Ribadeneyra na vida de S. Braulio.

tam affinados, n'estes dous concilios o de Elbora primeiro, que o de Çaragoça. Foi isto nos annos do Senhor seis centos, trinta, e quatro, e seis centos, trinta, e seis, segundo a conta de Morales. (2)

3 E pois elle escreuendo o martyrio de Sam Vicente falou en Elbora se houuera outra de que falara, e nam da nossa, que tinha noticia, e cujo Bispo conhecia, falara com distincçam, e declaragam pera se entender de qual falaua, mas pois isto nam fez, e esta Cidade era nobre, e conhecida en toda Hespanha, claro é, que falou d'ella. E podese conjecturar, que escreuendo Sam Braulio historias de Santos de Hespanha, e cõmunicando ali com os Bispos de toda ella trabalharia de entender d'elles o que desta materia tinham en suas Igrejas, e entam haueria do Bispo de Elbora a relaçam, que daquelles Santos martyres dexou escrita.

4 Porque é coufa antiquissima a Igreja

(1) Morales l. 12. Cap. 19. e 23.

Igreja Eborense cantarlhes seu officio e aquella Cidade conhecellos por naturaes, e padroeiros, e conuerterlhes a casa em que moraram, em templo de sua aduocaçam e por este ser muito antigo, e piqueno, leuantarlhes outro nam hà muitos annos de melhor architectura, e conferuar-se a pedra com as pegadas do Santo affi no templo antigo, como no moderno, posto que os deuotos a tem em gram parte gastada, tirando pôs de que se aproueitam pera maleitas, e outras enfermidades.

5 Bem sei, que os visinhos de Talauera mostram outro templo destes Santos, como diz Joam de Mariana. (1) Sam arteficios, filhos da competencia, que elles podem mostrar, mas antiguidade do lugar, e do nome, nam podem. Muitas conjecturas accumulou pera isto o mesmo Mariana, mas todas muito fracas. Por Talauera estar entre Toledo, e Auila nam se segue ser ella Elbora, onde

(1) Liv. 4. Cap. 13. e 14.

de Daciano foi, nome; que ella nunca teue. E por Elbora, ou Euora de Portugal estar desviada, nam se segue que Daciano nam fosse lã, mas antes se proua claramente, que foi pacificar os Eborenses, e Pacenses, isto è os naturaes de Beja, que contendiam sobre os termos. Doque da testemunho hum fermoso Letreiro Romano, que esta no lugar de Oriola entre Euora, e Beja, em hũa grande pedra, o qual traz o doutor Andre de Rezende, (6) e nos o poreinos tambem aqui em confirmaçam de nosso proposito.

DD.

(1) In epist. ad Kebedium,

es.

DD. NN. AETERN. IMPP.
C. AVR. VALERIO. IOVIO.
DIOCLETIANO. ET. M. AVR.
VALERIO. ERCVLEO. MAXIMIANO.
PIIS. FEL. SEMPER AVGG.

TERMINVS. INTER PACENS. ET.
EBORENS. CVRANTE. P. DATIANO.
V. P. PRAESIDE. HH. N. M. Q. EORVM.
DEVOTISSIMO.

Isto he.

A nossos Senhores, e nos Emperadores Caio Aurelio Valerio Iovio Diocletiano, e Marco Aurelio Valerio Erculeo Maximiano, pios, felices sempre Augustos.

Termo entre os Pacenses e Eburentes por ordem de Publico Daciano, varum patricio, presidente das Hespanhas, de sua diuidade, e magestade, deuotissimo.

Este motiuo é de erer leuou Daciano a Euora, onde mandou prender a San Vicente, e suas irmãas, como diz o Breuiario Eborense, e mui-

e muitos autores. (1) Pellas quaes razões Morales nam pode negar serem naturaes de Euora por muitos respeitos, diz elle que pera isso concorrem. E o padre frei Ieronymo Romano diz, que Daciano faindo da Bethica se metteo pelo que hogue chamam Portugal te chegar á cidade de Euora, habitaçam antiga de Quinto Sertorio, e que ali lhe escaparam os Santos Martyres Vicente, Sabina, e Christeta, e se passaram a Auilla onde elle mesmo os fez martyrizar. Garibay (2) tambem diz, que foram naturaes de Cidade de Euora en Portugal, enam do lugar chamado Talauera, como alguns sonham. (3) Gaspar Barreiros diz, (4) que Lucio Marineo se enganou en dizer, que estes Santos foram naturaes de Auilla, porque foram de Euora, cuja ca-

-
- (1) Morales l. 10. Cap. 12. Romano na Rep. Christ. l. 1. Cap. 12.
(2) No compend. l. 7. Cap. 44.
(3) Vas. to. I. anno 306. sub Lit. k.
(4) Chorog. tit. de Madrid.

fa está conuertida en hũa Igreja, en que sam venerados. Diogo Mendes de Vasconcellos lhes dá por patria a mesma Cidade de Euora no liuro que intitulou, *De Municipio Eborensi* Do mesmo parecer é o martyrologio dos Santos de Portugal. (1)

7 Tambem affirma o doutor Rezende na historia da antiguidade de Euora, e na Epistola a Bartolomeo Kebedo o proua com grande erudição. E de tempo antiquissimo o diz o Breuiario antigo da Igreja Eborense, e o da ordem de Sam Bento en Portugal, e outros, que refere Ambrosio de Morales, (2) que eu nam vi: ultimamente o traz o Cardeal Cesar Baronio nas Notações do martyrologio Romano, onde trattando de alguns Santos, que houve en Hespanha d'este nome, affirma, que houve hum natural de Euora, que padeceo en Auila com suas irmãas
fa-

(1) Martyrol. die 27. Outob.

(2) Morales l. 10. Cap. 12. Baron. die. 19. Aprilis.

Sabina; e Christeta, cujas palauras sam as seguintes. *Alius qui patria Eborensis, Abula una cum Sabina, & Christetide sororibus passus est.*

8 Sobre o lugar onde ao presente estam seus Santos corpos tambem há outra contenda. Antonio de Cianca natural de Auila na historia de sam Segundo primeiro Bispo daquel a Cidade diz, (1) que estam en Auila na Igreja de Sam Vicente, e que o Cura, e beneficiados della todos os sabbados fazem hũa procissão na Igreja aos seus sepulchros.

9 Frei Athanasio de Lobera escreve, (2) que el Rei dom Fernando o Magno os trasladou de Auila pera Leam, e os poz en hũa arca de ouro no mosteiro de S. Isidro, onde estam, como se lê en hũa pedra do mesmo mosteiro da Era 1103. Lembra-me dizer Sam Ieronimo (3) que
L fur-

(1) Cianca. L. 1. Cap. 21.

(2) Liv. das grandezas da Igreja, e Cidade de Leam. Cap. 33.

(3) In vita Hilar. in fine.

tando Hefychio discipulo de Santo Hilariam o Corpo deste Santo na Ilha de Chypre, e leuando-o pera Palestina, contendiam os Palestinos com os Chypriotas, dizendo aquelles, que tinham seu corpo, e estes o seu spiritu. Faziamse muitos milagres en ambas as partes, mas mais en Chypre no lugar de sua sepultura, que parece amaua mais aquelle lugar, como sente o mesmo Sam Ieronymo.

10. Tornando aos Auilefes, e Leonefes, eu nam quero ser juiz de sua contenda, mas lembro, que os Auilefes tem por si a tradiçam antiga, e os milagres, que muitas vezes aconteceram aos que iam jurar ao sepulchro de Sam Vicente de Auila, o qual juramento os Reis Catholicos vedaram com graues penas nas Leis de Toro, segundo diz Frei Ieronymo Romano na sua Republica Christãã, (1) onde diz, tambem, que os
Aui-

(1) Roman. Li. 5. Cap. 16.

Auilefes possuem o corpo de Sam Vicente. Mas nam bastando isto, ficallhes-ha o seu spiritu, de que se poderam gloriar, como faziam os Chypriotas. Posto que pode dizer, que parte daquelle santo corpo ficou em Auila, e parte leuou el Rei para Leam.

11. Isto se me offerceco dizer acerca da patria destes sagrados martyres, que tenho mostrado ser a Cidade de Euora. Muito estimei hauer occasiam, em que a ella, e a elles prestasse com a pena, conforme ao ditto de Plato, (1) que não sómente nascemos pera nós, mas pera a patria, paes, e amigos. Alem d'isto fico pagando as diuidas do berço, e da primeira idade, e assi algũas letras, que n'ella aprendi, por ordem, e liberalidade do Cardẽal Infante Dom Henrique, que depois, foi Rei destes Reinos, ao qual me sinto muito obrigado assi por este beneficio,

L ii co-

(1) Plat. Lib. 36. Epist. 9. ad Archit. Tarent.

como pello da criaçam, que em sua casa tiue desde minino de dez annos.

12. Ajuntaramse n'este serenissimo Principe as duas dignidades, Sacerdotal, e Real, como nos antigos Reis do Egypto, (1) e como en Melchisedech, e en Job, (2) e com ellas muitas esperanças de bom gouerno, qual entam as coufas d'este Reino hauiam mister. Mas como depois de ser Rei viuesse pouco, e sempre enfermo, nam pode exercitar as virtudes, de que era dotado, que certo foram dignas de imperio, e que se viuera, lhe deram facilmente o titulo de pai da patria. Sendo Cardeal Infante fundou a Vniuersidade de Eouora, onde folgaua, que todos aprendessem, e assi quiz, que eu o fizesse

(1) Plut. de Iside & Osiride.

(2) Isidorus de Ortu, Vita, & Conu. Sanctor. Patrum. Hieronymus 1. pist. ad Emigrum. 126. ait Job fuisse sacerdotem.

se tambem, mandandome dar nas escolas a moradia, que en sua casa tinha. No que se pode notar quanto fauorecia as boas artes, e disciplinas, pois se tinha, por melhor seruido de quem estudaua, que de quem o seruia. Fiz d'elle aqui mençam por ser geralmente benemerito de toda nossa familia, e particularmente por ser justo, e deuido, que da aruore, que elle criou, e cultiuou, lhe offereça eu o fructo, que posso, e eu nam posso outro, senam este de memoria.

DE FR. BERNARDO DE BRITO
CHRONICA DE CISTER

LIVRO V.

CAP. XII.

*Como a Cidade de Evora foi ganha
da aos Mouros, e por ordem del
Rei Dom Affonso se passou a
ella a nova ordem de Ca-
vallaria.*

Quatro annos depois da institui-
ção feita pelo Abbade João Ce-
rita da nova Ordem de Caval-
laria, succedeo entrar-se por força de
armas a Cidade de Evora em ALEN-
TEJO, e reduzir-se a poder de Chris-
taõs por hum modo assás digno
de notar; e porque delle resultou o
augmento da Ordem de Avis, e che-
garão ao estado que hoje tem, será
justo darmos relação de tudo em par-
ti-

ricular. He pois de saber que rei-
nando em Portugal el Rei Dom Af-
fonso Henriques, houve hum homem
de geração nobilissima, natural da
Beira, chamado Gerardo Giraldes, ao
qual por ser animoso, e arriscado
nas batalhas, deraõ por alcunha *sem
pavor*. Este Cavalleiro tendo servido
animosamente a seu Rei, e ganhado
para si grande fama, succedeo com-
metter hum crime, por onde enten-
deo que sendo prezo perderia a vida;
e posto que alguns callem a qualida-
de do delicto, não faltaõ outros, a
quem pareça que foi morte de hum
grande privado del Rei, ao qual Ge-
rardo matara em desafio. Fosse o cri-
me de qualquer qualidade, e condi-
ção que quizesse, elle fenaõ teve por
seguro nas terras del Rei Dom Af-
fonso, e com muitos homisiados, e
gente perdida se lançou em ALENTE-
JO, onde fazia grandes roubos, tan-
to nas terras dos Mouros, como nas
dos Christaõs; pelo que de huns, e
outros era seu nome temido em to-
do estremo, e tanta gente acodio a
lhe

lhe

lhe fazer companhia convidada de sua fama, que chegou a ter quinhentos e vinte e seis de cavallo, e grande numero de Infantaria em forma, que ja não commettia assaltos escondidos a modo de salteador, mas publicamente dava rebates; como inimigo favorecido da fortuna. Alguns lugares de Mouros o tinhaõ por amigo, e lhe acodiaõ com certas medidas de pão, e cevada, porque lhe não destruisse as novidades; e com estas gages, e outras semelhantes trazia os seus prosperos, e bem guarnecidos: mas como aquelle officio não era conforme com a nobreza de seu animo, nem com o amor que tinha a seu Rei, e á sua Patria, determinou fazer alguma obra famosa com que se recompensassem os deserviços passados, e se puzesse em esquecimento a quebra recebida em sua reputação: e depois de varios discursos feitos sobre esta materia, deliberou consigo huma façanha igual á grandeza de seu animo, qual foi cobrar de poder de Mouros a insigne Cidade de

de Evora, antiga morada do Capitam Sertorio, e húa das mais nobres, e leaes deste Reino. Era o caso arduo, e requeria muita vigilancia na execução, porque se havia de fazer mais por manha, e artil de guerra, que por força de combates; e se o negocio lhe sahisse em vão, temia perderse de todo ponto, porque se haviaõ de conjurar em sua destruição todos os Mouros de Alentejo, que entãõ o tinhaõ por amigo, e o consentiaõ viver dentro em suas Comarcas. Todos estes inconvenientes occorriaõ ao animo de Gerardo, e a todas as grandezas delle dava gentil sahida, e buscava vazaõ. Vivia elle com todos os seus em hum Castello, que fundara na serra que chamaõ Montemouso, na propria Provincia de Alentejo, cujas ruinas e vem no tempo dagora, conservando em si o nome de seu fundador: e deixando nelle seus companheiros, tomando só cinco em sua companhia, se foi á Cidade de Evora com pretexto de falar com o Alcaide della, e tratar alguns

guns negocios de importancia: e posto que os Mouros senão fiassem muito delle, temendo que á conta de seu dano quizesse adquirir a graça del Rei Dom Affonso, que ja trazia as armas victoriosas pelas terras de Alentejo, todavia o deixaraõ entrar na Cidade, vendo que vinha pouco acompanhado, e queria negociar com quem senão enganaria facilmente. Tratou Gerardo com o Alcaide muitas cousas, encaminhadas á Conservação, e prosperidade dos Mouros, tratando duramente as cousas del Rey D. Affonso, e publicando mil males delle, tudo a fim de segurar seu partido e depois de ver o barbaro inclinado a sua parte, lhe disse que determinava com hum ardid de guerra desbaratar a el Rey de modo, que em muitos annos não erguesse cabeça pedindo que pera esta occasiaõ lhe não faltasse com algum soccorro de gente bem encavalgada, porque os seus favorecidos emprendessem o negocio mais facilmente. Deu o Mouro credito a tudo, e prometteo de lhe não

não faltar sendo requerido: e tratando-o como amigo, o teve comfigo dous dias, nos quaes Gerardo sem descobrir seu animo, ponderou miudamente a Fortaleza da Cidade, e a vigilancia que havia em sua guarda, com todas as mais cousas tocantes a sua defensaõ: e depois de se partido Alcaide, virando os olhos huma, e muitas vezes para a Cidade acabou de assentar comfigo o modo de a conquistar por hum ardid subtilissimo, e cheio de grandeza de animo, o qual nunca fiou de outro nenhum, senão de si proprio. Tornando Gerardo a seu Castello, e chamando seus companheiros, lhes fallou assim.

A experiencia das cousas, o discurso do tempo, e a companhia dos trabalhos vos teraõ abonado minha vontade, e animo de modo, que tenho por desnecessarias palavras para me acreditar comvosco, e fundado nesta verdade vos confesso que nunca tive tanto gosto de vossa companhia, que no meyo delle me não so-

fobrefaltassem mil temores do perigo de cada hũ de vòs, pelo remedio do qual eu dera quinhentas vidas. Vejo que a ventura nos favorece de modo, que vivendo entre inimigos, somos amados, e temidos delles: e sabindo de noſſas terras só com armas vestidas, e alguns sem ellas, estamos todos ricos e Senhores dos Campos em que vivemos: mas junto com isto me lembro, que a prosperidade da ventura naõ he, nem pode ser muy duravel, porque os Mouros que hoje nos favorecem como he mais por odio del Rey D. Afonso, que por amor que nos tenhaõ, facilmente nos procararáõ todo o mal que puderm, tanto que o tempo fizer algũa mudança. Vejo tambem doutra parte a fortuna próspera do Rey, a que temos offendido, e a quem devemos fugeyçam, e vallalagem, em cujas mãos se cahirmos, he certa a pena merecida pelos deserviços que fizemos ategora: e o que sobre tudo sinto, he o affrontoso nome de ladrões, e rebeldes, com que seremos

tra-

tratados em quanto durar o tempo, o qual nos fará indignos, por nos terem por parentes, e amigos aquelles que na verdade o ſam. Por onde andey sempre buscando algum meyo que nos livrasse destes inconvenientes, e fosse bastante a nos restituir a honra perdida, o qual tenho entre mãos taõ accommodado, que duvido se se poderá achar outro ſemelhante e tanto o tenho por mais certo, quanto o fim delle está posto na fortaleza de vossos braços, costumados a ſair vencedores de todos os perigos; e porque na brevidade da obra está grande parte do bom ſucceſſo, vos nam detenho a contar qual a empreza ſeja, nem o modo que se ha de guardar no eſtylo della, porque como vos hey de acompanhar em tudo, em mim vereis o que vos convem fazer. Agora vos encomendo, que providos de armas, e mantimentos para dous dias eſtejais promptos para nos partirmos a noyte ſeguinte, e cobrar noſſa honra, e fazer a Deos e a el Rey D. Afonso nam ſerviço mercedor de

per-

perpetua fama pelo qual ficaremos admittidos a sua graça.

Feyta esta breve pratica a seus companheiros, se começou Gerardo a armar, e prover todas as mais couzas necessarias ao combate; e cerrando-se a noite, sahio de seu castello por caminhos diferentes donde levava o intento: e posto que os Mouros, que viviaõ perto, soubessem como sahia, cuidando que fosse fazer algũa cavalgada em terra de Christaõs, como costumava, não fizeraõ nenhum movimento. Na seguinte noite deu Gerardo volta sobre a Cidade de Evora, e chegando pouco menos de meia legoa contra a parte Occidental da Cidade, para onde agora está fundado o Mosteyro de S. Bento, que he de Religiosas de Saõ Bernardo, se deteve detrás de hum ferro emboscado entre matas de fobro, e outras arvores, que alli havia, onde descobrio aos de sua companhia o proposito que trazia de ganhar a Cidade de Evora, mandando-lhes que o aguardassem alli com to-

todo o silencio possivel, e se occupassem entretanto em cortar paos daquella mata, e afeiçoallos a modo de trancas para o effeito que depois se vio, em quanto elle sem nenhũa outra companhia, nem soccorro hia descobrir as vélas de huma Atalaia, que hoje se vê no outeiro de S. Bento, onde estava por sentinella hum Mouro com huma filha sua, e dalli quando sentiaõ algum rumor, faziaõ suas almenaras á outra Torre da Cidade, e avizavaõ o que convinha. Cubrio-se Gerardo de ramas, por senão differenciar do outro arvoredado: e chegou junto da Torre a tempo tam venturoso, que o Mouro dormia, e a filha encoitada na janela da Torre, que olha para o Nascente, estava preza de hum laboroso sono, bem descuidada de quam perto tinha o fim da vida. Alegrouse o animoso cavalleiro sobre modo, vendo quaõ bem se lhe encaminhavaõ suas couzas: e lançando de si a rama, de que vinha cuberto, subio com ligeireza notavel pela parede da Torre, que

que não tem porta, nem outra nenhuma entrada mais que a janela, onde a Moura estava, e se subia a ella por hũa escada de mão, que se recolhia dentro, tanto que subiaõ as velas; e chegando á Moura, a lançou sobre os penedos, em que a Torre está fundada, com tal impeto, que logo perdeu a vida, e achando dentro em hũa pequena abobada que tein, o pai entregue ao lono, lhe tirou a cabeça de hum golpe, levando juntamente com a da moça nas mãos para prospero indicio de sua boa ventura; e animando seus companheiros, apartou alguns cento e vinte de cavallo, mandandolhes que fossem fazer trilha contra aquella parte, onde agora está fundada a casa de nossa Senhora do Espinheyro, ate ouvirem o rumor, e gritos da Cidade: e elle com o restante da gente se foi direito á Torre da Atalaya, e subido nella fez final com o fogo que acendeo, que havia Christãos contra aquella parte. Respondeolhe a torre da Cidade, e logo se appelli-

lidou a gente toda, e o Alcayde, postos em fom de guerra, sahio ao rebate, mandando primeiro suas escutas, e descubridores, de quem foi avisado que havia gente de cavallo no campo, ainda que a trilha não era de muita copia, e certificado disto o Alcayde, sahio fora dos muros com a principal gente de armas, que havia na Cidade, cuidando de fazer hum gentil cavalgada, e com o alvoroço de seguir os Christãos não advertiraõ em fechar as portas, nem houve quem se temesse de ser accommettido. Mas Gerardo, que não perdia ponto acodindo pouco depois do Alcayde ser partido, se apoderou da porta da Cidade, e metteo por ella sua gente sem alvoroço, e sem a escuridam da noyte deyxar ver o que era, nem reconhecer aos Mouros ter gente contraria, senão a tempo, que as mortes, e destruiçoës lhe delcobriraõ a verdade. A confusaõ era grandissima em todas as partes, porque os Christãos metiaõ a espada em quanta gente se lhes offerencia;

M sem

fem perdoarem a grandes, nem pequenos: e se achavaõ algũa porta com ferrolho, corriaõ-no para que os moradores naõ pudessem acodir aos que appellidavaõ por foccorro, e as outras que tinhaõ fomite armelas, metiaõlhe por ellas os paos feitiços, que traziaõ ja para este fim: e com tanta ordem, e diligencia se fez tudo isto, que quando os gritos, e vozes das Atalayas avifaraõ ao Alcayde do engano, ja os nossos estavaõ Senhores de todas as forças: e quando quiz dar volta para a Cidade, achou a Gerardo, e a seus companheiros, que lhe defenderaõ a porta com admiravel esforço, e o entretiveraõ ás lançadas, até que chegando os cento e vinte que foraõ fazer a trilha, e dandolhe pelas costas os romperaõ, e puzeraõ em desbarato; accrescentando nelles o temor, naõ só o dano, e perda da Cidade, mas a confusaõ da noyte, e gritos das mulheres, e meninos que subiaõ ao Ceo: e desconfiando ja de cobrarem o perdido, se puzeram em fugida, tendo

pa-

para si que estava dentro na Cidade D. Affonso, que de menor poder naõ criaõ que se pudesse ganhar coufa taõ importante, nem que bastasse outrem a emprender taõ arduo negocio como aquelle. Naõ curaraõ os nossos de seguir alcance, mas entrando dentro na Cidade acabaraõ de assegurar alguns lugares fracos: e começando depois de ir abrindo cada porta por si, davaõ licença aos Mouros para se irem onde quizessem, só com o vestido que tinhaõ: e lançando-os fora poucos a poucos, acabaraõ de despejar a Cidade delles, salvo alguns, que com o amor de seu nacimiento, e criaçãõ se deixaraõ ficar na terra fugeitos aos Christaõs, e viveraõ nella elles, e seus descendentes até o tempo delRei D. Manoel de gloriosa memoria, que os mandou lançar fóra do Reino. Concluida, todas estas couzas com gentil ordem, largou Gerardo o sacõ da Cidade a seus companheiros, onde se alcançou hum requissimo despojo, com que todos ficaraõ aproveytados; e quintando estas riquezas,

M ii

le

se fez do quinto hum famoso presente, que mandou a elRei D. Affonso com as novas de sua prospera ventura, pedindolhe encarecidamente que fosse sua merce de mandar pôr cobro na Cidade, e provella de maior numero de defensores, e receber em sua graça a elle, e aos mais, que com elle se acharam em semelhante feito. Taõ alegre foy para elRey a nova desta empreza, que alem de lhe perdoar, e os admitir todos á sua graça, naõ quiz que outrem tivesse a Alcaydaria da Cidade em sua maõ, se naõ Giraldo Giraldes *sem Pavor*, a quem fez outras muitas merces, e a Pedralves Cogominho, que foi o que levou a embayxada, fez doaçam de muitas herdades na propria Cidade, e outras ventagens dignas de taõ alegre nova: e porque os Mouros naõ tornassem a pôr a Cidade em aperto, mandou elRey muita gente de armas para Evora, e com ella os Cavalleiros da nova Ordem, a quem se assignou hũa parte da Cidade, que hoje chamaõ a Freyria, onde tinhaõ

sua Igreja, e hum Hospital para curar os que sahiaõ feridos das batallas, que tinhaõ com os Mouros: e porque D. Pedro Affonso seu primeiro Mestre se metera Monge no Mosteyro de Alcobaça, como logo veremos, elegeraõ por seu Mestre a Gonçalo Viegas, e foi o primeiro que tiveraõ, depois de estarem na Cidade de Evora, onde elRey D. Affonso Henriques lhe dotou muitas rendas, e fez mercê dos Castellos, que ganhavaõ aos Mouros, e elles o fahiaõ agradecer taõbem, que por hũa Fortaleza, que elRei lhes dava, o fahiaõ Senhor de outras muitas: e taõ arriscados se mostravaõ nas armas, que os Mouros temiaõ hum destes Cavalleiros como a propria morte, sabendo que a tinhaõ certa no forro de sua lança: e taõ illustres eraõ na caridade para com os proximos em tempo de paz, como ferozes nos recontros em tempo de guerra.

Cap. XIII.

Como a nova Cavallaria de Evora se sujeitou à de Calatrava, e como se mudou para Avis, com outras cousas tocantes ao processo desta Religião, e seus costumes.

Vendo elRei D. Affonso Henriques o grande serviço, que os Cavalleyros da nova Ordem fazião a Deos, e sua Coroa na guerra contra os Mouros, e a boa conta que davaõ de si no repartimento das rendas: determinou de os reduzir a hũa Ordem de vida semelhante em tudo o que tinhaõ em Castella os de Calatrava: e tratando isto com Gonçalo Viegas seu primeiro Mestre em Evora, e com os mais Cavalleiros, e achando-os de seu parecer, avisou ao Mestre de Calatrava, pedindolhe que houvesse por bem de mandar alguns de seus Freyres para instruirem os de Evora no modo de viver, e nas ceremonias, e Ritos que elles guarda-

vão,

vão, o que se fez na forma que elRey queria, ficando os Freyres de Evora sujeytos á visitaçõ do Mestre de Calatrava, que ordinariamente se achava dahi em diante nas eleiçoẽs dos Mestres de Evora, e lhes mandava as Leys, e Estatutos que convinhaõ para seu bom governo: e quando falecia o Mestre de Calatrava, podia o de Evora acharse presente à eleiçãõ e ter voto nella. Defte modo se foy a nova Cavallaria acrescentando em reputaçãõ nas armas, e em bom governo na paz: e muitos homẽs illustres tomavaõ o habito nella, e dotavaõ seus Patrimõnios á Ordem de Calatrava em Portugal. Morto Gonçalo Viegas primeiro Mestre de Evora, foi eleito em seu lugar D. Fernandianes, em tempo do qual elRey D. Sancho o primeiro de Portugal fez doaçãõ á Ordem de muitas terras, e rendas no Alentejo: e elles perseguiraõ os Mouros de maneira, que muitas legoas ao redor de Evora naõ havia inimigos, que ouzassem a fazer ca-

val-

yalgada; e o nome deste Mestre ficou muitos annos entre os Mouros do Algalve como em Proverbio, porque quando se rogava alguma praga, tinhaõ que não era pequena dizer: *Golpe de Fernandianes que te alcance.* A este Mestre succedeo D. Fernão Roiz Monteyro, que alguns com pouca razaõ chamaõ primeiro Mestre, em tempo do qual deu elRei D. Affonso o II. neto delRey D. Affonso Henriques, grandes rendas a esta Ordem; e vendo que na Cidade de Evora, por ter ja a Comarca livre de inimigos, e ser a gente muita, não estavaõ com quietação, nem tinhaõ tanto em que exercitar as armas, como no principio, determinou que mudassem sua habitação a lugar mais accomodado, e metido entre os inimigos; e parecendo isto bem ao Mestre de Calatrava, e ao desta Ordem, buscaraõ por ordem delRei, e do Mestre hum sitio accomodado em lugar fronteyro dos Mouros, perto de hũa Villa chamada Vayamonte, situada em certo monte

te

te alto do proprio nome: e a causa de se moverem a fundalla antes alli, que em outra parte, alem do sitio ser mui a proposito, foi porque indo os descobridores buscando algum para fazerem a Fortaleza, acharaõ alli voando duas Aguias, que criavaõ em hũa anzinhoira, e como os antigos tivessem estas aves por favoraveis em seus agouros, determinaraõ lançar os fundamentos juntos do lugar, onde as acharaõ, e daqui se tomou o nome de *Avis*, que em latim quer dizer *Ave*, e a trazem os Cavalleiros desta Ordem em seus sellos, e pendoes por divisa. Começou D. Fernão Roiz Monteyro a Fortaleza, e por não poder ser sem impedimento dos Mouros, mandava trabalhar de noite, e de dia cubriaõ o edificio com ramos, de arvores de tal modo, que se não descobrio antes de estar posta em altura bastante para se defender. Deu-se principio a esta fundação aos quinze de Agosto, dia assinalado da Assumpção de nossa Senhora no anno de Christo de mil

e

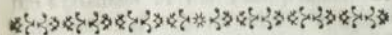
duzentos e vinte e tres, reinando em Portugal D. Affonso o II. por cuja ordem, e beneplacito se edificou a Fortaleza. Tudo o qual se prova da pedra antiga, que está em cima da porta principal da Villa, cujo teor he o seguinte:

FERDINANDVS MAGISTER DEI GRATIA
ORDINIS CALATRAVENSIS IN PORTUGAL
CVM SUO CONVENTV PLANTAVIT.
IN FESTIVITATE ASSVMPTIONIS
SANCTAE MARIAE. AERA M.CC.LXI.

Cuja significação traduzida finalmente em Portuguez, he a seguinte:

Fernando por graça de Deos Mestre da Ordem de Calatrava em Portugal, com seu Convento fundou Avis na festa da Assumpção de Santa Maria, na Era de Cezar de mil e duzentos e sessenta e hum, &c.

Elo-



ELOGIO DE EVORA
DE MANOEL SEVERIM
DE FARIA.

NO meio da Provincia de Alentejo está situada a Cidade de Evora, em hum posto tam eminente, que fica senhoreando os Campos, que a cercaõ por toda a parte, até pararem em quatro ferras, com que a natureza em larga distancia a cercou, quasi como com muito. Da parte do Oriente a ferra de Ossa; do Meio dia a de Portel, e Viana, do Norte a de Arrayolos, e do Occidente a de Montemuro. He este sitio tam agradável á vista, que aos de Italia lhe pareceo, que era Roma; e aos de Castella, o seu Madrid, e Toledo. Esta he aquella Cidade, que sendo fundada por Elysa primeiro povoador de Hespanha, tem sustentado por tantos seculos o mesmo nome, e lugar, quando das Metrópolis das maiores

res

res Monarquias, não se sabem ja os vestigios donde foraõ. A fama deste sitio trouxe a si da Galia os Celtas, a quem admittindo os Eborenses por Cidadãos, as dividiraõ depois por as Provincias vizinhas, reconhecendo-se sempre por Colonias suas todos os Celtiberos de Hespanha. Esta he a Cidade, a cuja vista Viriato levantou os primeiros tropheos dos desbaratados exercitos Romanos; e Sertorio edificou os muros, aqueductos, e fabricas Corinthias dos despojos daquelle povo, que foi vencedor do mundo, adquiridos com os soldados Eborenses; e que ainda hoje permanecem por testimunhos de tamanha gloria. Este he o lugar, em cujo nome quiz o primeiro Emperador de Roma, que ficasse eternizada a memoria de sua liberalidade. Esta foi a Cidade, que primeiro ovio as alegres novas do Evangelho, e della, como de sede propria, as recebeo por S. Mancio toda Lusitania. Esta foi o propugnaculo dos Reys Godos contra o Imperio. E naquella grande

de ruina ultima de Hespanha, posto que se somettos ao poder dos Arabes, inda depois de rendida se temeraõ tanto della, que levaraõ a principal parte de seus moradores a Marrocos, cabeça de sua Monarquia, onde os Eborenses fundaraõ outro lugar, com o nome da mesma patria, em que conservaõ a Fè, e a liberdade por muitos seculos, até que no tempo delRei Dom Ioaõ o I. se tornaraõ a Hespanha. Nenhũa força pode recuperar esta inexpugnavel fortaleza; e alli foi só restituída pela industria intrepida de Geraldo illustre Cavalleiro, que com ella deu aos Reys Portuguezes a maior parte da Lusitania. Esta foi a primeira em defender a liberdade de Hespanha, naquella milagrosa batalha do triumpho da Cruz, onde seus moradores se ouveraõ com tanto valor, que a mesma Cruz lhe ficou por premio em perpetua memoria de tam glorioso triumpho. Na conservaõ da liberdade Portugueza foi ella a primeira, que servio a elRei Dom Ioaõ I. depois

pois que intentou a defenſaõ do Reino. Aqui foi a praça de armas do Condeſtable, com cujos moradores alcançou tantas victorias. Aqui permanece a primeira Igreja de Heſpanha, illuſtrada com tantos Santos, e graviffimos Prelados. Eſta foi a patria de tantos varoẽs inſignes em letras onde florecem todas as ſciencias divinas, e humanas.

Eſta he aquella, que produzio a Real planta da Senhora Infanta Dona Catharina; donde refloreceo com maior felicidade a noſſa Monarquia. Eſta foi a primeira, que teve valor para desprezar o poder da Monarquia Caſtelhana, a cujo exemplo deve Catalunha a conſervaçãõ de ſeus foros, e Portugal ſua honroſa, e amada liberdade. E finalmente Evora he a que com a reſtauraçãõ de ſeu Rey, e natural Senhor tem deſcuberto outro novo mundo a todas as Provincias de Europa.

F I M.

Historia da anti-
guidade da Cidade
de Euora.

fecta per meestre An-
dree de Reefende.

*Terceira Ediçam fielmen-
te copiada da segunda,
que se fez em Euora em
1576, a qual foy ain-
da emendada pelo
mesmo autor.*

L I S B O A

Na Of. de Simão Thaddeo Ferreira.

Anno 1783.

Com licença da Real Meza Censoria.

Aprouam deste liuro.

Lij este liuro da antiguidade de Euora, & nam achei nelle coufa nenhuma contra os bons costumes a. 26. de Ouclubro. de. 1575.

Pero luis.

Vista a informaçam podesse imprimir este liuro. Em euora. a. 4. de Nouembro. Manoel Antunez secretario do Conselho geral, o fez de. 1575.

Lião Anriquez.

Manoel de Coadros.

A ho principe nosso senhor

Muito alto, & muito poderoso principe, & senhor nosso.

LEmbrame que beisando eu ha mam a. V. A. en Alme-
rin, oclhou vossa A. para o arcebispo de Lisbõa, & perguntoulhe quem eu era, & tornando-se a mi, me dixee que lhe perdoasse que me non cognesce-
ra. A esta tam real humanidade eu nom tiue entam mais que responder saluo que plazeria a deos con longa vida de vossa alteza dar-me a mi graça de lhe fazer algão seruiço per onde me melhor cognescesse. Este desejo ficou tam impresso em minha alma, que entre tanto ho non ponho en effe-
cto da vida que viuo me parece que som indigno, & do emprego

a ij

HISTORIA

do tempo em outra cousa, quomo de cousa furtada me affronto. Mas segundo deos fez os reis grandes non teemos ca hos baixos cousa mais propria com que vos feruir, que com este amor & lealdade que aa Real majestade se deue. Em esta parte, bõe ou farei eu abbonarme & igualarme com outro qualquer, se leal amor merecce abbonaçam. Mas com todo la fica inda ha diuida do seruiço que prometti, por ho qual, por minha meefma bocca stou empegnado. Hora medindo minhas forças, & considerando que hos homens dados aas leteras, com leteras feruem a hos Reis & principes, & que ho tal seruiço sempre a hos meefmos foi acceptissimo, en isto me detreminei. Mas entre tanto com outro mais importante me detenho, pa-

DE EVORA

resceo me bõe tornar ante vossa. A. com esta historia desta sua ciuidade Euora. Que por. V. A. en ella nascer, tēemos sabido que. V. A. lhe quer bõe quomo a patria, & ella a. V. A. ama quomo a filho, & en elle se reuee quomo en spelho. Tinha eu esta historia fecta a petiçam da camara da ciuidade, ha qual leendo poucos dias haa ho doctor Gil de Villalobos, juiz que hora en ella e, confessou me que staua de proposito de ha mandar trasladar sen eu ho saber, & lleualla a. V. A. Eu receoso de me fazerem este furto, & offerecendo se hora noua impressam haqui, quis me anticipar com dar primeiro a. V. A. este gosto que fei que ha de tēer, da antiguidade da sua patria. Receba vossa. A. ha vontade com que lho offerefço, & se hos caracteres da

a iij

HISTORIA

impressam lhe parecerem bons & de bom talho, saiba que inda tēemos cinco ou sex differencias delles, para que fauoreça ho impressor com el Rei nosso senhor vosso pae. Accrescente deos has vidas, & reaes stados de vossas altezas, a seu sancto seruiço. A.

DE EVORA

A hos vereadores, procurador, & escrivão da camara da muito noble & sempre leal cidade Euora, mestre Andree de Reefende.



Am antigo costume è estimar a memoria antiga, que quasi per hũo consentimento en todas has idades houue esta opiniã, tērense muitas cousas em preço non por ha bondade de ellas mas por antiguidade, & muitas vezes tanto sen razam, que foi tempo en que se estimauan mais hos rudos & desconcertados versos de Ennio, que ha delicada & limada musa de Virgilio, & nam por mais, que por haquelle ja ser antigo, & este entam moderno. Et certo que la teem ha antiguidade

a iiij

HISTORIA

hã sua graça & maieftade, per que de todos se faz tẽer en reuerencia. Donde veem que hos pouoos tanto se hã por de maior dignidade, quanto se podem moftrar por de mais longa antiguidade. Ho que foi cauza que muitos quando com verdade non podiã, per outra via procurassem de se mostrar mais antigos. Quomo hos Ægyptios, de que Diodoro screue per tam fingidas & fabulosas razões se quiferõ fazer hos primeiros homẽes que no mundo foorom gẽerados, comptando tantos milhares de annos, & tantas cijdades antiquissimas entre si. Hora demos & permitamos isto aa vulgar opiniam, quer seja erro, quer ho non seja, nem reprehendamos ho que todas as nações occulta & abertamente procuran, a que non faltam auctoridades da sagrada scri-

DE EVORA

ptura, per que moftrẽ que ha antiguidade das cijdades deue ser prezada. Vos me pedistes que quifesse communicar ho que do antigo de esta cijdade Euora nossa patria, tinha alcançado, & dar vollo per scripto: para ho lançardes en tombo & memoria. Ho que depois de ser per vos começado, sabendo ho algumas pessoas nobles & de auctoridade, mostraron en ipso tẽer tanto desejo: que tambẽ de hũo parecer & proposito se determinaron ser com vosco en combatter & expugnar qualquer resistencia, se en mi se achasse. Non vos posso negar ho cargo en que vos fico, por ha estima en que mostrastes que me tẽedes, en isto pedirdes a mi. Mas tambẽ vos confesso, que foi hũo pouco fora de tempo: porque vos acabais vosso magis-

a v

HISTORIA

trado ou officio de haqui a hño mes, que è mui breue tempo para ho que pedis, & eu ando todo occupado em hño livro de architectura per mandado de el Rei nosso senhor de modo que en outro estudo non intendo, excepto ho pregar, que sen errar a deos non lexaria: & avoltas disto ho ingenho solcito & affadigado com ha doença & prigoo da vida do Cardeal infante nosso senhor & prelado, ou para que melhor diga, padre. Com todo porque fazer en tal tempo ho que me pedijs, non è crime de majestade lesa, antes resulta en seruiço de el Rei nosso senhor, que quomo fu. A. è curioso, & quer beem, & fez sempre & deseja fazer mercee a esta ciedade, non tenho eu duuida que algum gosto tambem recebera nisto, determinei dar aa patria

DE EVORA

huma duzia de madrugadas deste dezembro & pòer em stilo o que me pedistes. De que a vos, por ferdes os primeiros que isto procurastes, ninguem tiraraa voffo louuor.

Do vero nome desta ciedade.

Cap. j.

Auendo pois de screver antiguidades de esta ciedade, ha primeira coufa que se offeresce, he ho nome per que antiguamente se chamou, & dos eruditos deue ser chamada. Comumente no vfo ecclesiastico & breuiarios ou missaes que haete h agora se fezeron, lhe chamauam Elbora, & costume Elborense. Porem ho vero nome he Ehora. Assim ho escreue Plinio, assi Pomponio Mela, assi Antonino Pio

HISTORIA

en feu itinerario. Affi hos liuros mais emendados dos concilios, & affi fta em hũo letreiro antigo en casa do capitão dos ginetes, & en tres que eu em minha casa tenho & en outro na rua da felaria, meio quebrado, & em huma columna per que se computam has milhas allem da Tourega per ha strada antiga que hia para Alcaçar. Dos quaes letreiros depois falarei. Por ha qual non duvido que en Ptolomeo fta erro, ou da impressam, ou da memoria, que a esta cidade de Lusitania chama Ebura, & a huma villa de Andaluzia perto de Cadiz chama Ebora, sendo per contrario, que esta nossa è Ebura & ha outra Ebura, de sobrenome Cerealis, quomo screue Plinio en ho lib. 3. cap. 2. & Pomponio Me-la que foi natural de Andaluzia,

DE EVORA

& non muito longe da dicta Ebura, que agora è destruida, aa qual Strabo en ho. liv. 3. chama Aebura. Stephano en ho liuro de vrbibus: por non examinar beam ho passo de Strabo, screue de Ebora ho que perteesce a Ebura & de Ebura ho que perteesce a Ebora. Mas quomo estes foorum Gregos & estrangeiros facilmente poderom errar em ha semelhança & propinquidade dos nomes, tomando hũo por outro. Mas Plinio, & Pomponio, & Anroniũo latinos, & quasi naturaes, non è de creer que ignorassen estes nomes. A hos quaes nos seguimos.

HISTORIA

L. SILO. SABINVS. BELLO
CONTRA. VIRIATVM. IN
EBOR. PROV. LVSIT. AGRO
MVLTI TVDINE. TELORVM
CONFOSS. AD. C. PLAVT.
PRÆT. DELATVS. HVME
RIS. MIL. H. SEP. E. PEC.
MEA. M. F. I. IN QVO. NE
MIN. VELIM. MEC. NEC
SERV. NEC. LIB. INSERI. SI
SECVS. FIET. VELIM. OS
SVA. QVORVMCVMQ. SE
PVLCR. MEO. ERVI. SI. PA
TRIA. LIBERA. ERIT.

Das quaes leteras è esta ha inter-
pretaçam : Eu Lucio Silo Sabi-
no, que em ho campo de Euora
da prouincia de Lusitania, en ha
gherra contra Viriato, fui todo
traspallado de multitudam de Lan-
ças & armas, sendo em hos hom-
bros dos soldados trazido assi fe-

DE EVORA

fido a ho pretor Caio Plautio,
mandei que a minha custa me fo-
osse festa esta sepultura. En ha
qual non quero que algão comi-
go seja sepultado, nem seruo meu
nem liberto. E se ho contrario se
fezer, quero que hos ossos de
quaes quer que sejam, de minha
sepultura sejam tirados, se a pa-
tria steuer em sua liberdade. Per
este se mōstra ser Euora muito
antigua, pois em ha gherra de
Viriato ja era, quomo tenho di-
cto & Viriato se começou leuan-
tar com Lusitania, & depois com
toda Hispania cerca do anno sex-
centesimo octauo da edificaçam
de Roma, sendo consules Gneo
Cornelio Lentulo: & Lucio Mum-
mio, quomo screve Paulo Horo-
fio, que foron cento & quarenta
annos ante que nosso senhor Je-
su Christo tomasse carne. Et quan-
b

HISTORIA

to ante de isto hauia que era non me consta. Basta que ja ante era. Do que eu non menos me deuo dar por contente, que Vlpiano. ff. *de censib. L. Sciendum*, com dizer que ha colonia de Tyro, donde elle trazia sua origem, era antiquissima, sen dizer quem fora ho fundador.

Do tempo de Sertorio. Cap. iij.

COrrendo pois hos tempos, & levantando se Lusitania com Sertorio valeroso capitão: cerca do anno sexcentesimo sexagesimo segundo da edificação de Roma, por Euora ser de noble & grande pouo, fez grande ajuda a ho mesmo Sertorio, dando lhe huma cohorte. f. sexcentos foldados para seruiço da ghera, os quaes ho seruiron tambem.

DE EVORA

que elle por gratificar este seruiço, & tambem por esta cidade ser en meio de Lusitania, que faz muito para senhorear ho mais, qua segundo julgan hos peritos na arte militar, quem he senhor do campo, he senhor de toda essa terra: tomou em ella seu assento, se has continuas gheras lho lexaran tēer, e fez sua casa que inda hagara se chama de Sertorio, en ha qual tinha huma molher sua domestica: & tres libertos que con ella stauan, segundo parece per este elegante letereiro, que haveraa sex annos se descobrio juncto das meesmas casas, que diz assi:

b ij

HISTORIA

LARIB. PRO
SALVTE. ET INCOLV
MITATE. DOMVS
Q. SERTORI
COMPETALIB. LVDS
ET. EPVLVM. VICINEIS
IVNIA. DONACE. DO
MESTICA. EIIVS. ET
Q. SERTOR. HERMES
Q. SERTOR. CEPALO
Q. SERTOR. ANTEROS
LIBERTEI.

Do qual letereiro esta he ha de-
claraçam.

Por faude & estabilidade da casa
de Quinto Sertorio : Iunia Do-
nace sua domestica , & Quinto
Sertorio Hermes , & Q. Serto-
rio Cepalo , & Q Sertorio An-
teros , seus libertos , aa hora dos
deoses Lares en ho dia da festa
chamada Cômptalia , fizeram jo-

DE EVORA

gos publicos : & deeron conuite
a todos hos vizinhos. Item man-
dou Sertorio cercar ha cijdade
de cantaria laurada , quomo se
inda em muitas partes mostra
por onde he a cerca velha , &
assi fez trazer hi agua da Pratta
a ho portico en ho mais alto da
cijdade , donde se repartia per
has regiões della : quomo eu de-
clarei en huma apologia ou res-
posta que contra ho bispo de Vi-
seu screui : que extoruaa a el-
Rei nosso senhor tornar a trazer
ha diçta agua : dizendo lhe que
nem ha agua ca viera jamais , nem
podia vizr , nem Sertorio aqui ste-
vera : nem ha obra era Roma-
na : contra ho que eu a su alte-
za tinha persuadido. Tambem fa-
lei diplo en dous liuros dos
aqueductos , que a elRei nosso
senhor per seu mandado screui,

b iij

HISTORIA

& por tanto agora non he necessario tornallo repetir. Antes me parecia que hos meesmos liuros, por quanto tractam quomo se deuem fazer hos aqueductos & quomo conseruar: se deuião adjuntar a este tractado, & aas vezes se leerem, para que delles se tomasse alguma vtilidade, se ha nelles ha.

Do juro ou directo das colonias & municipios. Cap. iiii.

HUm pouco me he necessario declarar do antigo, que faz muito para cognescer o estado & qualidade desta cidade em tempo dos Romanos. Et assi é, que começando hos Romanos senhorear has outras gentes comarcãas da terra chamada Latio, onde ha meesma Roma tambem

DE EVORA

sta, acharon tanta resistencia & inquietação, hora vencedores, hora vencidos, que por muitos annos non poderon muito extender seu senhorio, haeste que ho tempo & conselho fez a huns & a outros, que lexadas has differencias, se vnissen & fezessen hão pouoo, assi quomo eran huma gente. Receberon pois hos romaões a hos latinos por socios, & confederados, dando lhes juro que em ha gherra andassem misturados en has legiões romaões, & em ellas podessen tēer hos magistrados & officios: cargos & honras que hos meesmos romaões tinhã. Tambem acho en Afconio Pediano auctor graue: que podiam em Roma pedir magistrados, e ser electos: non porren votar nen eleger. Ho qual juro ou directo por ser dado a

b iiii

HISTORIA

hos de Latio & primeiro que a outra algũa gente, foi por ipso chamado, juro de Latio. Contentaron se hos Latinos desta honra por entonce. Mas aho diante insitiron que tambem en roma elles votassien & elegessen: & foffen hauidos por totalmente cijdadãos: ho que os romanos per special graça dauan a algũos puous, & sendo lhes concedido: posto que con difficuldade, chamaron a este juro ou directo de cijdadãos: & a ho outro que ante tinham, juro do antigo Latio: por differencia deste nouo. Ho qual juro depois foi dado ha toda ha vera Italia, para extinguir muitas gherras que sobre ipso passaram. Por ha qual razam se chamou tambem depois, juro ou directo Italiaco. Do qual fala Vlpiano. ff. *de censib. L.*

DE EVORA

Sciendum. Isto quanto a ho directo latino, ou de cijdadãos, breuemente. Quem mais largo ho quiser veer, pode leer ho que tereueo Andree Alciato. lib. 2. *Disputationum.* & eu ho disputo mais largamente en hũo tratado en latin, que con adjuda de deos prestes fairaa a luz. Havia outro vfo, que hos romanos ou mandauan seus proprios cijdadãos pouoar algum logar, & chamauan lhe Colonia, ou a hos moradores de algum logar dauan ho priuilegio & juro que acima dixi, & chamaua lhe Municipio. Allargauan poren, ou restringião has liberdades & immuniidades quanto elles querian. Quomo leemos en ho liuro xj. de Cornelio Tacito, que en tempo de Tiberio houue no senado grande altercaçam, se a hos varões prin-
b v

HISTORIA

cipaes da prouincia Gallia Coma: que já muito ante tinham juro de cijdadãos, se daria tambeem ho juro de alcançaren en Roma has honras & dignidades. Et assi parece por todo haquelle titullo *de censibus*. Que hños municipios & colonias eran immunes & de juro Italico, outras erão colonias Latinas, que tinham haquelle juro do antigo Latio. Outros eran colonias per prẽuilegio, saluos hos tributos: outras non tinhã mais que ho nome de Colonias. Assi tambeem ho imperador Antonino fez lei que todos hos subditos a ho imperio romano fossem hauidos por cijdadãos, segundo se mostra. ff. *de statu hominum*. l. In orbe romano, como leem & declaran Andree Alciato & Ioanne Corasio jurisconsultos doctissimos. Ho que claro

DE EVORA

sta que seria saluos hos tributos. Aulo Gellio em ho livro. 16. cap. 13. moftra que ho stado dos Municipios era melhor que ho das Colonias, posto que menos honrado. Qua has colonias, como eran pouoações de cijdadãos romanos, ficauan subiectas aas leis romanas, & per ellas se governauam: & non per seu arbitrio. Mas hos municipios com teeren has liberdades das Colonias, ou pouco menos, viuiaam aa sua voontade, & per suas proprias leis & arbitrio se governauam. Mas por quanto has colonias erão huma imageem da cijdade de Roma, por soo aquella majestade eran mais honradas & mais estimadas que hos municipios.

HISTORIA

Que Euora era municipio latino:
Cap. v.

EVora era municipio, & de juro do antigo Latio, & non pagava tributo. Auctor dístico he Plinio em ho livro quarto. cap. 21. Auantageem lhe tinha Lisboa, que era municipio de juro de cijdadãos, & Beja que era colonia de juro Italico, quomo se monstra per ho juris consulto Paulo. ff. *de censib. l. In Lusitania Pacenses & Emeritenses juris italici sunt.* Dixe que Euora non pagava tributo mas era delle immune: porque Plinio depois de dizer que em Lusitania havia hũo municipio de juro de cijdadãos, & tres de juro de Latio, dixे tambem que havia. xxxvj. outros stipendarios. s. que pagauan sti-

DE EVORA

pendio, ou tributo: & comptou Euora por primero dos tres de juro de Latio, & depois hos que pagauan tributo nomêadamente. Per onde se segue que Euora ho non pagava: & posto que Plinio en ho liuro. 3. cap. 3. diz que ho imperador Vespasiano com fadigas da republica por pacificar hos Hispanos, deu juro Latino a toda Hispania, parece poren que quomo esta liberalidade foi forçada & por necessidade, non durou muito, & foi reuogada, & ficou soamente en hos logares que por meritos ho tinham ja ante alcançado. Que se ho tal privilegio durara, excusado tinha Plinio de comptar en particular algũos logares que ho tinham. Concludamos logo que ha nossa cijdade en tempo dos Romanos, era de estado liure &

HISTORIA

immune, & socia do povo romano, & hos naturaes della eran quasi en tudo cijdadaos romanos: & se chamauan, & conptauan entre has tribos romanas, & podian na ghera en has legiões & cohortes Romanas militar, & tēer todos hos cargos & officios, & en Roma pedir magistrados, & fer en elles electos, posto que non podian votar, por totalmente non teerem juro de cijdadaos.

Quem deu este priuilegio a Euora primeiramente. Cap. vj.

Quem foi ho que lhe este priuilegio deu, ou porque cauta, non me consta. Salvo que per coniectura diria eu que Iulio Cesar. Et ha coniectura tomo do sobrenome desta cijdade. Qua segundo screve Plinio, Euora

DE EVORA

teem de sobrenome liberalidade Iulia. Ho que tambem parece por hũo formoso & elegante letereiro en hũo grande Cippo de marmore que eu en casa tenho, que sohia star en sanct Pedro, do qual depois falarei, & assi per outro da mesma grandura & de mais elegante letra, que estaua en Santiago, que diz assi.

DIVO. IVLIO
LIB. IVLIA. EBORA
OB. ILLIUS IN. MVN.
E. MVN. LIBERALITA
TEM. EX. D. D. D.
QVOIVS. DEDICATIO
NE. VENERI. GENETRI
CI. CESTVM. MATRONAE
DONVM. TVLERVNT.

Cuja sentença he esta. Euora liberalidade julia per decreto dos de-

HISTORIA

curiões, dedicou esta statua á diuo Iulio por causa da liberalidade que elle vſou con hos municipios deste municipio no dia da qual dedicaçam has matronas leuarão en dom aa madre Venus hũa vestidura pompôsa, chamada Cesto. Se esta coniectura me non enganna per liberalidade de Iulio Cesar houue Euora ho juro ou directo de municipio Latino, sendo passadas has gherras de Sertorio, & esta ciidade ja en graça com hos romanos, & peruentura com algũs meritos. Porque quomo seue Suetônio Tranquillo, quando ho imperador Augusto deu ho juro de Latio, ou ho de ciidadãos a muitas ciidades, foi com ellas allegarem merecimentos & seruiços que tinham fectos a ho povoo romano. Saluo se quadra mais a ho dicto

DE EVORA

sobrenome, que com quanto esta ciidade en tempo de Sertorio fora rebell, & tinha muito deseruido a ho pouoo romano: com todo Iulio Cesar para ha mais obligar & attraher a amizade da republica romana, per soo sua liberalidade lhe concedesse ho dicto priuilegio. Et posto que esta coniectura parece que se encontra com ho letereiro de Sertorio que eu na apologia contra ho bispo de Viseu largamente tractei: en ho qual letereiro Euora he chamada municipes, digo que beem pode ser que impropriamente foosse entam assi chamada, per ho modo que. ff. *ad municipalem* diz Vlpiano que en seu tempo hos ciidadãos de cada ciidade se chamauan municipes da sua ciidade mas non que foossen municipes romanos, & pode tam

c

HISTORIA

beem fer : que antes de Iulio Cesar foosse Municipio, mas stipendiario, & non de juro de Latio, quomo depois foi. & pode ipso meesmo fer, que por causa da rebelliao com Sertorio perdeesse ho privilegio que do pouo romano tinha : pois se fezera sua inimiga, & que Iulio Cesar por ha razam que ante dixemos lho restituiffe, por sua liberalidade : & non por meritos, antes contra meritos en epse tempo. Mas non insisto en minha coniectura, pois non è mais que coniectura. Dee ha razao de este sobrenome, quem ha melhor fober. Ho qual sen duvida non foi posto sen alguma causa.

Era Euora em tempo dos romanos, & ainda dos godos affaz noble, & em ella se batia moeda. Ho que fobe por huma que

DE EVORA

Ambrosio de moralles varao doctissimo chronista delRei Philippe de castella, & Cathedratico em ha insigne vniuersidade de Alcala, me mandou, que tem de huma parte ha cabeça do imperador germanico, com estas letras:

GERM. CAES. AVG.

& demostra ha face skerda. Da outra parte tem huma coroa de folhas com estas letras dentro em tres reglas.

LIBERALITATIS. IVLIAE.
EBORÆ.

Tenho tambem outra moeda de pratta barbara, & mal festa, delRei dos godos Sisebuto, ha qual de huma parte tem ha imagem do mesmo Rei, com seu litereiro:

c ij

HISTORIA
SISEBVTVS. REX.

& da outra parte huma cruz, &
per ha roda estas letras.

DEVS ADIVTOR MEVS.

& no meio, estas letras :

CIVITAS EBORA.

Dos flamines & flaminicas.

Cap. vij.

TInha tambem esta cijdade
seu flamen. f. sacerdote que
em tempo dos gentios era quomo
em tempo dos christãos hos bis-
pos. Huma flaminica ou sacerdo-
tissa teue nobilissima, ha qual
non somente era flaminica de Euo-
ra, mas tambem de toda lusi-
tania. Ho epitaphio della sta in-
da h agora em casa do capitão
dos ginetes, por pectoril de hu-
ma janella, & diz assi :

DE EVORA

LABERIE. L. F.
GALLAE. FLAMI
NICAE. MVNIC.
EBORENSIS. FLA
MINICAE. PROVIN
CIAE. LVSITANIAE
L. LABERIVS. ARTEMAS
L. LABERIVS GALLÆCVS
L. LABERIVS. ABASCANTVS
L. LABERIVS. PARIS.
L. LABERIVS. LAVSVS. LIBERTI.

A Laberia Galla, filha de Lucio,
flaminica do municipio de Euo-
ra, & flaminica da prouincia de
lusitania, poseeron esta memoria
seus libertos lucio laberio arte-
mas, lucio laberio Gallego: lu-
cio laberio abascanto, lucio labe-
rio Paris, & lucio laberio lauso.
Et non somente haqui, mas en-
leiria sta huma pedra que foi tra-
c iij

HISTORIA

zida da cidade Collippo : que hagara he destruida, onde parece que ha dicta flaminica morreo, & diz assi :

LABERIAE. L. F. GALLAE
FLAMINICAE. EBORENSI.
FLAMINICAE. PROV. LUSITANIA.
IMPENSAM FUNERIS LOCUM. SEPULTURAE
ET. STATUAM. D. D. COLLIPPONENSIVM.
DATAM. L. SULPICIVS. CLAVDIANVS.

Lucio Sulpicio Claudiano fez ha despesa da mortalha & enterramento, & impetrou ho logar da sepultura aa Laberia Galla filha de lucio, flaminica de Euora & flaminica da provincia de Lusitania : & lhe pos statua que lhe foi dada por decreto dos decurios de Collippo. De outra sta-

DE EVORA

mica achei esta memoria em hũo cippo non tã magno quomo os dous passados, mas melhor laurado, ho qual hũo laurador descobrio con ho dental do arado, juncto de hũo edificio destruido, por ho caminho de Mont-Saraz, & staua alli templo. Porque tambem se acharom has columnas delle de marmor. vulgarmente chamam-lhe Meskita. ho letereiro diz assi :

D. M. S.
C. ANTONIO. C. F. FLA
VINO. VI. VIRO. IVN.
HAST. LEG. II. AVG. TORQ.
AVR ET. AN DVPL. OB. VIRT.
DONATO. IVN. VERECVN
DA. FLAM. PERP. MVN.
EBOR. MATER. F. C.

Sepultura sagrada a hos deoses Manes.

c iiij

HISTORIA

A C. Antonio Flauino, filho de Caio hão dos sex varões mancebos : caualleiro de lança da legiam segunda Augustal, que por sua valentia foy premiado de hum collar de ouro, & de soldo dobrado. Iunia verecunda flaminica perpetua do municipio de Euora, sua mãe, lhe mandou fazer esta sepultura.

De dous homens naturaes de Euora. Cap. viij.

HOue em Euora cijdadaõs notauces : a que ha cidade pos memoria aa custa publica por assi o terem merecido. Non duuido que teria outros muitos, mas has destruições dos edificios, & perdas das scripturas : & barbaria dos tempos : me fazem que delles non faiba. De dous fere-

DE EVORA

uerei, que inda em pedras durão. Ho primeiro feraa hão de que fala haquelle Cippo grande que eu en casa tenho & diz assi :

L. VOCONIO. L. F.
QVIR. PAVLLO. AED. Q.
II. VIR. VI. FLAM. ROMÆ.
DIVORVM. ET AVGG.
PRAEF. COH. I. LVSIT. ET
COH. I. VETTONVM. X.
LEG. III. ITAL. OB. CAV
SAS. VTILITATESQ. PU
BLICAS. APUT. ORDIN. AM
PLISS. FIDELITER. ET. CON
STANTER. DEFENSAS. LE
GATIONE. QUA. GRATUI
TA. ROMÆ. PRO. R. P. SUA
FUNCT. EST. LIB. IVLIA.
EBORA. PULICE. IN. FORO.

A lucio Voconio Paulo : filho de Lucio da tribu Quirina, ho qual

c v

HISTORIA

foi edil & questor : & sex vezes hño dos dous varões : & sacerdote de Roma , & dos deoses , & dos augustos : & prefecto da cohorte primeira dos lusitanos , & da cohorte primeira dos Vettones , & tribuno da terceira legião Italica , Euora liberalidade Iulia pos esta statua a custa publica en ho foro : por quanto elle en Roma diante da ordée amplissima defendeo fiel & constantemente has causas & utilidades publicas , en huma embaxada en que foi embaxador por esta sua republica , aa sua propria custa. Ho segundo epithaphio he de Cecilio volufiano , que nas cousas da gherra foi varon notauel : quomo parece per esta memoria que foi achada em hos fundamentos de nossa senhora da graça que elRey nosso senhor

DE EVORA

mandou fazer : & quando eu acudi , tinham ja os pedreiros hño pedaço della quebrado & posto na obra sen ho resguardar : de modo que ho non pude haver.

Ha scriptura diz assi.

.. CILIO. Q. F. VOLVS.
.. AEF. COH. II. C. R.
.. X. PROVOC. VICTORI.
.. S. DONATO. AB. IMP.
.. II. HAST. PVR. III. VEX.
.. VIC. I. MVR. IIII. OBSI.
.. NIB. H. IN. R. P. SVA. FVNC.
.. BORENS. CIVI. OPT.
.. ERITA. EIVS. IN. MVNIC.
.. RMOR. BASI. AENE.
D. D.

Hos Eborenses per decreto dos decuriões , poseeron esta statua de marmore com ha base de erame a seu bõo cijdadão. Q. Ceci-

HISTORIA

lio Volufiano : filho de Quinto por has boas obras que a este municipio fez. Ho qual foy prefecto da cohorte segunda de cijdadaos Romanos , & vencedor en desafio aa que foy prouocado : & en premio de sua valentia & merecimentos , foy donado per ho imperador ... de dous ... & tres langas puras , & ... pendões & huma corõa ciuica , & quatro muraes & ... obsidionaes : & en esta sua Republica teue subcessiuamente todas as honras & officios. Cresceria muito ha scriptura , se por extenso houueffe de declarar estes letreiros. Verbalmente o declararey a quem o quizer saber.

DE EVORA

Do tempo en que Euora recebeo ha fee de nosso Senhor Iesu Christo. Cap ix.

ESte foi ho stado desta cijdade en tempo dos romanos. Hora se deste stado que sen duuida era noble , esta nosa cijdade se pode gloriar certo que com muita mais razam se deue gloriar , que recebeo ha fee de nosso senhor Iesu Christo ou primeiro que todas has outras cijdades de Hispania , ou aho menos entre has primeiras. Porque ho bẽa-aventurado sanct Mancio discipulo de nosso Redemptor : sendo per hos sanctos apóstolos enuiado , veo a esta cijdade , & haqui preegou ha fee & achando ha gente docile : approuectou tanto , que se fez , grande numero de

HISTORIA

christãos. Hos quæes elle fazia junctar & participar na commu-
nham do corpo & fangue de
nosso senhor Iesu Christo. Por
onde claro parece que elle foi
ho nosso primeiro bispo, & nosso
apostolo. Et non somente na cij-
dade, mas inda per ho territo-
rio preegou & doctrinou, haete
que ho presidente Validio ho fez
martyrizar. Cujos corpo foi lan-
çado fora dos muros em huma
sterqueira, & sobre elle grande
somma de sterco, & foi guarda-
do que hos christãos ho non fur-
tassen. Assi steue abscondido &
desprezado per muito tempo:
haete que sendo ja ha cijdade
mais entreghe aos Christãos, elle
houue por bée de se reuelar a
hũo noble homée, ho qual ho
leuou para hũa sua herança, on-
de hagora se chama sanct Man-

DE EVORA

ços, & ho sepultou honradamen-
te. Et crescendo a fama & hos
milagres, ho Conde Iuliano &
domna Iulia matrona religiosa,
aa cujo dominio & possiffam ha-
quella herdade veo, lhe fezeron
hũa solenne & sumptuosa basili-
ca, que agora è destruida, & edi-
ficarõ haquella torre que inda
dura meia ja destruida. No cen-
tro da qual metteron ho corpo
do sancto bispo & martyr. On-
de steue haete ho tempo que
Abderrahemen rei mouro veo to-
bre esta cijdade, como depois
darei, que alguns christãos com
medo das barbarias que Abder-
rahemen vsaua com has reliquias
dos sanctos, fugijndo de haqui
para has Asturias o leuaron, &
hagora dizem que sta en huma
villa de terra de campos que se
chama, Villa noua, huma legua

HISTORIA

de Medina de rio secco, en hma Abbadia de monjes Benedictos. Esta historia escreui assi breuemente, para se veer quam antigua christandade è ha de esta cijdade. Quem mais largo ha quiseer saber: pode ha veer en ho breuiario do costume de Euora, que eu fiz por mandado do Cardêal Infante nosso senhor. Merecedor era este sancto martyr que de nos foosse mais venerado: pois foy ho nosso primeyro mestre na fee de Christo, & logo no principio della, ho que deuiamos de têr em muyto. Pois sendo Imperadores hos cruces Diocleciano, & Maximiano, & perseguindo hos christãos tam de proposito, & com tanta & tão obstinada furia, que tingeron todo ho imperio de sangue, quomo leemos per auctores grauissimos, em

DE EVORA

epse tempo teuemos tres nobilissimos cijdadãos. s. hos gloriosos martyres Vincentio & suas hirmãas Sabina & Christheta, nados & moradores en esta cijdade, en haquella pobre hermidã que de seu nome se chama. Do que eu por ha parte que me cabe da patria: muitas vezes hei vergonha & bẽe oclhado, ha cijdade deuia hauer por affronta non ha têr tanto tempo haa melhorado. Ha historia de seu martyrio remetto a ho breuiario.

Quomo Euora è mui antigo bispado. Cap. x.

Profeguindo pois ha antiguidade que temos na fee catholica: digo que esta cijdade he mui antigo bispado. Porque non falando ja en sanct Mancio, &

d

HISTORIA

no tempo que hos christãos eran poucos, mas no tempo do grande Constantino, esta cidade tinha ho bispo Quintiano, segundo acho em ho concilio libertino. s. de Eluira, cidade agora destruida, que então era cabeça do bispado que se depois passou a Granada. A ho qual concilio este bispo Quintiano foi, & en has cousas que se alli determinaron sobcreueo. Isto era inda en tempo que hos Romanos senhoreauan Hispania. Subcedeo ho tempo dos Godos, en ho qual quomo elles eran brauos & barbaros & pouco catholicos non acho coufa que aa esta cidade pertesca saluo que no muro antiguo romano fezeron estas torres grossissimas que inda duran. Ho que se logo vee per ha architectura tão diferente da

DE EVORA

dos Romanos. Com todo, en este tempo nunca Euora lexou de ser sede episcopal. En minha casa tenho dous letereiros de letras ja barbaras, & mal feitas: mas que eu muito estimo por da ren testimonho de nossa antigua christandade. Hão diz assi:

DEPOSITIO. PAVLI. FAMV
LVS. DEL. VIXSIT. ANNOS.
L. ET. VNO REQVIEVIT. IN
PACE. D. III. IDVS. MARTI
AS. ERA. D. LXXXII.

Passamento de Paulo, ho seruo de deos viueo cinquenta & hão annos, repousou en ha paz do senhor a tres dos idos de Março. Era de quinhentos & oitenta & dous.

Ho outro que mais faz a ho proposito do que haqui digo, è de
d ij

HISTORIA

hũo bispo que foi de Euora, na
era de Cesar de. DCIII. que
era ho anno de nosso senhor Ie-
su Christo: de. DLXVI. & diz
assi:

I V L I A N V S
F A M V L V S . X P I
E P I S C O P V S
E C C L E S I Æ
E B O R E N S I S
H . S I T V S . E S T .
V I X . A N N .
P L V S . M I N . L X X
R E C . I N . P A
C E . K A L . D E C B .
E R A . D C I I I .

Iuliano seruo de christo, bispo
da iggreja de Euora, aqui sta se-
pultado. Viueo pouco mais ou
menos septeenta annos. Passou em
paz dia das calendas de dezem-
bro. Era de sexcentos & quatro.

DE EVORA

Em tempo do papa Honorio pri-
mo, que começou seu pontifica-
do, no anno de Christo de.
DCXXIII. teue esta cijdade ho
bispo Sifiselo, que foi presente
& subscreueo em ho quarto con-
cilio de Toledo, que se fez no
anno terceiro de elRei Sifenan-
do, & tambem foi presente &
subscreueo em ho sexto concilio
Toletano, que se fez sendo Rei
Chintillano. Et quando em To-
ledo se celebrou ho octauo con-
cilio em tempo de elRey Rece-
siuntho: foi em elle presente &
subscreueo ho bispo de Euora
Abientio.

Et regnando este mesmo Rei Re-
cesuntho, em ho anno decimo
octauo de seu regnado, na era
de Cesar de DCCIII. que era
ho anno de nosso Senhor Iesu
Christo, de. DCLXV. se cele-
d iij

HISTORIA

brou hũo concilio en Merida metropoli de Lusitania, de doze bispos da mesma prouincia, presidindo Proficio metropolitano, foi presente, & subscreueo em elle Pedro bispo de uora. Ho qual concilio nunca ainda foi impresso. Eu ho tenho scripto de mão, & bem antigo. E en ho duodecimo Toletano concilio: en tempo: de elRei Flauio Eringio, foi presente & subscreueo ho bispo de Euora Tructimundo. Ho que se pode veer per hos meesmos concilios. Confirma se tambem isto per ha departigam dos bispados que foi fecta per elRei Bamba, en ho vndecimo concilio Toletano, que se celebrou no anno de Christo de. DCLXXIX. & hos termos que ho dicto Rei Bamba declarou que eran & foffen do bispado de Euora, sob

DE EVORA

ho arcebispado de Merida, que en haquelle tempo era ha metropoli de Lusitania, stan assignados per estas palauras: Ho bispado de Euora tenha des Cetobra haeste Pedra, & des Rutella haeste Parada.

Ho que Rasis cronista mouro dixe accerca do Bispado de Euora. Cap. xj.

Rasis mouro. cronista do Miramolim de Marrocos, screueo hũo liuro das cousas de Hispania. Ho qual liuro foi de lingua arabica trasladado en Portughesa, per meestre Mafamede mouro dos que em portugal sohia hauer, & screueo ho com elle hũo Gil Pirez capellão de Pedreanes de Portel, filho de dõ Ioã de Auoim, ho que deu ha
d iij

HISTORIA

villa do Marmellar ha ordem de sanct Ioaõ como se mostra no liuro das linhagões que compos ho conde dom Pedro filho de el-Rei dom Dionis, titulo. 36. paragrapho. 9. & no tit. 22. paragrapho. 3. dos Sousãos : onde fala deste Pedreanes largamente. Este liuro de Rasis, como ho auctor era pouco sabedor das historias & cousas Latinas, confunde muitas vezes as verdadeiras historias avoltas de fabulas. Com todo quando vêe as cousas mais propinquas a ho tempo dos Mouros : mais ordêe & verdade leua. Screuendo pois este ho tempo do grande Constantino : diz que Constantino diuidio Hispania por sex bispos, & a cada hño assignou certo numero de ciidades. Quer dizer que se fez metropoles. & quando fala da

DE EVORA

quinta metropole, que elle diz ser Merida : screue assi : A ho quinto deu Merida, & Beja, & Lisbõa, & Exõba, & Abtania, & Coimbra, & Lameca, & Euora, & Coria, & Lapa. Hora posto que ho Mouro non seja de muito credito : ja encima môstrei que en tempo de Constantino Euora teue ho bispo Quintiano, & segundo ha repartiçã de el-Rei Bamba, staua en ho arcebispado de Merida. De modo que è antiquissima sede episcopal. Et quanto a ho que este Rasis. screuendo das ciidades de Hispania & seus termos, quando fala de Beja : diz que ho termo de Beja parte com ho de Merida, & com ho de Sanctaren : & que no termo de Beja jaz hña villa a que hos antiquos chamauan Ebris, & hora è chamada Euora, com seus

d v

HISTORIA

termos : non intendeo elle que isto era. Lexando a parte ho nome , do qual ho mouro non sabeo que se diz : hos Romanos ordenaró em Lusitania tres conuentos juridicos. s. tres commarcas que concorressen a hũa ciidade colonia, quomo a cabeça para hauer directo , & a ellas fossen fenecer has controuersias. Assi como hagora en França hos parlamentos de Paris & Tolosa , & en Castella has cancellarias de Valhadolid & Granada. Diuidida pois Lusitania en tres partes , assignaró en cada parte huma colonia onde mais commodamente as gentes podessen concorrer. Ha primeira foi Merida : onde concorria ha parte de Lusitania chamada Vettonia. Ha segunda Beja. onde concorria ho Algarue & Campo , & esta terra haete o

DE EVORA

Tejo. Ha terceira Sanctarem : onde concorria ha gente desdo Tejo haete ho Doiro , per o modo quasi que agora son as correctorias de entre Tejo & Odiana , & da Extremadura , & detras dos montes. Assi que Euora jazia na commarca da jurisdicção de Beja : & non no termo : & por ser municipio , regia se por suas leis , & non tinha que fazer com Beja : saluo se era em has controuersias & personas que non pertencesião a seu foro : mas requerian juiz competente. Bẽe pode ser que depois que todos os subditos do imperio foerõ feitos cidadãos , ho que foi em tempo do imperador Antonino , como tenho dicto , que então accudiria a Beja , como Lisboa a Sanctarem. Mas isto non era star en seu termo.

HISTORIA

Antes foi tempo que hos de Beja, & hos de Euora tiueram controvérsia sobre os termos. de modo que foi necessario a Daciano presidente de Hispania sendo imperadores Diocleciano & Maximiano, limitar lhes hos termos. Segundo mostrei em hũo tractado, em que respondi a Bertholomeu Kebedo Coonigo de Toledo, prouando que Daciano viera a Euora, onde mandou prender ho nosso glorioso Martyr Sanct Vicente das hirmãas.

Do tempo en que Euora foi tomada dos mouros. Cap. xij.

A Cabou se com ha perdição de Hispania ho senhorio dos Godos, & seguio se ho tempo dos Mouros. En ho qual quomo todo era barbaria, nem tēmos

DE EVORA

noticia das cousas que en esta cidade passaron, nem elles foron dignos de nos por ipso muito procurarmos. Com todo screueri ho que acho en Rasis. Andando ha era dos Mouros. s. do leuantamento da secta de Mafamede, en cento & xxxviij annos, que concorria con ho anno do nascimento de nosso senhor Iesu Christo de. DCCLX. pouco mais ou menos, Abderrahemen filho de Moabia com fauor do Miramolin de Marrocos, passou en Hispania, onde entam depois da entrada dos Mouros, regnaua Iuceph, & houue ghera con elle & maçtou en batalha, & tomou todos hos logares que hos mouros tinham, non lhes tomando poren has fazendas somente ho senhorio: & desque se appoderou sobre hos Mouros,

HISTORIA

moueo de Seuilha a fazer gherra a hos Christãos, & tomou Beja, & Euora, & Sanctarem, & Lisboa, & todo Algarue. Teue Abderrahemen hño filho per nome Al---hami: ho qual andando na gherra com seu pae, lexou em Beja suas molheres filhas dalgo, & mui fermosas, & ouuindo falar da extremada fermosura de huma filha de Iuceph ho Rei pafado: ha qual estaua en Euora, & tinha en ella mui nobles appoufentos que lhe seu pae mandara fazer: enuiuou lhe Al---hami huma embaxada com mui rricos presentes & joyas. Mas ha moça lembrando lhe peruentura que este era filho de Abderrahemen de baxo sangue, & que maçtara seu pae, nõ quis acceptar seus presentes, nem consentir en sua embaxada. Antes todo fez saber a hño

DE EVORA

seu hirmão que era senhor de Eluira, & suas terras, per pazés & applazimento de Abderrahemen. Ho hirmão auendo se disto por affrontado, junctou ha mais gente que pode: & veo sobre Beja, entrou ha. Et dentro na alcaçaua onde stauan has molheres de Al---hami, tomou lhe tres mininas has mais fermosas que achou, & por deshonna de Al---hami dormio com ellas, & leuou as a sua hirmãa a Euora: & dixelhe: Hora hirmãa tome ho filho de Abderrahemen isto por ho que a vos queria fazer: & tornou se para suas terras. Al---hami soube logo ho que passara: & moueo apos elle, & foi ho encerrar en Granada que era sua. Mas per derradeiro ho filho de Iuceph sahio a elle & deu lhe batalha & venceo & prendeo. Mas temen-

HISTORIA

do se de Abderrahemen, ho sol-
tou sobre arrelés & promessa que
nunqua por isto faria mal, nem
a elle nem a sua hirmãa. Soube
este effeito Abderrahemen, & veo
sobre ho filho de Iuceph, & ven-
ceo ho, & prendeu lhes dous mo-
ços, & elle fugio para termo de
Toledo, privado das terras em
que viuia, onde foi morto per
hos vassallos de Abderrahemen:
& ha cabeça leuada em presente
ha Abderrahemen. Isto screue Rafis.
Mas segundo ho screue coniectur-
as addiunhar. Et pois Abderra-
hemen tomou Beja & Euora, &
as outras mais terras que Rafis
diz, aos Christãos: podemos col-
legir, que en tempo de Iuceph
has dictas terras stauan en poder
de Christãos. Seria porem sob
obediencia dos Reis Mouros, &

DE EVORA

por ipso Iuceph faria en Euora
appoufentos, & veendo que hia
perdendo o regno, faria sua fi-
lha mais dos christãos entre os
quaes, por aa lealdade & limpe-
za delles, que hos prudentes
Mouros bẽe intendian: & assi por
ella ser molher & de pouca ida-
de de que non receberia molesta-
tia, staria mais segura, que en-
tre Mouros de pouca verdade,
& de pouca continencia. Ho que
de todo este Capitulo resulta pa-
ra nosso proposito è sabermos
ho tempo que esta cijdade foi
conquistada per hos Mouros haa
perto de septecentos & octeen-
ta annos.

HISTORIA

Do tempo que Lisboa, Euora,
& Beja foron tomadas a
hos Mouros. Cap. xij.

A Sfaz infelice foi ho estado desta cidade em poder dos mouros, & quomo ante dixee, indigno de per nos ser cognoscido. Parece porem que hos Mouros se contentaró tanto da terra & solo della, que ha pouoarró bẽe, & assi se entregaron della: que quasi non ha sitio a ho redor, a que non poseessen seus nomes e ptes Mouros principaes entre que has possisões foron diuididas, quando ha cidade foi tomada. Quomo Almançor Benhamorek. Ben---hafalek. Ben---cafed. Ben---ha Mexi. & outros semelhantes nomes mouriscos en sitios & ribeiras. En este misero

DE EVORA

estado durou haete que aprouue aa magestade diuina levantar se este regno per industria & marauilhosos fechos do bemaumentado don Afonso Henriquez primeiro Rey delle: em cujo tempo sahio do misero captiueiro em que jazia passaua de quatrocentos annos: & foy tornada aa liberdade da fee & religiam christã. Duarte Galvão que screueo ha Cronica de elRey dõ Afonso Henriquez, nõ diz em que anno mas alli summariamente, que tomou em Alé Tejo Alcaçar, Euora & Serpa, haete chegar a Beja: ho conde don Pedro en ho seu liuro das linhagões tit. 7. paragrafo. 5. declarou ho anno, dizendo que ho diçlo Rey tomou Lixboa na era de Cesar de. 1185. no mes de Outubro, que concorre com ho anno de nosso senhor Jesu Chri.
e ij

HISTORIA

sto de. 1147. Ho que eu acho certo assi per ho Cronista, quanto principalmente per duas pedras que na See de Lisboa flam. Huma mais antigua & de melhor letera que sta aa porta do sol da See, da parte de dentro que diz assi:

Tunc anni dñi, cum cētū mille notātur

Cuq3 quas ter dēis quatuor atq3 trib9.

Quum per Christicolas vrbs est Vlisbōa capta.

Et per eos fidei reddita catholica.
Dizen estes versos. Entam se comptauan hos annos do senhor. mil com cento. & quatro vezes dez, & quatro & tres, quando ha cidade de Lisbōa foi tomada, per hos Christāos, & per elles tornada aa see catholica.

Ha outra sta aa mão directa da

DE EVORA

porta principal, no coberto, & diz ho mesmo, saluo que accrescenta que foi en dia dos sctos martyres Crispino & Crispiniano. Eu tenho hūo breue summario dos reis Godos haete elRei dom Afonso Henriquez, en Latin, tal qual haquelles tempos vsauan, & concerta com isto, non foamente no anno & dia do mes, mas inda diz, que era huma sexta feira, aa sexta hora do dia, hauendo cinco meses que elRei ha tinha cercada. s. desde Junho haete Outubro. Isto quanto a Lisbōa, que por ser ha mais noble cidade de Hispania, non desagradaara aos letores metter este pedaço aqui. Et quanto a Evora, diz ho dicto Conde que foi tomada na era de Cesar de. 1204. que era ho anno de Christo de. 1166. & Beja na era de Cesar e iij.

HISTORIA

de. 1200. quatro annos ante que Euora : com o qual concerta aquelle breue summario que eu tenho : mas acrescenta per quem forõ tomadas , & diz assi : *Era M.CC. pridie calendas Decembris in nocte sancti Andreae apostoli, civitas Paca, idest Begia, ab hominibus regis Portugalis domni Alfonsi, videlicet Fernando Gonçalui & quibusdam alijs plebais militibus noctu inuaditur : & viriliter capitur, & a Christianis possidetur, anno regni eius xxxv. Era. M.CCIII. Ciuitas Elbora capta est, & depredata, & noctu ingressa, a Giraldo cognomento sine pauore, & latronibus focijs eius, & tradidit eam regi domino Alfonso. Et post paululum, ipse rex cepit Maurã & Serpã, & Alcöchel, Et Culuchi castrum mandauit redificari. Anno regni eius. xxxix.*

DE EVORA

Era de mil & duzentos ho dia antes das calendas de Dezembro nocte do Apostolo sancto Andree , ha cijsdade Paca. s. Beja, per hos homẽs de elRey dõ Afonso. s. Fernand Gonçalviz & outros caualleiros de baxa sorte : foy de nocte entrada & virilmente tomada & possuyda dos christãos nos. xxxv annos do regnado de elRey.

Era de. M.CCIII. Ha cijsdade Euora foy tomada & saqueada, & entrada de nocte per Giraldo de sobrenome *Sen pauor* & per hos ladrões seus companheiros, & ha entregou a elRei dõ Afonso , & de ij a pouco tempo ho mesmo Rey tomou Moura & Serpa & Alconchel , & mandou reedificar ho castello de Curuche , foy en ho anno de xxxix. de seu regnado.

e iiij

HISTORIA

Aſſi que Euora foy tomada per Giraldo ſem pavor en ho anno de noſſo ſenhor Ieſu Chriſto de. M. CLXVI. hauendo trinta & nove annos que el Rey dom Afonſo Henriquez ſenhereaua Portugal. que haquelle ſummario chama regnar. Comptando ho ſeu regnado deſde ha era de Ceſar de. 1166. que elle venceo ſeu padraſto en dia de Sanct Ioam Baptiſta, & ficou apoderado da terra. Ho noſſo Croniſta compta ho regnado deſde ha era de. 1177. que elle venceo hos cinco reys mouros no campo de Ourique, ho que foy onze annos depois. Et ſegundo iſto foy Euora tomada a hos. xxviiij. annos do regnado do dito Rey. Et porque ho que fazem hos vaſſallos, é atribuido a ſeu ſenhor, por ipſo ha Cronica & o Conde dizem

DE EVORA

que el Rey ha tomou. Mas a nos ſta bẽe darmos conta como foi. Et acerca de Beja, non diſputo agora con ho croniſta, que vai contra o conde, & contra eſte antiquiſimo ſummario.

Ho modo quomo Euora foi tomada. Cap. xiiij.

Giraldo ſem pavor foi noble caualleiro en tempo de el Rei dom Afonſo Henriquez, & como en ho diſto tempo com has reuoltas das gherras & nouidade do regno hos nobles eran deſmandados, pode fer que faria algũo dilicto, que me non conſta, ou aueria outra couſa per que vieſſe en deſgraça de el Rei, de maneira que lhe conueo abſentar ſe, & fair da terra dos Chriſtãos, para excapar da ira de el

e v

HISTORIA

Rei, & lançou se en este Allé Tejo: que entá todo era de mouros: sob o senhorio de elRei Hísmar. ho que foi vencido no campo de Ourique. Et per applazimento do dicto Hísmar elegeo sua colhecta en ha serra de móte Muro, & fez en ella hño castello que hora é destruido, mas inda tõe ho nome de Castello Giraldo, en ho qual elle viuia com hos seus, guardando pazes & treguas a hos mouros, & quomo elle era homée para muito, accolhian se a elle muitos traueiros. & homiziados, & incartados, assi quomo a Daud quando andaua fugido de elRei Saul, diz ha diuina scriptura que se acolheron todos hos afflictos de amaro animo & obligados a auer alheo. Cresceron pois tantos, que fezeron hño bõo numero de

DE EVORA

caualleiros. Et non duuido que fariam algños desmandos em roupa de Christãos, qua com hos Mouros tinhã pazes, por ha qual razam este summario lhes chama ladrões. Hora stando has cousas assi, quando elRei passou en Allé Tejo, receando se Giraldo sea pauor que elRey viesse sobre elle, determinou fazer lhe algño seruiço per que tornasse en sua graça. Et pareceo lhe que nõ podia fazer coufa de mais merito para com Deos & com elRei & para fama com hos homées, que tomar esta cijdade a hos Mouros, mais per astucia & bõo ardil, que per força & derramamento de sangue de Christãos, que se nõ poderia excusar, sendo per armas commetida. Posto pois en este pensamento, trabalhou de se fazer mais familiar, & saber

HISTORIA

has entradas & saídas dos mouros da cidade, & quomo se guardauan. E com quanto hos mouros se non fiaua muito delle principalmente en esse tempo que ha noua do que elRey fazia per ha terra hos causava star mais receosos & sobre auiso, suspectando de Giraldo, ho que hos Philiteos de David, que dizian: En que podera este fazerse accepto a seu senhor, se non en nossas cabeças? Com todo la teue seus meios necessarios para o feyto que determinaua emprender.

Quomo Euora esta situada en esta planura eminente & descoberta que de nenhuma parte se lhe pode encobrir cilada, se non detras do oteiro de sam Beto para obuair a isto fezeró os mouros alli haquella torre, onde ti-

DE EVORA

nam sua perpetua attalaia, que aa outra da cidade continuamente fazia suas almenaras & signaes entre si cognescidos. Esta attalaia determinou Giraldo primeiramente tomar. Et sabendo que en ella staua hño mouro com hña moça sua filha & non mais, partio de nocte con seus cavalleiros a grande secreto, & foi se lançar detras do dicto oteiro & mandando lhes que stueffen prestes para sua tornada, ou hño certo signal que lhes faria. elle soo sen auer temor dos casos incertos, conforme a seu nome, se foi contra ha torre, leuando stacas que mettesse per hños buracos, para subir haete ha janella, qua de outra maneira non se subia sen scalla lançada de cima. Et para poder enganar ha vista de quem veclasse, cercou se todo de rama.

HISTORIA

Chegou aa torre furtado da frontaria da janella, a horas de meia noite. & ordenou Deos que fosse em tal affeio, que o mouro que haete entam veelara, se foora ha dormir, & encommendara ha vela aa filha. Ha qual quomo moça & pouco cuidadofa de tal cuidado, se foccornou na janella, & addormesceo. Alegre o caualleiro de tã bõa conjunçam, desfattando se da rama, trepou & lançando mão aa moça, deu com ella abaxo: de modo que nunca mais falou, nem fez rumor algũ. & entrando na torre cortou ha cabeça a ho Mouro que achou seguramente dormijndo: & entreghe a ho primeiro somno. Et por ver que ha hora da noite era inda tal, que tinha bõe spaço para sen fazer signal elle per si tornar a hos caualleiros,

DE EVORA

cortou tambeẽ ha cabeça da moça & com ellas ambas nas mãos se tornou a elles animando hos, & dando lhes bõo agoiro, com ha commoda oportunidade que achara. De alli moueron para ha torre, & sendo inda muito de madrugada, fez na attalaia hũo fogo aa outra attalaia da cijdade: dando a intender que per ho campo onde hora é ha casa de nossa senhora do Spinheiro, passauan algũos Christãos, & de fecto mandou per la passar hũos poucos que fezessem tropel, & hũa trilha pequena: mas de maneira que fossem sentidos. Ha attalaia apellidou logo hos da cijdade. Et sabido per has escuitas: & tambẽe visto que ha trilha & somma dos Christãos aduultaua pouco, tomáro cubiça de hos seguir, & fairoo aa pressa & sen ordẽe.

HISTORIA

Com ho que has portas ficaron abertas. Non erã muito appartados da cijdade, quando Giraldo com hos seus deu sobre ella.

Et por ainda ser nocte & cousa de aluoroço, has veelas & porteyros nam recognescerõ ser inimigos, haete que has obras ho declararam aa força & a ferro, começando per hos porteyros & guardas. Et leixando has portas ha bõ recado, começaram a discurrer per has ruas da cijdade, mettendo aa espada hos que se offeresciam, que eram poucos, por inda dormirem hũos & os outros serem saydos fora. Et onde achauam ferrolho em has portas, ho corriam, & passauam por adiante. Et onde ho nam hauia, per has armellas que se costumauan tẽer para tirar per has portas lançauan & atrauerfauã

DE EVORA

paos feitiços que ja para ipso em grãde copia traziam. Isto se fazia a fin que hos de dentro non possen sair & accudir à grita tam prestes. Foi a entrada tam de subito & per tanta ordem & concerto que quando ja hos alaridos & repiques & signaes das atalajas se sentijron os nossos se tinhan apoderado da cijdade. Hos que eran saídos, ouijndo ho repique lexaron de seguir os da trilha & volueron: mas chegando as portas fooron mal recebidos dos que a ellas hos stauan sperando. Et sentijndo ho enganno todavia aperstauan entrar com assaz seu damno. Hos da trilha volueron sobre elles: & começaram ferir nas spaldas: tomando hos en meio. De modo que de fora & de dentro eram mui affadigados. Et como inda fazia escuro, posto que

f

HISTÓRIA

perto da manhaã, & en has cou-
fas arrabatas & non cuidadas
ho sobre salto faz parecer tudo
maior desmaiaron de manera, que
lançaron a fugir. Aos quaes os
nossos non curaron seguir ho al-
cance, mas intenderon en poer
recado na cijdade. Et negociado
todo quomo compria o esforça-
do Giraldo mui alegre, allargou
ho sacco da cijdade a seus caval-
leiros, com tanto que se tempe-
rassen de mais derramar sangue.
Ho que foi mui facil por en hos
mouros hauer poca resistencia,
sendo hũos lançados fora, & ou-
tros mortos, & outros inda en-
cerrados que non ousauã bullir
comsigo non sabendo ho que lhes
acontesceria. Permitio lhes Giral-
do que se saisssem con seus cor-
pos & vestidos non mais. Ho que
algũos fezeron, & outros se le-

DE EVORA

xaron ficar en poder dos Chri-
stãos, entreghes a sua clemencia,
& duraron haçte que elRei don
Emanuel que sancta gloria haja,
hos lançou do regno. Item enuiou
logo fazer a saber a elrei quomo
tinha tomada ha cijdade, que fo-
osse sua mercee mandar poer co-
bro en ella, & querer perdoar
a elle & a hos que com elle fo-
oron en este facto. Aprouue ha
nova tanto a elRei, que mui gra-
ciosamente recebeo ho embaxa-
dor, & per elle lho mandou mui-
to agradecer. Et quanto a poer
cobro sobre ella, que elle non
hauia por bem, nem seu serui-
ço, que outrem a guardasse se
non elle que ha gaanhara, & que
por ipso ho tambem merecia.
Assi que deste modo foi Euora
restituida aos Christãos & este foi
ho primeiro capitam della por cu-

HISTORIA

ja memoria ha cijdade tras por diuisa & armas hũo caualleiro armado a cauallo com a espada leuantada, & duas cabeças cortas, hũa de homẽe outra de molher moça. Algũs por non saberm ha historia cuidam que è Sanctiago que esta matando mouros. Outros fingem non sei quẽ Euora & Euorinho. Et outros outras fabulas. Mas ha verdade passa quomo tenho comptado.

Quomo Euora tornou ser Bispa-
do & quem foi ho primeiro
bispo. Cap. xv.

PRocurou logo elRei dõ Afonso Henriquez que a cijdade fosse tornada aa sua dignidade Episcopal, & assi ho pos per obra. En ho liuro dos anniuersarios desta See, se contẽe que ho

DE EVORA

primeiro bispo depois de tornada a cidade a poder dos christãos, foi don Paio, que jaz na capella de san Ioã baptista que hora è do sanctissimo Sacramento. Ho qual fez a ordenança daz prebendas, & diuidio has rendas do bispado en tres partes, tomando has duas para si, & dando a terceira ao cabido. Item fundou esta see, começando ha aos. xxj. dias de Maio, era de Cesar de. 1224. que era o anno de nosso senhor de. 1186. vinte annos depois de tomada a cijdade. E elle pos ha primeira pedra no fundamento no steo do altar de sam Manços, que è aquelle que sta ánte ha dicta capella. Entre tanto ha see se edificaua, hos diuinos officios se celebrauan en hũ edificio que para ipso logo ij juncto se fez, que depois seruiu de camara da
f iii

HISTORIA

cijdade, & lugar de relaçam. E non fei con quanta honestidade a cijdade ho deu ao secretario para vsos profanos, stando dentro muitas sepulturas de muitos que partiro de seus bês con ha egreja. Ho segundo bispo foi dô Sueiro, que ante fora ho primeiro Dayão, do qual se fez mençam en ho foral desta cidade. Profeguiron hos bispos dij en diante hate ho anno de nosso senhor de. M.D.XLI. que elRey nosso senhor dom Ioã terceiro deste nome, impetrou do papa Paulo terceiro que a criasse noua metropole quomo hora é, cujo primeiro Arcebispo è & seja per muitos annos, ho Infante dô Henrique, Cardeal de Portugal.

DE EVORA

Quomo ha militia que se hora chama de Auis, foi instituida en Euora. Cap. xvj.

Tornada ha cijdade a poder dos Christãos como dicto tenho por o sitio della ser commodo para dalli gherrear hos mouros, pareceo bẽe a elrei situar en ella ha cabeça & meestrado da ordem dos caualleiros que en castella se chama de Calatrava, & hãgora de Auis en estes regnos, para que elles por sua parte ajudassen expellir hos inimigos de nossa sancta fee. Foi confirmada ha dicta militia en Euora per hũo breue do papa Inocencio tertio, que subcedeo a Celestino, ho qual breue foi passado en ho anno quarto de seu pontificado, que foi o anno f iij

HISTORIA

do fenhor de. 1204. sendo ja elrei dom Afonso Henriquez falecido, & regnando elRey Dom Sancho seu filho. Tinha hos ditos caualleiros chamados freires per vocabulo Frances, que quer dizer hirmãos, seu assento & morada onde inda hagora se chama ha Freiria, & dentro en ho castello da cijdade, que era separado com muro & torres: quomo inda parece en ho sitio das casas de Dom Diogo de Castro capitão da cijdade, & juncto das casas do Conde de Portalegre tinha a hermidia de sam Mighel onde se celebrauam os diuinos officios. Per este modo foi ha dita militia instituida en Euora, onde steue haçte ho tempo delRei dō Afonso ho terceiro. Foorom en Euora tres meestres. s. ho primeiro Dō Frei Fernando Roiz Mon-

DE EVORA

teiro pelloa de muita auctoridade, a quem elRey Dom Afonso Henriquez deu a villa de Mafara, quando ha tomou a hos mouros. Ho segundo foi, dō frey Gonçallo Viegas. Ho terceiro dō Fernandeannes, em cujo tempo ha dicta militia se passou para Auis, ou por ter la os mouros vizinhos, & de mais perto os poder conquistar, ou por outras razões que ao dicto Rei bem parecerian.

Conclusam do tractado. Cap. xvij.

HAçte haqui me parece que basta screver has antiguidades desta cijdade. Bēe sei que ha outras cousas dignas de se saberm. Mas ephas ou stan en as cronicas dos Reis, ou en hos priuilegios & foral desta cijdade,

f v

HISTORIA

por ipso me non quis entremeter a contallas. Por h agora tenho comprido com ho que me pedistes, & quero acabar este tractado com huma memoria que sta na see en o steo defronte da capella da cruz que tambem faz a este proposito para se saber quanto ha ciedade se tinha ennoblescido em pouoçam, pois quando elRei dõ Afonso ho quarto foi aa batalha do Salado, o pode Euora seruir con cen cauallos & mil homens de pe. Ho letreiro diz assi:

Era. M. CCCLXXVIII. annos Rei Abenamarin senhor da alen do mar, confiando de si, & do seu grande hauer & poder, passou a aquem do mar, com ha Forra filha de Rei de Tunis para perseguir & destruir hos Christãos. Cercou Tarifa, & ho seu poder

DE EVORA

era tanto, que se nõ pode formar. & pois Rei dom Afonso de Castella vio que non pode ser certo, ouue receo, & per si veo a Portugal de mandar ajuda a ho quarto Afonso rey de Portugal seu sogro. A ell prougue muito de lha fazer com seu corpo, & com seu poder. Logo sen tardança compeçou ho caminho pera ha fronteira, & mandou que hos seus se fossen empos el. De Euora leuou cent cauallos & mil peõs. Gonçallo Steuêz Caruoero foi por Alferiz. Lidaron com hos Mouros, & Rei de Portugal entendeu en Rei de Graada & Rei de Castella en rei Abenamarin. Et mercee foi de Deos que nunca mouro tornou rostro. E morrerõ delles tantos a que nõ poderõ dar conta. Rei Abenamarin & Rei de Gra

HISTORIA

ada fugiron. No arraial de Rei Abenamerin acharon grande aver en ouro & en prata, & houue ho Rei de castella. Mataron ij ha Forra, & muitas ricas mouras, & outras mouras muitas & meninos enfiados. Captiuarõ hũo filho de Abenamarin, e hũo seu sobrinho, & hũa sua nepta. Deus seja pera todo sempre bento por tanta mercee quanta fez a hos Christãos.

Fala que meestre Andree de Reefende fez a Princepsa domna Ioãna nossa senhora quando logo veu a estes regnos na entrada da cidade Euora.

P Princepsa muy exclarescida. Princepsa de nos tanto desejada. Se ho immenso & excessiuo prazer que hoje en nos triumphã

DE EVORA

per palauras se podesse explicar muito pouco seria, ho que hos poetas en has cousas arduas & difficiles costumã, desejar cen bocas, cen linguas & huma voz aceira & incansavel. Qua non è tan leue nem tã mediocre ho alegre mouimento de tantos coraçõs, que per tam poucos instrumentos assi facilmente se le-xasse declarar. Mas ja que desta parte ha impossibilidade nos tem defenganado, & de outra, non padefce ha qualidade do tempo que com longa oraçã detenha a V. A. & impida esta commun alegria, & acefo desejo de vos ver que nem pode teer silencio, nem sofre dilaçam: reduzindo me aq que breuissima & summariamente non consente ha razam que lexe de dizer. Princepsa ferenissima esta vossa cidade en outro tempo ca-

HISTORIA

fa & allogiamento do valeroso & muito nomeado Sertorio & en este noslo, frequente morada & habitaçam dos Reis & principes nossos senhores: cidade en sua origem & fundaçam antiquissima, en ha fee catholica & religiã christãa entre todas has de Hispania ou mais antigua, ou tanto quanto ha que mais, en nobleza destes regnos ha segunda, e en lealdade amor & seruiço da real coroa delles sen duuida ha primeira, beisa vossas reaes mãos, & per hão publico & geral voto con hos animos cheos de tanto contentamento de quanto ho humano intellecto é capaz: pede a Deos omnipotente que vossa vinda a estes regnos seja felicissima. Entrae senhora per os muros dos vossos, & apouentae vos entre hos vossos, como lhes

DE EVORA

ja entraes per hos coraçõs, que logo ficarõ entreghes & a vosso seruiço lealmente dispostos & en elles firmemente stais apouentada. Viuais muitos annos & regneys muitos annos, & de vos nasça quem sobre nos regne muitos annos. Alli regneis vos sobre nos & alli regne ho Spiritu diuino & suprema prouidencia sobre vos, que de vosso regnado receba Deus seruiço, vos gloria, vossa republica vtilidade, & has Rainhas & princepsas que depois vieren, tenham de vos domestico exemplo que imitar, hos varões doctos copiosa & digna materia pera screuer, & toda posteridade hãa perpetua & saudosa memoria de vosso nome.

HISTORIA

Fala que meestre Andree de Re-
efende fez a elRey dom Se-
bastiã a primeira vez que
entrou en Euora.

MVito alto & muito pode-
roso Rei nosso senhor, mas
que digo eu, parece emcon-
gruydade a ho menos desoro pou-
co guardado fallar a. V. A. per
palauras costumadas a se dizen
a outros Reis, pois ij ha outras
propias & particulares pera com.
V. A. Emendome pois & digo
assi: Miraculoso Rei nosso se-
nhor, Rei filho das lagrimas de
todo vosso pouo, com non me-
nos gemidos pedido a Deus, que
com alegria grandissima delle im-
petrado: certa maneira de afron-
ta recebe esta vossa sempre leal
cidade segunda de vossos regnos

DE EVORA

por lhe non conceder a natureza
este dom que puderam seus ci-
dadãos mostrar a V. A. os cora-
ções abertos ou. V. A. notar &
conhescer em todos a suprema
alegria que com vossa desejada
vista la de dentro das entranhas
lhes rebenta per os olhos, para
mostra da qual, boa parte poderão
fer hos grandes finaes & festas
exteriore, que nos a breuidade
do tempo per V. A. limitado &
taxado, & ho receo da confusam
dos ares, tambem tolheo: pois pa-
lauras pera o explicar equivalen-
tes onde as acharei eu, mormen-
te que nam sofre nossa lealdade
tanta demora, que possa esperar
longo razoamento, ja non po-
dem estar calados hos que me
ouuem ja contra costume me ta-
cham de prolixo, & cada hum
deseja de me tomar a não & per

HISTORIA

desufadas palavras se atravesar a dizer, venhais en selecissima ora nosso Rey, nosso espelho en que nos reuemos: nossa preciosa joya de que nos muitos gloriamos esperança do reyno en que pera vos seruir nascemos, dado a nos por Deus, pedido a Deus per nos. com vosco entre a saude, entre a prosperidade, & tudo o que se pode chamar bem. com vosco tenho o precioso martir voslo protetor cujo nome entre os reys Christãos vos primeiro tomastes, elle guarde seu deposito que sois vos, & por vossa causa pera vos servirmos, tambem a nos: & os gloriosos sanctos Mansio, Vincentio, Sabina & Christeta nossos padroeyros, com o maravilhoso Blasio nosso aduogado, vos tomem pola mam & digam essa profa & empresa nossa: & vos

DE EVORA

cidadãos que me ja quasi forçosamente ouvis, pois nos nam podeis mais soffrer comigo a grandes vozes todos dizey: viua el-Rey nosso senhor, viua, viua el-Rey.

T A B V L A.

Tabula de algumas cousas mais notaveis que nesta historia se contêen.
 Conptan se has folhas per has letras do registro dos quadernos per baxo , & vai cada letra de hum ate oçto.

A

Abientio bispo de Evora , en ho quaderno do. d. en ha terceira folha delle , en ha face prima.
 Abderrahemen Rei mouro. c. viij. face. j. & d. vj. face j.
 Antiguidade sempre foi estimada. a. iij. face. j.

B

Bamba Rey assignou hos termos dos bispados. d. iij. face. ij.
 Beja colonia. b. vj. face. ij.

ij 3

T A B V L A.

Beja que jurisdicção tinha. d. v. face. ij.
 Beja tomada por os mouros. d. vij. face. ij.
 Beja tomada aos mouros. e. iij. face. j.

C

Cain edificou ha primeira cidade. a. vij. face. ij.
 Cecilio Volufiano natural de Evora c. v. face. ij.
 Chancellarias de Castella. d. v. face. ij.
 Collipo cidade juncto de Leiria. c. iij face. ij.
 Colonia que coufa é. b. v. face. j.
 Conuento que coufa é. d. v. face. ij.

D

Dauid fugio de Saul , e. v. face. ij.
 g iij

T A B V L A.

- Diocletiano & Maximiano perseguiron a hos Christãos. c. viij. face. ij.
 Dom Ioã Auoim deu ho Marmellar aa orden de Sanct Ioan. d. iiij. face j.
 Don Pedro filho delRei dõ Dionis screueo as linhagẽs. d. iiij. fac. ij. & e. ij. fac. j.

E

- Ebora é ho verdadeiro nome de Euora. a. vj. face. ij.
 Eburá lugar de Andaluzia. a. vj. fac. ij.
 ElRei dõ Afonso Henriquez. e. ij. face. j.
 ElRei dõ Afonso do Salado. f. vj. fac. j.
 ElRei dom Emanuel lançou hos mouros destes regnos. f. ij. face. j.
 ElRei dom Ioan ho terceiro.

T A B V L A.

- nosso fenhos restituyo ha Agua da Prata ja perdida. b. iiij. face. j.
 Eluirá cidade , cujo bispado se passou a Granada. d. j. face. ij.
 Euora patria do Principe nosso senhor. a. iiij. face. ij.
 Euora ante de viriato. a. viij. face. j.
 Euora ajudou a Sertorio. b. j. face. ij.
 Euora municipio de Latio. b. vij. face. j.
 Euora, quando recebeo a see de Christo. c. vj. face. j.
 Euora en tempo de Constantino tinha bispo. d. j. face. ij.
 Euora tomada per hos Mouros. d. vj. face. ij.
 Euora teue em guarda hũa filha de Iuceph Rey Mouro. d. vij. face. ij.
 Euora quando foy tomada a hos mouros. e. ij. face. j.
 g iiij

T A B U L A.

Euora per que modo foi tomada
e. v. face. j.
Euora tornou ser bispado. f. ij.
face. ij.
Euora quantos homões deu para
ha batalha do Salado. f. vj. fa-
ce. j.
Euora feyta arcebispado. f. iij. fa-
ce. ij.

F

Floriano del campo screueo an-
tiguidades fabulosas. a. vij. fa-
ce. ij.
Flamines que cousa era. c. ij. fa-
ce. ij.
Flaminica de Euora. c. iij. face. j.

G

Giraldo sen Paur tomou Euora
aos mouros. e. iij. face. ij.
Giraldo sen Paur, primeiro ca-
pitão de Euora. f. ij. face. j.

T A B V L A.

H

Ho Cardeal Infante Dom Henri-
que mandou fazer de nouo ho
breuiario de Euora. c. viij. fa-
ce. ij.
Ho Cardeal Infante dom Henri-
que primeiro arcebispo de Euo-
ra. f. iij. fac. ij.

I

Insignias, ou armas de Euora. f.
ij. fac. ij.
Iuceph Rei mouro. d. vij. face. j.
Iulio Cefar fez Euora municipio
Latino. b. viij. face. ij.
Iuliano bispo de Euora. d. ij. fa-
ce ij.
Iuliano Conde. c. viij. face. j.
Iunia Donace domestica de Serto-
rio. b. ij. face. ij.
Iuro de cidadãos. b. iij. face. ij.
Iuro Italico. b. iij. face. ij.

g v

T A B V L A.

Iuro de Latio. b. iiij. face. ij.

L

Lisboa municipio de cidadãos. b. vj. face. ij.

Lisboa tomada aos mouros. e. j. face. ij.

Lucio Silo Sabino, sepultado no termo de Euora. a. viij. face. ij.

Lucio Voconio Paulo natural de Euora. c. v. face. j.

M

Mestres da militia de Euora. f. v. face. j.

Mestre Andre de Refende, fez dous liuros de aqueductos. b. iiij. face. j.

Merida arcebisgado de Lusitania d. iiij. face. ij.

Militia de Auis, primeiro foy en Euora. f. iiij. face. j.

Municipio que coufa é. b. vj. face. j.

T A B V L A.

P

Paayo primeiro bispo de Euora depois de tomada. f. iiij. face. j.

Parlamentos de França. d. v. face. ij.

Pedreanes de portel. d. iiij. face. j.

Pomponio Mela, natural de Andaluza. a. vj. face. ij.

Ptolomeo & Stephano confundem Eborá & Eburá. a. vj. face. ij.

Q

Quintiano bispo de Euora. d. j. face. ij.

R

Rafis Mouro, chronista do Miramolín de Marrocos. d. iiij. face. j.

T A B V L A.

S

- Sanctaren colonia & conuento d.
vj. face. j.
Sanct Mancio discipulo de Chri-
sto, bispo de Euora. c. vj. fac. j.
Sertorio capitã de Lusitania. b. j.
face. ij.
Sertorio fez casa en Euora. b. j.
face. ij.
Sertorio trouxe ha agua da Pra-
ta. b. iij face. j.
Sertorio cercou a Euora de mu-
ros de cantaria. b. iij. face. j.
Sicifelo bispo de Euora. d. iij. fa-
ce. j.

T

- Termos antigos do bispado de
Euora. d. iij face. j. & d. vj. fa-
ce. ij.
Tructimundo bispo Deuora. d. iij.
face. ij.

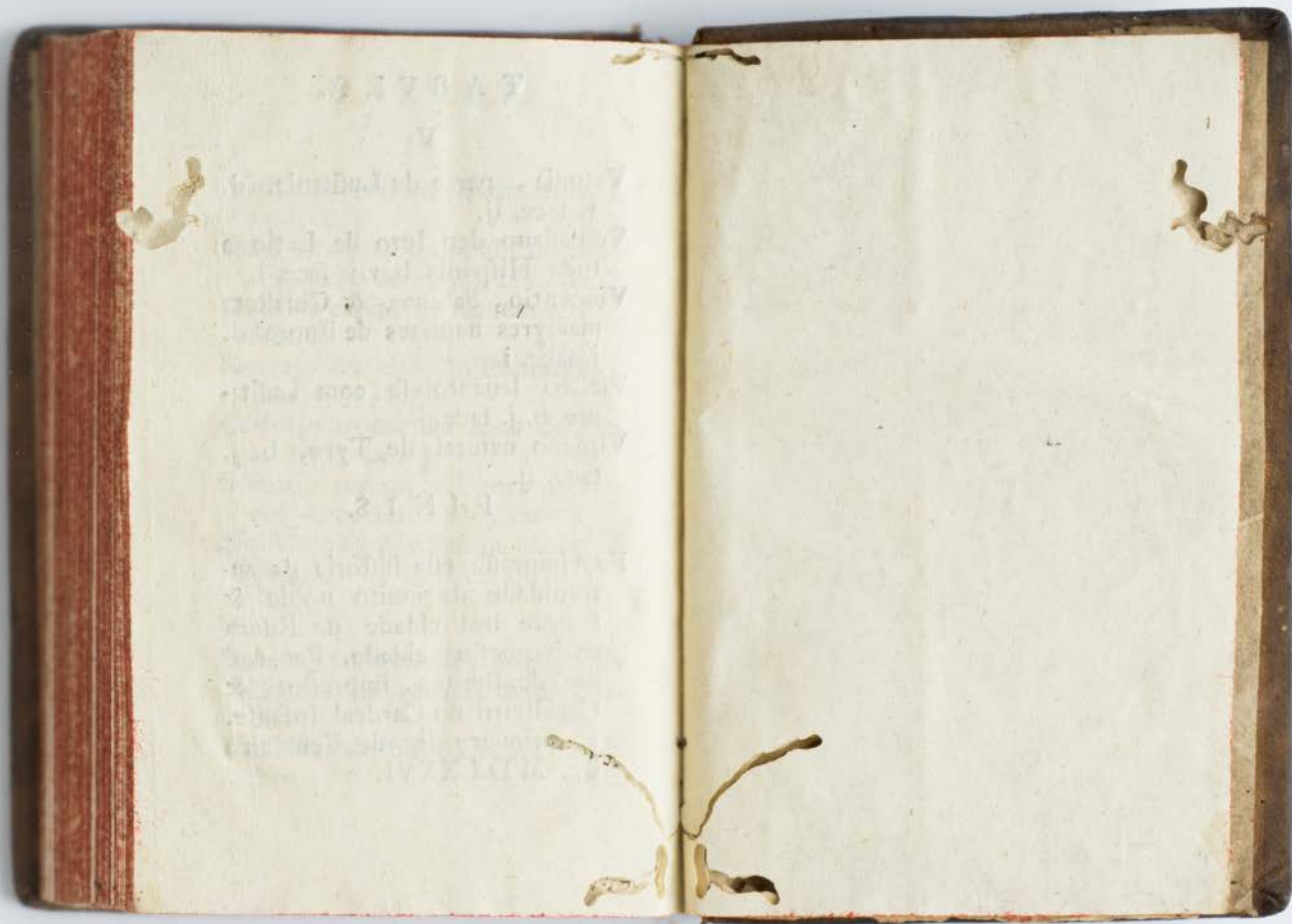
T A B V L A.

V

- Vetonia, parte de Lusitania. d.
v. face. ij.
Vespasiano deu Iuro de Latio a
toda Hispania. b. vij. face. j.
Vincentio, Sabina, & Christeta
martyres naturaes de Euora. d.
j. face. j.
Viriato leuantou-se com Lusita-
nia. b. j. face. j.
Vlpiano natural de Tyro. b. j.
face. ij.

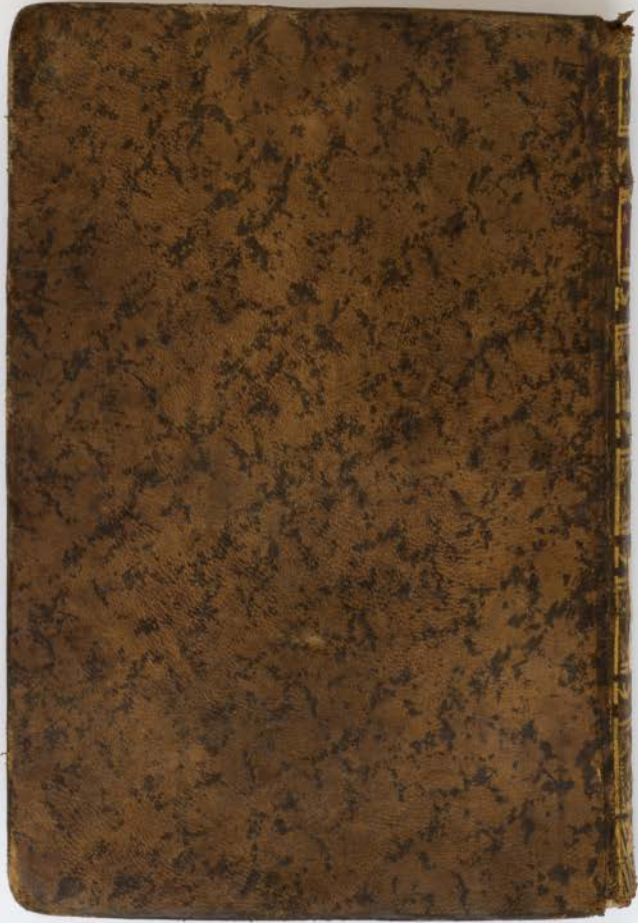
F I N I S.

Foy impressa esta historia da an-
tiguidade da muito noble &
sempre leal cidade de Euora
en ha mesma cidade. Per An-
dre de Burgos, impressor, &
Caualleiro do Cardeal Infante.
ao primeiro dia de Feureiro
de. M.D.LXXVI.











ANTIG
DE
EVORA

10